

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Descoberto no Quibaxe

um núcleo de terroristas
orientado por quatro europeus

LUANDA, 6. — São estrangeiros os quatro europeus que se soube estarem a comandar um bando de terroristas que só de noite actua e que de dia se esconde nas densas matas da zona do Quibaxe, mudando frequentemente de local de acampamento.

A existência entre os terroristas, desses quatro europeus, que teriam vindo, segundo se julga, do antigo Congo belga, foi denunciada às autoridades por um colono, Adriano Pinho, o qual averiguou também que possuem um posto emissor — através do qual trocam mensagens cifradas com outros postos, situados provavelmente no vizinho Congo — e que é em português que falam com os indígenas, o que fez pensar inicialmente que fossem portugueses.

As autoridades militares logo que tiveram conhecimento da denúncia, ordenaram que as forças armadas procurassem insistentemente descobrir, por terra e do ar, a localização actual do bando, que dispõe de armas automáticas e parece manobrar com uma certa disciplina de movimentos.

Mais do que propriamente chefes do bando, julga-se que os quatro europeus funcionam como instrutores dos bandeirantes na tática de guerrilhas e no manuseio de armas modernas. — (A. N. I.).

Novo alarme em Ambriz

LUANDA, 6 — Na fazenda de Tabi, próximo de Ambriz, alguns trabalhadores abandonaram os acampamentos, o que é geralmente prenúncio de actividades terroristas. As autoridades e as populações mantêm-se alerta. — (A. N. I.).

Patrulha atacada

LUANDA, 6 — Na estrada entre o Caxito e o Quicabo, patrulhas militares que ali efectuaram operações de reconhecimento foram atacadas por grupos de terroristas, os quais foram sempre repellidos com pesadas baixas, não se registando

quaisquer mortos ou feridos do lado das forças da ordem. — (A. N. I.).

Tentaram destruir uma ponte

LUANDA, 6 — Os terroristas dinamitaram o tabuleiro de uma ponte de cimento sobre o rio Dange.

Os objectivos dos bandidos era cortar a ponte, mas esta resistiu às cargas que foram deixadas. — (A. N. I.).

Albergava estrangeiros nos muceques de Luanda

LUANDA, 6 — Foi preso ontem, no muceque Lixeira, um tal Simão Pedro, que tinha oferecido a sua casa para servir de quartel-general a sete indivíduos vindos do Congo (ex-Belga), e que se dedicavam a actividades mais que suspeitas.

Os sete indivíduos não articula-

(Continua na 13.ª página)



GENERAL ZELLER

O general Zeller entregou-se voluntariamente às autoridades de Argel

PARIS, 6. — Anuncia-se oficialmente que o ex-general Zeller se encontra preso em Argel. O general entregou-se voluntariamente às autoridades. — (F. P.).

PARIS, 6. — A Polícia de Argel afirma que Zeller tinha estado escondido em casa de uma pessoa de família em Argel, não tendo, desde o fim da revolta, tido qualquer contacto com os outros cabecilhas da revolta nem com os movimentos clandestinos na Europa. — (R.).

SALAN FOI VISTO NA ARGÉLIA?

PARIS, 6. — Nas esquadras de Polícia francesas da Argélia figuram cartazes com os retratos dos ex-generais Salan, Zeller e Jouhaud, com a indicação «procurados pela Polícia».

As ultimas notícias dizem que Salan foi visto na região oriental da Argélia e, segundo o jornal «France-Soir», os militares revoltosos estariam «camuflados» num regimento da Legião Estrangeira. — (Reuter).

CONFIRMA-SE O PEDIDO DE ASILO À EMBAIXADA BELGA

MADRID, 6. — A Embaixada da

Bélgica em Madrid confirma que o activista belga Pierra Joly esteve ontem naquela missão diplomática, afirmando-se «enviado por Joseph Ortiz e pelo grupo de activistas franceses de Madrid», a solicitar asilo político para os ex-generais Salan, Zeller e Jouhaud. Teria declarado que «Ortiz desconhece onde se encontram escondidos os ex-generais». — (F. P.).

CHALLE ESCLARECE OS SEUS PROPÓSITOS

PARIS, 6. — O ex-general Challe foi ontem interrogado acerca da sua acção na intentona militar de Argel. Entregou ao magistrado uma declaração manuscrita, em que indica os motivos que o levaram a pôr-se à frente de 1500 pára-quedistas revoltados. Afirma que não se tratava de qualquer movimento insurreccional, «pois nunca tive a ideia de me apossar do Poder em Paris. Eu pretendia salvar a Argélia, salvar o entendimento franco-muçulmano. Desejava apresentar ao general de Gaulle uma Argélia pacificada».

Parece que o ex-general Challe, embora aliado a Zeller, Jouhaud e

(Continua na ultima página)

E' preciso unir fileiras porque Moçambique é também visada pelos terroristas

— escreve o «Diário» de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6. — «A medida que os acontecimentos do Norte de Angola se vão desenrolando, ressaltam com maior nitidez as proporções da chacina que se planeava» — escreve o «Diário», sob o título «Unidade e firmeza sem hesitações».

«Pelo que se sabe agora — acen-

estendida por toda a provincia, embora as malhas fossem ainda muito largas e de fraca consistência. Dos interrogatórios e de confissões obtidas de indígenas leais têm-se coligido informações certas de todo este movimento subterrâneo de subversão terrorista. Por este meio conseguem as forças de segurança publica dismantelar e aniquilar centros de terrorismo em todo o território de Angola.

«Desta maneira tem sido possível evitar o alastramento das chacinas e confinar a acção dos mal-

(Continua na 13.ª página)

O MINISTRO DA PRESIDENCIA entrevistado

pela TV inglesa sobre Angola

LONDRES, 6 — Os telespectadores britânicos tiveram, ontem, um programa dedicado aos assuntos ultramarinos portugueses, apresentado pela «Associated-Radiffusion» e intitulado «This Week» que consagrou mais de quinze minutos aos ultimos acontecimentos em Angola.

O ministro da Presidência, dr. Pedro Theotónio Pereira, que foi entrevistado durante o programa, salientou que os territórios ultramarinos portugueses não estão a ser submeitados «á força». Portugal está em posição de ignorar a maioria das críticas que lhe dirigem do estrangeiro — afirmou — «porque sabemos muito bem de onde vêm muitas dessas censuras».

Também foi entrevistado o dr. Vasco da Cunha d'Eça, inspector superior do Plano Português de Fomento. — (A. N. I.).



Meio milhão de ostras portuguesas para Inglaterra. Mas esta transacção levantou problemas inesperados. A Real Sociedade de Prevenção contra a Crueldade para os Animais ergueu um grito de protesto. As vidas das 500 000 ostras portuguesas devem ser salvas. Inspectores verificam os cestos das ostras, antes de as enviarem para Orford, Suffolk, onde elas crescerão até serem enviadas para mercados, restaurantes e cervejarias. Cuidado excessivo ou sintoma de evoluída civilização?



Antes de partir para Oslo, o dr. Franco Nogueira, o primeiro a contar da esquerda, foi fotografado com as individualidades que dele se foram despedir ao aeroporto de Lisboa

De Gaulle VAI A BONN

conferenciar com Adenauer

PARIS, 6. — O general de Gaulle conferenciará com o chanceler Adenauer em Bonn, no dia 19, apesar do adiamento da conferência de alto nível dos seis membros do Mercado Comum — informam hoje fontes dignas de crédito.

Essa visita destina-se a pagar a que o chefe de Estado alemão fez a Paris nas vésperas da primeira conferência europeia, em Dezembro passado. — (R.).

VISADO PELA CENSURA

* Magazine * Juvenil *

Juvenil * Magazine * Juvenil *

Diário de Lisboa
de hoje
é de **32**
p á g i n a s
e inclui
Magazine
e
Juvenil

* Magazine * Juvenil *

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Na Avenida Almirante Reis foi colhido por um automóvel o gurado da P. S. P. n.º 974, sr. Eurico Silvestre Reis Henriques, residente na rua Andrade, 40, cave, o qual sofreu fractura de uma perna e contusões pelo corpo.

MOTOCICLETA CONTRA UM MURO — Em Vale de Lobos, uma motocicleta conduzida pelo pedreiro António Joaquim Carraça, de 27 anos, residente no Sabugal, quando este tentava desviar-se de uma camioneta, foi embater num muro, de onde resultou o seu condutor sofrer vários ferimentos na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de boa marca, uma roda completa de furgoneta, um anel de ouro, uma nota do Banco de Portugal, bilhete de identidade do sr. Manuel Lourenço, cédula pessoal do sr. Carlos Alberto Ferrão da Veiga, cartão de identidade em nome do sr. José Gonçalves Agostinho, para Transportes «Beira Rio, Lda.»; uma carteira plástica com diversos cartões em nome de D. Maria Margarida Peta Pita Alfaca, uma carteira com o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Gertrudes dos Reis Mariano Martins, uma carteira plástica com o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Lobo Peitini, e outros em nome da sr.ª D. Maria Patinha Antão, além de fotografias; um porta-moedas em plástico com determinação importância, uma mala-lancheira de senhora, em plástico, com peças de alumínio; um sapatinho de bebé, em malha; dois pares de óculos graduados, um tampo de depósito de gasolina, de automóvel; um par de luvas de senhora e diversas argolas com chaves.

— Na Secção de Justiça da P. S. P. está, também, depositado um tríplice, com motor auxiliar, sem chapa de inscrição, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

O LIXO

EM ALMADA

Como em todos os grandes aglomerados populacionais, em Almada, a recolha do lixo é um problema que esperamos ver solucionado, o mais rapidamente possível, pelo dr. Aquiles Monteverde, presidente do Município, com a íntima colaboração do tenente Martins de Carvalho, comandante da Secção da Polícia de Segurança Pública. Mas é indispensável, também, a compreensão e a ajuda da população, para que tão linda e tão progressiva vila se apresente sempre com asseio, não só aos que a visitam, mas aos próprios habitantes — em numero de dezenas de milhares, sempre com tendência para subir.

CRIANÇA COLHIDA por uma camioneta

SETUBAL, 6. (Pelo telefone). — Pelas 11 e 30 horas, na Rua Pereira Cão, desta cidade, foi colhida por uma camioneta carregada com cimento, que se dirigia para Grandola, e ficou entalada entre esse

OS VINTE ANOS da Livraria Portugal

Reuniram-se ontem num jantar todos os empregados da Livraria Portugal em comemoração do 20.º aniversário daquela casa. Com Pedro de Andrade e Henrique Pinto encontraram-se também alguns dos clientes do primeiro dia da Livraria Portugal que desde há vinte anos tem desenvolvido larga e brilhante actividade na vida literária portuguesa e mesmo nas relações culturais luso-brasileiras.

Presentes, além dos dirigentes do Grupo Desportivo da Livraria Portugal, que distribuíram galardões aos vencedores de torneios de diversas modalidades, os editores Agostinho Fernandes e António Pedro Rodrigues, o dr. Adriano de Gusmão e outros convidados.

Usaram da palavra Henrique Pinto e Pedro de Andrade, que saudaram os presentes, sublinhando o significado do acto.

veículo e um muro a menina Maria Helena dos Anjos, de 13 anos, natural de Setúbal e moradora na Rua José Guimarães e Torres. Transportada para o Hospital de S. Bernardo, ali se verificou ter a pobre adolescente sofrido fractura do braço direito e escoriações pelo corpo, além de lesões internas na região abdominal, pelo que ali ficou internada.

O motorista Joaquim António André, de Grandola foi detido para averiguações pela P. S. P.

O 33.º ANIVERSÁRIO da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense

Em comemoração do seu 33.º aniversário, a Sociedade Filarmónica Capricho Moitense, promove hoje, no seu salão nobre uma festa denominada «Noite de Aniversário», que inclui baile, com o conjunto musical «Domingos Simões», variedades por categorizados artistas da Rádio e da Televisão, entre os quais Maria do Céu Esteves, Plínio Sérgio e Mariette Pessanha e o locutor Henrique Vilhena.

DELIBERAÇÕES

do Município do Seixal

Na reunião do Município do Seixal, depois de despachados vários requerimentos sobre obras e resolvidos outros assuntos, foi deliberado: marcar para o dia 10, às 10 horas, o concurso para provimento de dois lugares de escriturários de 2.ª classe, do quadro privativo da Camara; nomear o sr. João de Jesus Ramalheite fiel de armazém; executar o ramal referente à obra de abastecimento de água às Quintas do Cabral e da Boa-Hora, em Arrentela, por 53 426\$00; e abrir concursos para efectivação da obra de saneamento da Lagoa Seca, à Torre da Marinha, com a base de 117 17\$.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Os 3 mundos de Gulliver» (6 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O amigo da família» e «O medo» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21.30: «Canções unidas» e «O pinga amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araujo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — Oliveira — Rua da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

DOIS NOVOS

quadrimotORES para a TAP

A TAP adquiriu, recentemente, conforme noticiámos, mais dois aviões quadrimotORES «Super-Constellation», aumentando assim a sua frota. Este facto tem extraordinária importância, sobretudo no momento em que, dados os acontecimentos registados na nossa provincia de Angola, importa que a nossa companhia nacional de aviação possua uma reserva de aviões que colaborem no transporte de forças militares, sem prejudicar a regularidade das suas linhas comerciais. Os dois aviões, que se encontram já em Portugal, e aos quais o conselho de administração da TAP resolveu dar os nomes de «Salvador Correia», o libertador de Angola, e «Mousinho de Albuquerque», o grande pacificador de Moçambique, foram esta manhã, apresentados à imprensa junto do hangar principal daquela companhia. Estiveram presentes os srs. eng. Vaz Pinto, presidente da TAP; eng. Duarte Calheiros, administrador-delegado; eng. Mendes Barbosa, director-geral; dr. Albano Ribeiro, secretário-geral e todo o pessoal navegante da TAP, além de funcionários e operários de todos os serviços.

PORTUGAL EM ÁFRICA

É verdadeiramente honroso para Portugal o galardão concedido ao pavilhão dos Caminhos de Ferro de Moçambique, que na Feira Internacional de Bulavaio, entre grande numero de representantes estrangeiros, foi classificado em terceiro lugar no certame «Governador-Geral». O primeiro prémio coube à Grã-Bretanha e o segundo à Federação das Rodésias e Niassalândia. A Feira de Bulavaio tem sido visitada por milhares de pessoas, que admiram os produtos expostos, avaliados em cerca de 160 mil contos.

A LETRA DO DESTINO

Dois acidentes, um após o outro. Antontem, quando o joalheiro sr. Luis Gonzaga Garcia ia ao volante do seu carro, com a esposa e três filhos lá dentro, o automóvel caiu ao rio Douro, próximo das obras da ponte da Arrábida. Nenhum dos ocupantes do veículo sofreu, porém, uma só beliscadura. Um dia transcorreu e ontem, estava o mesmo joalheiro, no seu escritório, examinando uma arma caçadeira: esta disse:

parou-se e a carga, alojando-se-lhe no peito, deu-lhe morte imediata. Tinha mesmo de ser...

*

POR DÁ CÁ

aquela palha...

Num momento em que o sangue português corre em terras do Ultramar, causa ainda mais lástima que nessas terreolas sumidas da provincia, se matem homens válidos, e às vezes até homens bons, por dá cá aquela palha... Uma questão entre credor e devedor foi resolvida a enxada, em Cucujães, indo o pedreiro Alfredo Fernandes da Silva para o hospital de Oliveira de Azeméis. Agredido a navalha, em S. Nicolau (Cabeceiras de Basto), o agricultor José Rebelo da Silva encontra-se em estado grave.

SANGUE NA ESTRADA

Nem sempre são os ciclistas as vítimas dos desastres da estrada. Algumas vezes acontece serem eles quem derrubam os pedes. O operário José Augusto Afonso, colhido em S. Pedro da Torre por um ciclista, fechou os olhos para sempre.

MEMÓRIA

DE UM HERÓI

A vereação de Aveiro promoveu uma significativa homenagem à memória do general João de Almeida, antigo governador de Huila, bravo das lutas de Angola, que foi conhecido por «herói dos Dembos». A sua sepultura ficou coberta de flores.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros.

POESIA

E VERDADE

A antinomia poesia e verdade foi formulada logo nos tempos mais remotos das antigas civilizações mediterrâneas. Na interessante conferência que fez ontem na biblioteca do S. N. I., sobre «O conceito da poesia na Grécia arcaica», a sr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira, professora da Faculdade de Letras de Coimbra, explicou como desde muito cedo, na Hélada, o poeta foi apelidado de divino e considerado um inspirado dos deuses, um detentor da verdade, mostrando com o, por outro lado, se verificava também a marcada identidade entre os seus interesses e os do meio que o condicionava.

O FUTURO DE ANGOLA

Na conferência que ontem pronunciou no Liceu D. João III de Coimbra, intitulada «O papel da juventude no futuro de Angola», o dr. João Pereira Neto, assistente do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, propugnou um intenso processo de desenvolvimento económico susceptível de garantir não só um futuro melhor às massas que emigram da metrópole como também situações bem remuneradas aos naturais daquela provincia ultramarina.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. presidente da Camara Corporativa.



SE ROUBAR HORAS AO SEU SONO NÃO APRENDERÁ MAIS

Se a sua mente não consegue assimilar com facilidade ou se a sua memória lhe falha, não se esforce porque nada conseguirá.

O que importa não é o número de horas de estudo, mas a clareza com que assimila.

Assim, se tem de prolongar as horas do seu trabalho e quer obter deste sacrifício o máximo de rendimento, estimule o seu vigor intelectual fortalecendo as suas energias cerebrais com FOSGLUTÉN — o produto que reúne os três alimentos específicos do cérebro:

ÁCIDO GLUTÁMICO - VITAMINA B₁ - FÓSFORO

FOSGLUTÉN é um produto inofensivo, agradável e fácil de tomar.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

Tágide

APRESENTA

O FAMOSO AUTOR, COMPOSITOR E ACTO DO TEATRO E CINEMA

JACQUES VERIERES

INTERPRETANDO AS SUAS PRÓPRIAS OBRAS

O excepcional espectáculo de

Ballet Stefan Mourad

na sua panorâmica de danças francesas e americanas

A Vedeta brasileira da «Bossa Nova»

ROZANA TAPAJOS

Num momento de Fado

MARIA DA CONCEIÇÃO

DOMINGO

MATINÉE

TÁGIDE: Chá dançante e Atracções
Consumo obrigatório Esc. 25\$00

PALM BEACH: Sem Atracções e
sem consumo obrigatório

Maiores 17 anos

A VISO

As pessoas que jantarem não são obrigadas a mais qualquer consumo

Palm Beach

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

a realizar no mês de Maio

LIVRAÇÃO E VILA CAIZ — Romaria à Senhora da Livração, no dia 11.

GARVAO — Feira Anual, nos dias 9 e 11.

PINHAL NOVO — Feira Anual, no dia 14.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

SENHORA DA HORA — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 30 de Abril, 7, 11, 13 e 14 de Maio.

Linha de SINTRA

A ACÇÃO

do Município de Sintra

O visconde de Asseca presidente da Camara Municipal de Sintra, acompanhado de vereadores, do architecto Orlando Avelino, chefe do Gabinete de Urbanização, e do engenheiro Seabra Gomes, esteve na Praia das Maças, tendo-se estudado os problemas da urbanização e dos acessos, do reforço da muralha de suporte da estrada junto á praia e de diversos melhoramentos.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Esta terra é minha» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Desafio ao perigo» e «Tesouro de Africa» (17 anos).

CACÉM — Cinema S. João — As 21: «O aventureiro de Martinica» e «Grito de vingança» (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Cantinflas na Ribalta» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine Portugal — As 21: «O forasteiro estava armado» e «Mompoti» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). Cladel — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — Zeller — R. Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

NOVO AVIÃO

para o Aero Clube de Portugal

Na Base Aérea N.º 1, em Sintra, procedeu-se esta tarde á entrega e baptismo do primeiro avião «Auster» cedido pelo Ministério das Comunicações á direcção do Aero Clube de Portugal. Foram convidadas a assistir áquella cerimónia várias entidades ligadas á aviação e a outras actividades.

EMPREITEIROS DE ZURIQUE visitam obras em Portugal

A delegação da Associação dos Empreiteiros de Zurique constituída por 56 construtores e chefiada pelo sr. Bonomo, que chegou esta manhã a Lisboa, num avião especial, foi recebida no Grémio dos Industriais de Construção Civil e Obras Publicas do Sul, organismo que promoveu a visita, tendo-se trocado saudações. Seguidamente, os empreiteiros suíços deslocaram-se ao Laboratório de Engenharia Civil. O director do Laboratório, eng. Manuel Rocha, recebeu os visitantes aos quais foi explicada a organica daquele organismo official. Depois, os técnicos suíços, conduzidos pelos eng.ª Antera de Seabra e João d'Arga e Lima, percorreram todas as secções numa visita que se prolongou por mais de duas horas.

Aos empreiteiros de Zurique foi oferecido um almoço no Hotel Mundial, após o que os visitantes foram observar as obras da auto-estrada Lisboa-Vila Franca, metropolitano no Rossio e no Largo Martin Moniz. Ao fim da tarde, o embaixador da Suíça oferece um «cocktail» aos empreiteiros do seu país, que no domingo partem para Madrid.

Foram presos os autores de furtos de rádios e ouiros aparelhos que vendiam como contrabando

Em serviço de prevenção e repressão da criminalidade habitual, componentes do carro rádio-patrulha n.º 3 da Polícia Judiciária depa-raram, há dias, na área da Pontinha, com um individuo suspeito, que pretendia vender por baixo preço um aparelho de rádiotelefo-nia, dizendo que «o trouxera de bordo».

Preso e conduzido para a Secção Central da corporação, ali confes-sou que o referido aparelho fazia parte de um importante furto de rádios, ferros, lanternas e pilhas eléctricas, indicando o estabeleci-mento assaltado, uma casa de arti-gos eléctricos na Rua das Portas de Santo Antão, e também os nomes

de dois cadastrados, seus cúmplices no roubo.

Ampliando as investigações e actuando rapidamente, as brigadas móveis localizaram e deitaram a mão a dois outros larápios, os quais confessaram ter entrado no estabelecimento assaltado, por meio de chave falsa. Foram apreendidos, na totalidade, os artigos furtados, apesar de já terem sido transacciona-dos a diversas pessoas.

É procurada a autora de um crime grave

A Polícia Judiciária procura des-cobrir: o paradeiro de Maria das Do-res Martins Baptista Giro, de 56 anos, viuva, natural de São Sebas-tião (Loulé), cuja ultima residên-cia foi na Rua Buenos Aires, 36-1.ª, em Lisboa.

É arguida de crime grave e tem-se subtraído á acção da Justiça, re-fugiando-se em parte incerta.

Foi pedida a sua captura ás auto-ridades do País; e qualquer infor-mação poderá ser prestada, pessoal-mente, ou pelo telefone, á Quarta Secção da Polícia Judiciária, por onde o processo corre seus trami-tes.

Os primeiros dirigentes do Skal Clube de Lisboa

Iniciou a sua actividade em Por-tugal uma delegação do Skal Clube, prestigiosa organização internacio-nal que há mais de 30 anos vem contribuindo para o estudo e desen-volvimento do turismo em todo o Mundo.

Na primeira assembleia geral, efectuada no Hotel Ritz, para elei-ção dos corpos gerentes do Skal Clube de Lisboa, a que presidiu o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga e a que esteve presente o sr. F. Vol-kaert, presidente internacional dos Skal Clubs, foram eleitos:

Assembleia geral — presidente, Caetano Beirão da Veiga; vice-pri-sidente, Ruy Morales de los Rios Leitão; 1.º secretário, Celestino Ma-tos Domingues; 2.º secretário, Jean Moulders. Direcção — presidente, Luís Forjaz Trigueiros; vice-pri-sidente, Edgard Santos Matos; tesou-reiro, Artur Capristano; secretário, Albino André; vogais, Augusto Pin-to Clara, Henrique Aragão Pinto e António Henriques Pereira; suplen-tes, António Foerster e Fernando de Melo Moser. Conselho Fiscal — presidente, José Teodoro dos San-tos; vogais, Rodrigo Bessone Bas-to e António Velho da Palma; sub-stituto, Francisco António Matos.

Segundo afirmou o primeiro pre-sidente, sr. Luís Forjaz Trigueiros, o trabalho immediato da direcção se-rá o de estruturar a acção futura do Skal de harmonia com os esta-tutos internacionais da organização e os interesses do turismo portu-guês. Acrescentou que o S. C. L. po-de ter uma acção importante no es-tudo dos problemas da industria: transportes, agências de viagens, hotelaria, mercados, divulgação, etc. — o que poderá proporcionar valio-so auxílio ao crescente desenvolvi-mento do turismo em Portugal, como industria de valor vital para a economia do País.

FESTA ESCOLAR da secção do Areeiro do Liceu Camões

A secção do Areeiro do Liceu Camões, instalada no edificio es-colar ao lado da igreja de S. João de Brito tem hoje a sua festa es-colar. Essa secção é constituída por alunos dos 1.º, 2.º e 3.º anos.

Do programa elaborado em mo-tivos educativos fazem parte nu-meros de canto, recitações e repre-sentações. Presta-se sobretudo ho-menagem a Nun'Alvares no VI centenário do seu nascimento.

A festa principiou ás 15 e 30, prolongando-se pela tarde adiante. Há poesias de Afonso Lopes Viei-ra, Luís de Camões, Mauricio de Queirós, e uma peça de Dinis da Fonseca — «Evocação do Santo».

A parte do orfeão é dirigida pelo prof. Américo Vieira.



GAZCIDLA

A preços verdadeiramente sensacionais a CIDLA inaugura a partir do próximo dia 8 de Maio na Rua do Alecrim, 87 uma

FEIRA DE MATERIAL DE QUEIMA

com fogareiros, fogões e esquentadores

Qualquer aparelho pode ser adquirido com facilidades que vão até 12 prestações, não obstante o seu custo ser já muito favorável. No seu próprio interesse visite esta exposição.

GAZCIDLA



uma chama viva onde quer que viva!

Bolos fabricados

com massas cheias de bichos e teias de aranha

descobertos pela fiscalização

As brigadas de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, sempre atentas às condeneáveis manobras dos mixordeiros, foram descobrir no Largo Frei Heitor Pinto, 1-A, uma oficina de fabrico de bolos, que funcionava sem alvará, pertencente à firma «Pastelaria e Café Fluminense».

Num pormenorizado exame ao local, encontraram os fiscais seis potes de barro vidrado, quatro dos quais continham 234 quilos de casca de laranja em calda, e os 2 restantes, 24 quilos de massa de broa «castelar» e dois quilos e meio de frutas diversas. A calda estava cheia de larvas e a massa de broa, era ainda de fabrico do Natal.

Tudo aquilo era absolutamente impróprio para consumo, como o demonstrou o exame sanitário, pelo que foi ordenada a inutilização. O fabrico dos bolos com tais porcas era feito pela mulher do proprietário, que, também, não possuía boletim de sanidade.

Foi levantado o respectivo processo, figurando como arguido o sócio-gerente da firma, Horácio da Silva Matos.

*

Encontraram, também os fiscais, num armazém contíguo ao estabelecimento de confeitaria da Rua Luís Augusto Palmeirim, 10-A, 61, bolos de massa de broa, com casca de laranja em calda, e os 2 restantes, 24 quilos de massa de broa «castelar» e dois quilos e meio de frutas diversas.

A 15.ª CONFERÊNCIA do distrito rotário 176

Hoje, das 9 às 10 horas, efectuou-se, no Restaurante Muxito, em Vale de Gatos, a 8 quilómetros de Cacilhas, na Estrada Nacional para Setúbal, a primeira sessão de trabalhos da décima-quinta conferência do distrito rotário português (o n.º 176), que é organizada pelo Rotary Clube de Almada. Entretanto, as senhoras das famílias dos rotários e as entidades convidadas percorreram de autocarro Almada, a Trafaria e a Costa da Caparica, tendo visitado o monumento a Cristo-Rei e o Convento dos Capuchos.

Depois dum almoço de companheirismo, no «Muxito», começou a segunda sessão de trabalhos, sendo o seguinte o programa da tarde e da noite de hoje: merenda no «Muxito»; sessão de trabalhos, a partir das 17 e 30; passeio, das senhoras e dos convidados, a Sesimbra, Arrábida, Setúbal, Palmela e Azeitão, onde, na Quinta das Torres, será servida uma merenda; às 21 horas, jantar, encerramento da Conferência, baile, números de «music-hall» e distribuição de brindes aos participantes.

O programa de amanhã é o seguinte: até às 10 horas, tempo livre para o culto religioso; das 10 às 13, visita às instalações da Siderurgia Nacional na região do Serral; e, das 13 às 17 horas, passeio de barco no rio Tejo, durante o qual será servido um almoço, ao som de uma orquestra.

UM AVISO A HUMANIDADE!

COLISEU

Telef. 31997
(M/17 anos)

HOJE, á noite ás 21 e 30

O HOMEM

A morte líquida
aterroriza cidades!

H

A 7.ª VIAGEM DE SINBAD
em DYNAMITION

AMANHÃ, DOMINGO:
ás 16 horas e ás 21 e 30



HOTEL EMBAIXADOR

apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A JOVEM VEGETA DA CANÇÃO

AUDREY ARNO

NAS SUAS HUMORÍSTICAS CRIAÇÕES VICTOR LIMA

BALLET GARAY

EM QUADROS DE MODERNA COREOGRAFIA
(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25\$00

TEATROS E CINEMAS

2.º espectáculo do «International Ballet of the Marquis de Cuevas»

Dois ballets de Lifar — um dos melhores e um dos piores — e uma peça inacreditável de Edward Caton, o autor do «Sebastian», a melhor obra dançada na anterior temporada do «International Ballet of the Marquis de Cuevas», preenchem o segundo programa da actual série de espectáculos daquela companhia em S. Carlos.

A começar, «Noir et Blanc», sobre Lalo, uma excelente exposição dos princípios e das possibilidades do bailado clássico. Se com este ballet Serge Lifar nada revela que possa enriquecer essa tradição, dá-nos, pelo menos, uma obra que faz excelente propaganda do seu prestígio. Hightower, Vyroubova, Beatriz Consuelo, Daphne Dale, Melikova, Serge Golovine e Georges Goviloff imprimiram à obra o necessário rigor estilístico, no que foram convenientemente secundados pelo resto da companhia.

A terminar, o ócio e pretensioso ballet que Serge Lifar, à imitação de Massine, quis tirar de uma sinfonia de Tchaikovsky, desta vez a «Sexta» (Patética). Trata-se de «L'amour et son destin» em que se tenta, pleonasticamente, representar pela dança o que o autor já representará pela música. E o resultado é uma peça desconexa, feia, e em que o cabotinismo de Lifar se reflete inteiro através da personagem do «Homem». A invenção é estéril, a acção monotona e os movimentos pseudo-expressionistas são ridículos. Os cenários e os figurinos, apesar de serem Wakhevitch, também em nada melhoram a falta de gosto que define esta ridícula ilustração da luta do homem contra o seu destino (qual destino?).

Serge Golovine defendeu-se com excepcional dignidade da personagem que teve de dançar e escon-

Zizi Jeanmaire, Cyd Charisse, Moira Shearer e Roland Petit, com cenários de Clave» e Markevitch.

Grande Prémio da Europa em Bruxelas e Medalha de Ouro da Biennale de Veneza, «Um-fois-três-quatro» é uma obra magnífica, pela qualidade dos bailados, sublinhada pela linguagem cinematográfica, e pelo espectáculo único que constituem.

Virgílio Teixeira

ganhou um processo que envolve «El Cid»

MADRID, 6. — Virgílio Teixeira ganhou um processo que lhe foi movido pelo agente Luís Sanz, o qual exigia quinze por cento dos honorários do actor português em «El Cid» e numa outra película com Rita Hayworth. Virgílio Teixeira provou que os contratos foram realizados pelo seu agente de Londres e não pelo queixoso e o tribunal ditou uma sentença totalmente favorável ao artista português. O actor hesitava em aceitar o papel que lhe fora atribuído em «El Cid», tão secundário como o de «A 7.ª Viagem de Sinbad», mas realizou um trabalho sério e apreciável. — (E).

Primeiras exhibições

«Em redor da vida», no Roma

Menos ambicioso e situado que Bardem e Berlanga, F. Fernan Gomez, que montou no Trindade «Os Fantasmas», tenta no cinema a comédia inteligente do tipo italiano, e pode assinar filmes como este «Em redor da vida», em que introduz um casal vulgar enfrentando anormalmente uma série de situações divertidas.

«Em redor da vida» será um título programático e Fernan Gomez, o guerrilheiro de «Os três... etc. do coronel», não passa a linha que divide o circunstancial do essencial.

Com extrema felicidade e um estilo curioso, Fernan Gomez põe em movimento uma humanidade deliciosa: um advogado que recebe lições dos clientes, a médica que hipnotiza o marido para descobrir as ligações perigosas que o perdem. A vida de um jovem casal que espera um filho, os seus problemas e anseios enchem este filme de humanidade, pureza e ironia, convertendo-o numa das mais encantadoras comédias dos últimos anos.

Além de Fernan Gomez, que excede Hitchcock no princípio de surgir em todos os seus filmes, tornando-se, como Orson Welles, inevitável protagonista, vemos Analia Gade, jovem fresca, amável; Carmen de Lirio, perturbante e explosiva; e Manolo Moron, o cómico incomparável. Bons documentários. — M.

Atrás do reposteiro

- Seguem na próxima semana para o Rio de Janeiro as actrizes Pepa Ruiz e Saluquia Rentini.
- Vai participar no desempenho da peça «Madame Sans-gêne», em ensaios no D. Maria II, a actriz Carmen de Almeida.
- Terminam no dia 14 do corrente as representações da revista «Sopas e descansos», em cena no Teatro Maria Vitória. Consta, que a empresa estuda a possibilidade de deslocar a província a sua companhia.
- A companhia de revistas do Capitólio, ao que consta, sempre realizará uma temporada no Porto.
- Continua a fazer parte da com-

panhia do Teatro ABC a actriz Maria Luisette.

«Um-fois-três-quatro»

com os Ballets de Paris,
em ante-estreia

A empresa do Cinema Monumental, de que é director o dr. Horácio Pimentel, e a Talma Filmes, realizaram ontem uma sessão privada em que foi exibido em ante-estreia o filme de Terence Young «Um-fois-três-quatro», em Super-Tecnirama de 70 mm. Obra grandiosa e admirável, reúne quatro bailados dos «Ballets de Paris»: «A devoradora de diamantes», «Cyra- no de Bergerac», «Luto em 24 horas», e «Carmen», interpretados por



AS
15.15 - 18.15 - 21.30

«Em «OS HOMENS MORREM ASSIM» não há perdão nem amor, nem piedade... Lewis Milestone não perdoou a verdade. Não transigiu... O assalto a colina é magistral. A câmara cinematográfica é outra arma que varre corpos e almas. Que fica também empapada de sangue...»
(DA CRÍTICA)

com HARRY GUARDINO,
RIP TORN • GEORGE PEP-
PARD • JAMES EDWARD
BOB STEELE • WOODY
STRODE e GEORGE SHIBATA

Argumento de JAMES R. WEBB
Produção de SY BARTLETT
Realização de LEWIS MILESTONE

MAIORES
DE 12 ANOS

UM FILME DA
UNITED ARTISTS

UM EXCLUS.



GREGORY PECK

em

OS HOMENS MORREM ASSIM

(PORK CHOP HILL)



NO PROGRAMA:
O MARAVILHOSO DOCUMENTÁRIO
ALGARVE
PANORÂMICO — COLORIDO

AVENIDA

TEL. 27273
HOJE às 21.45 h.

(Maiores de 17 anos)
Indiscutivelmente!!!
Triunfo de um elenco de gente nova numa original e divertida comédia francesa



«COM JEITO VAI... VIRGINIA»

No desempenho de MARIA DULCE, ARTUR SEMEDO e a grande revelação ALINA VAZ
AMANHÃ A TARDE AS 16 H.

TODOS SABEM ISTO: SEMPRE ENCHENTES

O ESCULTURAL CONJUNTO
ANA MARIA
E O SEU
FAMOSO BALLET
POEM OS NERVOS EM BRASA...

Feiras internacionais

PEDIR ESCLARECIMENTOS:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

F. N. A. T.

ESPECTÁCULOS DE BAILADO

O Teatro Nacional de São Carlos, em colaboração com a F. N. A. T., apresenta nos dias 11, 12 e 13 de Maio corrente, no Coliseu dos Recreios e em réctas populares, a Companhia do «INTERNATIONAL BALLET OF THE MARQUIS DE CUEVAS».

Os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e C. R. P. podem adquirir bilhetes a partir de 2.ª feira, dia 8, na 2.ª Secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, aos seguintes preços:

GERAL	10\$00
GERAL RESERVADA	15\$00
PRIMEIRA PLATEIA	45\$00
SEGUNDA PLATEIA	35\$00
CAMAROTES DE 2.ª (5 entradas)	175\$00

TEATROS DO PARQUE MAYER

MARIA VITÓRIA Telef. 3 17 40
EM 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h. (M/17 anos)
SALVADOR APRESENTA EM

Últimas representações!
A GRANDE REVISTA DA ACTUALIDADE

SOPAS E DESCANSO...

O MAGNÍFICO TRIUNFO DUM ELENCO COLOSSAL COM
ANNIK CHARLIER - ANTONIO SILVA - MARIA DOMINGAS - BARROSO LOPES - ANITA GUERREIRO e LUÍS HORTA

AMANHÃ — As 16 horas
ESPECTÁCULO A TARDE!

VARIEDADES

Tel. 26037 (M/17 ANOS)

HOJE, às 20.45 e 23 horas

DUAS HORAS SEMPRE A RIR COM A FARSA PORTUGUESA

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

com RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUISA DURÃO

COSTINHA | ASSIS PACHECO

AMANHÃ, A TARDE, AS 16 H. A NOITE — 2 SESSÕES

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, às 21.45 (17 anos)

Últimas representações

A NOVA VAGA

com PALMIRA BASTOS, TERESA MOTA, RAUL DE CARVALHO e um notável elenco

Teatro MONUMENTAL

(para maiores de 14 anos)

HOJE E AMANHÃ

A TARDE, AS 18.30 H.

TEATRO INFANTIL

a peça de Noel de Arriaga
O GIGANTE ADAMASTOR

elenco do Gerifalto

Dir. Art. de Couto Viana

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE
Adultos Maiores 21 anos

MÚSICA DE BAILE POR

MARIO LOPES

E SUA ORQUESTRA

EM VIBRANTE ÊXITO:

A magnífica parolha em canções típicas:

PURITA y ANTONIO

E, AINDA, TODO O EXTRAORDINÁRIO ELENCO DE OURO DO «RITZ»

NO SALÃO TÍPICO:

ADMIRÁVEL SERVIÇO DE CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

10 NA PRÓXIMA SEMANA GRANDES ESTREIAS

CAMPO PEQUENO

Amanhã, às 17 horas Grandiosa e extraordinária corrida

8 toiros do Ex.º Sr. D. DIOGO PASSANHA (antes SOLER), para os grandes cavaleiros

MANUEL CONDE E DAVID RIBEIRO TELES

e para apresentação esta época em Portugal da grande figura de Espanha

CURRO ROMERO

triunfador da Feita de Sevilha, que saiu em ombros pela porta grande da «Maestranza», e do valente matador de toiros mexicano

CARMELO TORRES

que se apresenta pela 1.ª vez em Portugal, depois dos seus ruidosos triunfos nas praças de México e França, em que alternou com Luis Miguel Dominguin

FORCADOS ACADEMICOS DE SANTARÉM

de que é cabo o Ex.º Sr. Rui Manuel

BILHETES A VENDA NOS RESTAURADORES, 7, COM PREÇOS DESDE 20\$00

MAIORES DE 6 ANOS

EVITE

A PNEUMONIA E INFECÇÕES DAS VIAS RESPIRATORIAS COM UMA ÚNICA GOTTA DE

Ondroly-A ELIXIR DENTÍFRICO COM FLUOR

RECOMENDADO POR CIENTISTAS DO MUNDO INTEIRO

M. MARÇAL DE MENDONÇA, JOR. - R. do Alecrim, 43-2 - F. LISBOA - Tel. 30669-35662

Cartaz das Cinemas



com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento



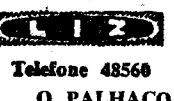
com Angie Dickinson e Peter Finch
A mulher e a missionária, ambas lutavam pela sua sobrevivência, na escura noite.



com Jeanne Valerie, Jacques Sernas e Edmund Purdon
Totalscope — (M. 17 anos)
Hoje, às 18.15 — Tarde para CRIANÇAS — M. 6 anos — GATA BORRALHEIRA — de Walt Disney.



com a famosa Caterina Valente numa história que revela do que são capazes as mulheres para «caçar» um homem
Eastmancolor — (M. 12 anos)



O PALHAÇO QUE NÃO RI



com Dorlan Gray e Walter Chiari



com Eddie Constantine e Barbara Laage
Em complemento o excepcional documentário da «Scotland» Yard — «A PROVA ESTAVA NO CIMENTO».



com Analia Gade e F. Fernan Gomez



Uma história de jovens, guiados pelas circunstâncias da guerra para uma direcção proibida...

com Françoise Arnould — Lino Ventura



O NÚMERO DO AMOR
A ARMA DE UM BRAVO



GANGSTER A FORÇA com Fernandel



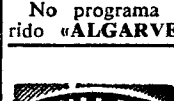
com Vittorio Gassman, Silvana Mangano e Alberto Sordi
Cinemascope



Uma história hilariante de 2 amigos inseparáveis e boémios.

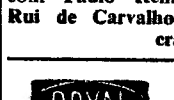


com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento



com Humberto Madeira, Leonia Mendes, Berta Loran, José Viana e as atracções HELENA TAVARES e VICKY LAGOS

com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento



A ÚLTIMA PATRULHA



OS VIOLADORES



CAPITOLIO

Ad. M/17 anos
EMP.º «CARLOS COELHO e LEITE PEREIRA, LT.º»

CARLOS COELHO

APRESENTA, TRIUNFALMENTE, A REVISTA POPULAR

TA' BEM... DEIXA!

COM HUMBERTO MADEIRA, LEONIA MENDES, BERTA LORAN, JOSÉ VIANA e as atracções HELENA TAVARES e VICKY LAGOS

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111



RESTAURANTE

SNACK BAR

AV. ROMA, 46-A — TEL. 778597

Muito interesse e mais alterações

- **Alves Barbosa baixou dois lugares, mas Sousa Cardoso subiu cinco**
- **Os Puertos de Madrid ou a ausência de trepadores**
- **Carlos Carvalho foi o primeiro no Alto de Los Leones**

MADRID, 6 (Pelo telefone) — Terminada a fase de rectas indefinidas, o percurso apresentou, ontem, na tirada Madrid-Madrid, a Vuelta dos Puertos, a primeira faceta da montanha, já que a anulada ligação Bayonne-Huesca privou os corredores de duas contagens, uma de 1.ª e outra de 2.ª categoria. Até Bilbao faltam ainda 1026 quilómetros. A corrida assume novo interesse e infalivelmente há-de provocar alterações na classificação geral individual, aliás, já verificadas ontem, a partir do sexto lugar até ao quadrágésimo, limite que é já suficiente para se avaliar a situação.

Com excepção de Suarez, Gabica e de De Cabooter, que conservaram os 10.º, 26.º e 27.º lugares, os restantes ou melhoraram ou pioraram — o que é significativo.

Alves Barbosa, por exemplo, baixou dois pontos, enquanto Sousa Cardoso subiu cinco.

A existência, no mesmo dia, de dois «puertos», constituía aliciente de primeira ordem. Mas a expectativa saiu gorada por duas razões fundamentais: prematura fuga de Carlos Carvalho e Utset, que fugiram aos 30 quilómetros (o pelotão não reagiu) e o receio da escalada do Alto de Los Leones, para o que terá também contribuído o avanço de J. Gimenez, Otaño, António Gomez del Moral e Mahé, que haviam sido dos principais animadores na neutralização da fuga, onde ia Carlos Carvalho que, ao fim e ao cabo, acabou por ser a origem do fim de muitos males...

O andamento não passou da mediocridade, em cerca de dois terços da corrida, para depois se reabilitar, de maneira assaz valiosa, na descida do Puerto de Navacerrada, a 75 quilómetros da meta. Quem perdeu tempo na subida jamais pôde recolar na descida, não obstante na classificação da etapa figurarem entre os primeiros corredores que evidenciaram lamentável inferioridade, casos de Peres Frances e Botella, que, ainda por cima, cometeram irregularidades do tamanho de uma casa...

A abalada para Madrid foi feita a grande velocidade e, os três isolados, Otaño, Mahé e António Gomez del Moral, este, depois, vítima de um arrelhiador furo, perdeu contacto com os primeiros — sustenta-

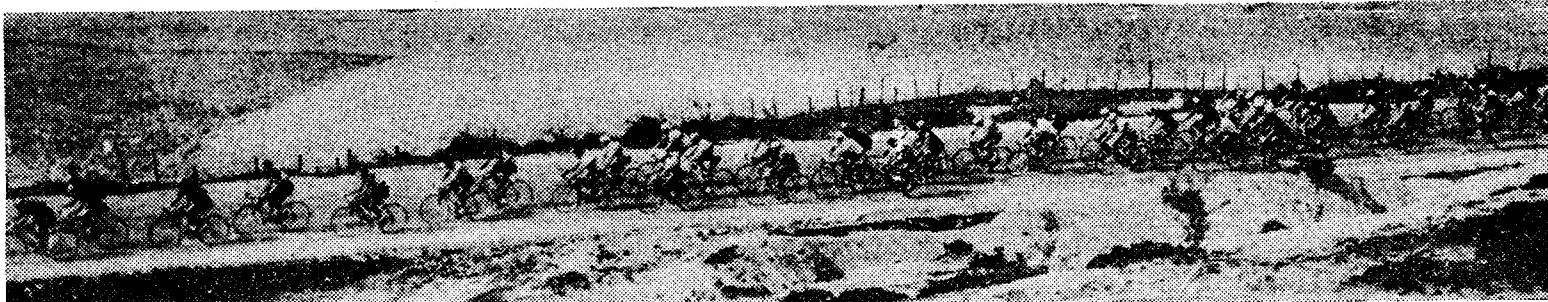
ram uma luta épica com o pelotão perseguidor, onde rolava, aliás, bem colocado, Sousa Cardoso. Ganharam os primeiros, num impressionante espectáculo, e isso influiu decisivamente na média — 37,991, praticamente 38 quilómetros.

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL Fernando Soromenho

Todavia, a tirada não foi propícia, embora pareça incrível, a exteriorização das faculdades que são inatas ao trepador por excelência. Salvo uns momentos de Gimenez, que subiu com invulgar desembaraço, não houve, propriamente, ninguém que se notabilizasse, por exemplo, no estilo do famoso

Bahamontes, o grande ausente desta Volta. Apresentou até um caso invulgar — em Espanha, evidentemente — o de indicar que grande parte da escalada do Puerto de Navacerrada processou-se com um numeroso pelotão agrupado. De selecção natural de valores é que determinou algumas diferenças. Se o apontamento não surpreende, inteiramente, pelo menos demonstra que a inclusão obrigatória de altos cumes, às vezes pode repetir a história do tiro que sai pela culatra. Todavia, a montanha serviu para patentear, de modo expressivo, a inaptidão dos franceses Pipelin e Sauvage para trepar. Aquele desceu de 11.ª para 36.ª, e o outro, de 35.ª para 42.ª. Dotto, por outro lado, desistiu após ter recusado o papel de jornal que lhe oferecia o seu orientador técnico, Leducq, para proteger o peito do frio da montanha.

Sousa Cardoso não pôde ser a sensação ansiosamente aguardada, mas é de crer que, nos três últimos dias, em que a montanha domina abusivamente, o português revele a sua propensão para trepar. Devo anotar ainda o facto dos belgas não terem socobrado. Seynaeve trepou razoavelmente, continuando de posse de bom avanço, e a camisola amarela já está a habituar-se ao seu dorso.



Os ciclistas, aqui em fila indiana, continuam a percorrer as estradas de Espanha

O 47.º aniversário do Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos»

O Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos» celebra o seu 47.º aniversário amanhã, com o seguinte programa: às 7 e 30, alvorada por um terno de clarins; às 8 horas, cerimónia do izar da bandeira da colectividade, com a presença dos alunos da sua escola; às 16, sessão solene; às 17, merenda aos escolares e às 21, baile.

Sousa Cardoso em primeiro lugar no Prémio da Montanha

MADRID, 6 — (Pelo telefone) — Sousa Cardoso reagiu, regularmente, no início da tirada, aguentou-se perfeitamente, não obstante a impressionante velocidade adquirida que proporcionou a notável média de 37,991 quilómetros, superior aos 36,300 estipulados pelos organizadores.

É de salientar ainda o facto de Sousa Cardoso ter somado pontos nas duas contagens para o Prémio da Montanha. Em ambas foi 6.º e isso guindou-o ao primeiro lugar do referido prémio, cuja classificação geral é a que se segue: 1.º, Sou-

sa Cardoso, 16 pontos; 2.º, Pacheco, 14; 3.º, Gimenez, 14; 4.º, A. del Moral, 11; 5.º, Karmany, 10; 6.º, Otaño, 9; 7.º, Mahé, 9; 8.º, Suarez, 8; 9.º, Soler, 7; 10.º, Carlos Carvalho 6.

Em qualquer das escaladas não repetiu a proeza do Puerto de Lizarraga. Desta vez, os adversários «marcaram-nos» bem e tomaram eles próprios a iniciativa, antes que fosse o português resolver-se ir sozinho no encalce de Carvalho e de Utset, que fugiram a 30 quilómetros da partida, antes de se iniciar, propriamente, a escalada do Alto de Los Leones.

ESTAMPAS DE ESPANHA

Fúria e doçura

Um camarada bilbaino, sempre que entra num estabelecimento para comprar postais e vê neles uma produção de espanholas em traje de baile e a mais minuciosa propaganda á festa dos toiros, irsurge-se, indignadíssimo, contra aquilo que ele considera uma fraude para aproveitamento da ingenuidade do turista que, na sua opinião é enganado pelo barulho das castanholas e pelo colorido das «corridas». «A España es mucho más que iso». E reclama, fulminando os postais. A catalinária, que se repete, não logra, porém, diluir a impressão que experimentei ao assistir, por mero acaso, às duas manifestações extraordinárias de folclore hispanico, já que touros só os vejo «Dibujos» — qual deles o mais atraente e valioso.

Se Huesca — o coração dos Pireneus — o conjunto denominado Santa Cecilia, constituído por verdadeiros amadores, me empolgou na interpretação da jota e do Badurro aragonês, uma alucinante rajada de modelações estridentes, como se da montanha descesse a furia de uma Natureza irreprimível nos seus designios, em Barcelona, diante da austera catedral, cujo gótico o Sol morno afagava em carícia paternal, o povo, em pleno ar livre, deu-me o mais inesquecível espectáculo de espontaneidade e de soberba sugestão artística, ao interpretar a «Sardana». Pela primeira vez, a dança exclusiva da Catalunha, como a jota o é de Aragão, surgiu com ilagrante sinceridade quando vários grupos de homens e crianças, de mãos dadas, formavam rodas que se agitavam ao toque de musica invulgarmente suave, em toada de melopeia monocórdica de infinita doçura. O corpo sublinhava certos movimentos, todos executados num ritmo gracioso, ao «ralenti», transmitia espantosa sensação de serenidade e uma perfeita harmonia.

Os acordes ecoavam como sons celestiais e os dançarinos, figuras imbuidas de uma imensa espiritualidade, definiam, afinal, com a «Sardana», o sentido da colectividade de que está acima das futilidades anímicas, a furia e o entusiasmo, afinal, as virtudes da jota aragonesa.

É por isso que Espanha, com os seus contrastes, fascina.

FERNANDO SOROMENHO

O DIA-A-DIA dos portugueses

MADRID, 6. (Pelo telefone). — O «camisola amarela» continua a ser o belga Seynaeve. Os portugueses ocupam agora as seguintes classificações, indicando-se, entre parênteses, os lugares anteriores:

	H. M. S.
1.º Seynaeve	
22.º (20.º) A. Barbosa...	17 54
24.º (29.º) S. Cardoso ...	19 32
57.º (58.º) C. Carvalho...	1 07 41
60.º (62.º) S. Páscoa	1 17 05
64.º (63.º) H. Castro	1 28 42

Por equipas, Portugal continua em 8.º lugar (último).

218
Dist.

o **ARIANE** está equipado com o formidável motor **RUSH**
Super

RUSH Super — com 5 apoios

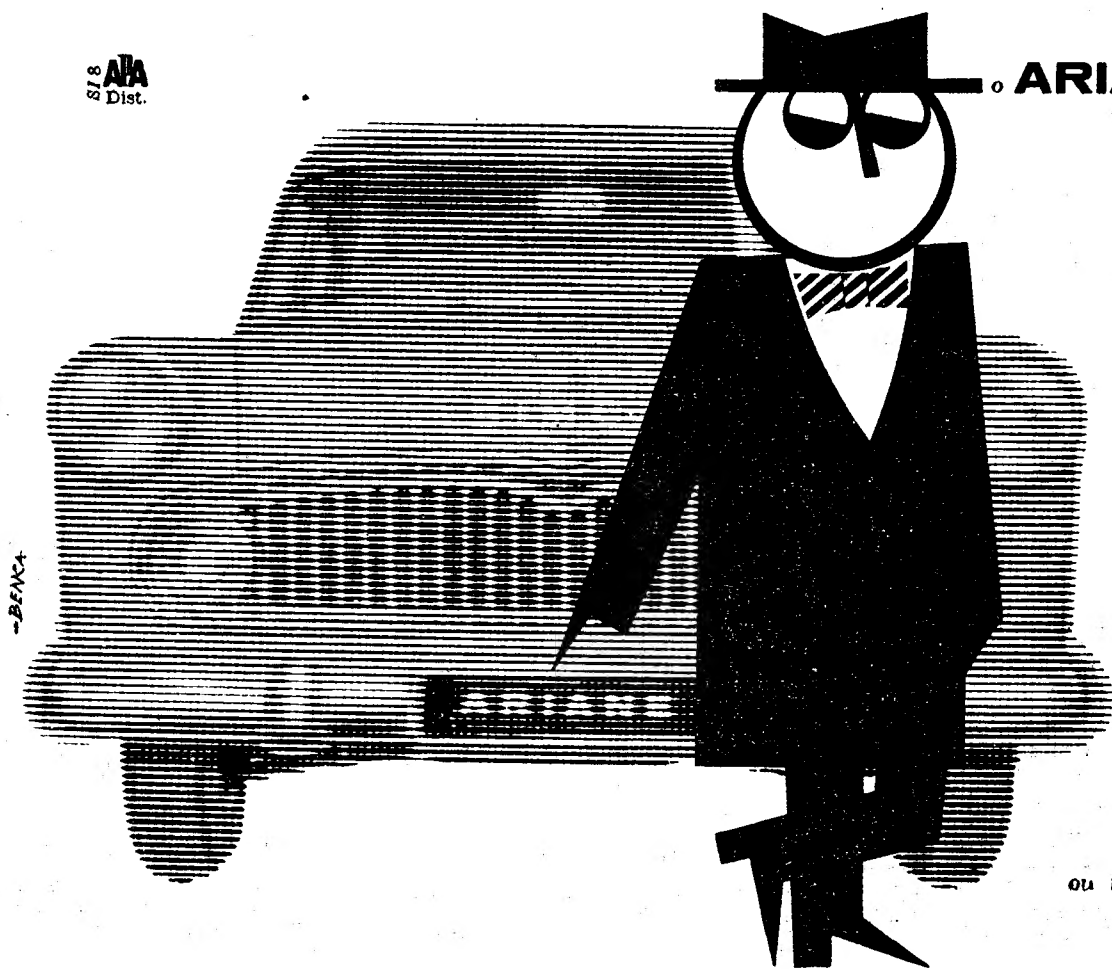
Este Ariane percorreu
200.000 km a mais de 100 à hora
de média na estrada em Miramas

ARIANE MIRAMAS
ARIANE MIRAMAS SUPERLUXE
ARIANE MIRAMAS SUPER CONFORT

Experimente o Ariane Miramas
nos Concessionários

SIMCA

ou na **SIMCA PORTUGUESA** — Praça de Londres, 7 A
e Avenida da Liberdade, 113



DESPORTOS

OS JOGOS DE AMANHÃ PARA A «TAÇA DE PORTUGAL»

CUF-F. C. Porto

é de todos o que reúne mais motivos de interesse

Amanhã, o «Nacional» sofre nova interrupção. Fica adiada para o dia 14 a luta decisiva para a fuga aos últimos lugares, sabendo-se, no entanto, desde já, que o Barreirense está condenado à baixa de Divisão.

Em vez do torneio máximo teremos amanhã os jogos correspondentes à primeira mão da terceira eliminatória da Taça de Portugal, deste torneio caprichoso, renegado por uns e apoiado por outros. Os jogos são os seguintes:

Benfica-V. Setubal
Cuf-F. C. Porto,
Chaves-Sacavenense.
Braga-Sporting.
Guimarães-Leixões.

Ficou desta vez isento o Belenense.

Na Luz, o Benfica, ora aureolado por verdadeira fama internacional, recebe o Vitória de Setubal, que

não perdeu ainda as esperanças de retomar a sua posição na prova máxima do País. O público aproveitará o ensejo para manifestar a sua simpatia aos valorosos campeões que se preparam para disputar, na Suíça, contra o Barcelona, a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus — uma final das mais honrosas para o futebol peninsular.

Claro que os benfiquistas são favoritos, embora devam ter na devida conta o quadro sadino, que na «Taça» desfruta de boas tradições. Compreende-se perfeitamente que o Benfica não force por aí além o andamento do jogo, caso os Setubalenses se rendam cedo de mais à natural supremacia dos adversários.

Parece que não será ainda nesta eliminatória que surgirão os famosos «tomba-gigantes»...

O embate de mais interesse será o de Santa Bárbara, entre os cufis-

tas, que revelam agora movimentos mais objectivos ao ataque, e o F. C. Porto, que legitimamente pretende atingir bom plano na «Taça», já que não pôde fixar-se nos lugares de honra do «Nacional». O torneio da «Taça» servirá, pois, mais uma vez, para dar aos adeptos dos «grandes» uma satisfação, caso no «Nacional» os malogros contribuissem para afugentar os de ânimo menos forte ou os mais impacientes... O certo é que se espera que tanto em Santa Bárbara como na Antas a Cuf e F. C. Porto travem despiques equilibrados, os quais serão decerto resolvidos pelo «team» que dispuser de avançados mais decididos e rematadores.

Entre equipas da 2.ª Divisão — e das menos cotadas (quem tal diria?) — Chaves e Sacavenense irão travar decerto igualmente uma luta equilibrada. Os Flavienses, que no domingo actuam no seu campo, procurarão, no entanto, conseguir numero de golos suficiente para encerrar com mais tranquilidade a saída a Sacavém. E talvez sejam coroados de êxito tais propósitos, se os adversários não souberem organizar-se devidamente à defesa.

O Sporting — um dos grandes favoritos da prova — desloca-se para Braga, cujos representantes parecem condenados a fazer companhia aos Barreirense na baixa de Divisão. Por isso mesmo, desejam ardentemente conquistar contra um dos «grandes» resultado que reforce a ideia de que não se reveste de justiça semelhante inéxito, caso este venha a verificar-se, claro. Como quer que seja, aos «leões» irá, tradicionalmente, deparar-se obstáculo sério em Braga, mas não repugna acreditar que alcancem marca suficiente para em Alvalade chamar mais nitidamente a si a superioridade que se lhes reconhece. Aquela derrota sofrida no campo do Barreirense, para o «Nacional», deverá estar ainda bem presente na memória dos sportinguistas...

Finalmente, em Guimarães, outro desafio entre clubes da 1.ª Divisão: Vitória-Leixões. Na época em curso, a vantagem tem-se inclinado para os Vimaraneses, mas isso não quer dizer que a equipa de Matosinhos não consiga desta vez suplantar os adversários, prestes a conquistar no «Nacional» a melhor classificação de sempre relativa aos clubes da província. Cremos, porém, que vimaraneses e leixõesenses revelarão nos dois jogos da eliminatória sensível igualdade de forças.

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P. — Segundas regatas das taças «Ana Maria» (snipes) e «Engenheiro Rocha» (finns), do prémio «Eng.º Nobre Guedes» e dos trofeus «Duarte Belo» (sharpies de 12'') e «Costa Barata» (snipes).

— Campeonatos escolares de «yolles» de 8, entre os Centros dos Liceus, Escolas Técnicas e Colégios, e em «yolles» de 4, entre os Institutos comerciais e industriais e dos Pupilos do Exército.

ATLETISMO — Campeonato Regional de Principiantes e «Taça A. L.», no estádio de Alvalade, às 15 horas.

— Campeonato Nacional de Fundo (Maratona — 40 km) entre Algués-Guinchos-Algés, com partida às 8 e 30.

BASQUETEBO — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: C. U. F. Nacional (11 h.), Tabacos-Liberdade (10), Sacavenense-Torres (11), Gaia-

PROVAS DA F. P. F.

Os «Nacionais» da III Divisão e de Juniores

A 2.ª fase final do campeonato nacional da III Divisão continua amanhã com os seguintes desafios, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e todos às 16 horas:

Zona A — S. C. Vila Real-S. C. Régua e Varzim S. C.-Spt. de Espinho.

Zona B — Vição Sernache-Académico Futebol e Ginásio Alcobaca-«Os Marialvas».

Zona C — C. D. Torres Novas-Cova da Piedade e Tramagal S. U.-Seixal F. C.

Zona D — Silves F. C.-Sambraense e Campomaiorense-Portalegrense.

Na jornada de encerramento da 1.ª fase do campeonato nacional de juniores, disputam-se amanhã os seguintes desafios:

Zona Norte — S. C. Vila Real-Bragança, F. C. Porto-Vianense, Sanjoanense-Leixões, F. C. Foz-A. D. Fafe, Salgueiros-F. C. Maia, Académico de Viseu-A. D. Ovarense, A. Académica de Coimbra-Sporting Nacional e «Os Nazarenos»-F. C. Caldas.

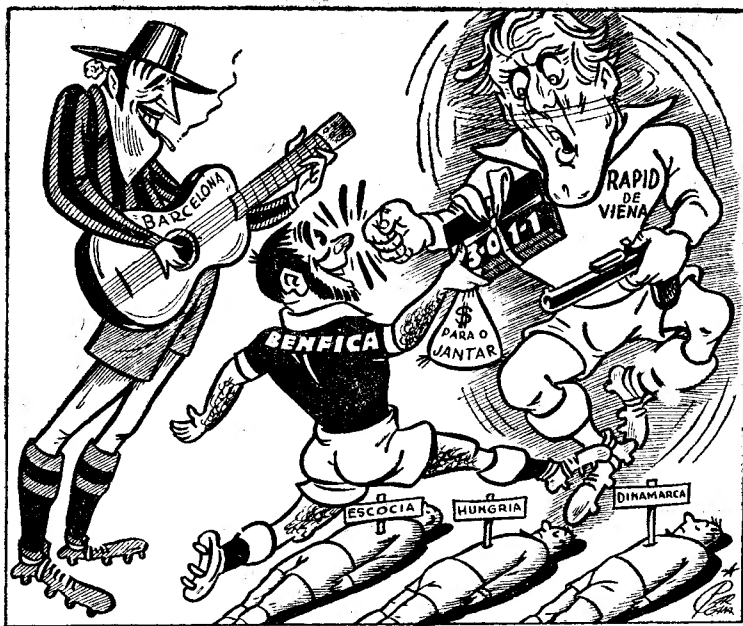
Zona Sul — Portalegrense-Castelo Branco, Académica de Santarém-«Os Leões», S. G. Sacavenense-Torriense, Montijo-Vitória de Setubal, Barreirense-Belenenses, Benfica-Sporting, Juventude-Olhansense e S. L. Faro-Desportivo de Beja.

Todos os encontros estão marcados para as 10 h.

(Continua na 14.ª página)



Saraiva, amparado pelo seu companheiro Angelo, é retirado do rectângulo, lesionado, no emocionante jogo que o Benfica disputou com o «Rapid» em Viena, para a Taça dos Clubes Campeões da Europa, de futebol



Aos apupos austriacos, o Benfica respondeu «encaixando», como um verdadeiro campeão...

BASQUETEBO

O Campeonato Nacional Feminino foi adiado para a última quinzena de Maio

Na reunião de delegados, efectuada ontem, à noite, na sede da Federação, ficou assente que o Campeonato Nacional Feminino se

GINÁSTICA

Nova vida na Federação Portuguesa?

Está a criar forma um movimento para remodelação dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Ginástica, cuja actividade tem suscitado em alguns sectores acerbas críticas.

Pretende-se, antes do mais, fazer reunir o congresso daquele organismo, o qual, de acordo com as leis desportivas, já há mais de um ano se devia ter efectuado.

Um dos factores que mais tem contribuído para a ineficiência da Federação refere-se a uma grave crise de dirigentes, que muito se acentuou nos últimos anos. A iniciativa de agora pretende, pois, constituir listas completas de dirigentes de reconhecida capacidade e que possam garantir uma efectiva colaboração, as quais serão apresentadas ao congresso, a reunir brevemente, a fim de ainda ser possível, apesar do adiantado da época, o cumprimento do calendário obrigatório de provas e outras realizações que tenham por objectivo activar o meio ginástico português.

O movimento tem os dos «grandes» do futebol como seus pilotos, o que não deixa de ser, até certo ponto uma ironia... Dirigentes do Benfica e do Sporting já entraram em contacto com diversos clubes, como Ateneu, Algés, S. C. Porto, Académica da Amadora, Educação Física de Torres Vedras, etc., que manifestaram já a sua adesão.

disputasse durante a última quinzena do corrente mês, em Coimbra, com a presença das equipas da Académica, C. D. U. L., Educação Física do Norte e Sport Benfica e Lubango, em representação da nossa provincia de Angola. As datas indicadas que foram as seguintes: 20-21 ou 27-28, ficaram sujeitas à aprovação da Associação Provincial de Angola, dado que, há que subordinar interesses com o factor transporte.

O Campeonato Nacional de Infantis disputar-se-á nas Caldas da Rainha

A Federação Portuguesa de Basquetebol, resolveu indicar a cidade das Caldas da Rainha para ali se disputarem as meias-finais e final do Campeonato Nacional de Infantis. A competição efectuar-se-á em 13 e 14 do corrente. Amanhã, repete-se o encontro, Olivais Futebol Clube-Galitos de Aveiro, que fora mandado repetir, após um protesto, julgado procedente pelo conselho técnico da Federação.

HIPISMO

Amanhã: 2.ª jornada das corridas de cavalos da Primavera, na Marinha

Oito cavalos alinham para a primeira corrida do 2.º dia da temporada da Primavera, amanhã, no hipódromo da Marinha, em Cascais. É a corrida dos «nacionais» sem sangue inglês e todos eles correm pela primeira vez nesta época. Para o prémio de trote atrelado que a seguir se disputa estão também inscritos oito trotadores das 2.ª e 3.ª categorias.

A terceira corrida da tarde, de galope, conta com quatro participantes, meios-sangue com mais de 5 anos.

Os cavalos da 1.ª categoria de trote atrelado correm seguidamente os 2400 metros, encerrando-se o programa da tarde com a 2.ª eliminatória do critério de 3 anos, galope, para cavalos e éguas nascidas em Portugal, sendo o vencedor apurado para a final no dia 21. Para todas as corridas funciona a aposta mutua, sendo dada a partida para a 1.ª corrida às 16 horas.

VIDA SOCIAL

DR. HENRIQUE MOUTINHO

Acompanhado de sua esposa, partiu para Paris o sr. dr. Henrique Moutinho, director da clínica oftalmológica do Hospital Militar, que vai tomar parte no congresso da Sociedade Francesa de Oftalmologia e nas reuniões internacionais de Tracomia, sobre Estrabismo e sobre Profilaxia da Cegueira.

COMENDADOR ANTÓNIO MARIA DA SILVA

Chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o português sr. comendador António Maria da Silva, do Pará, que há doze anos não vinha a Portugal.

ENG.º LUIS BRAMÃO

Em avião, chegou hoje a Lisboa o sr. eng.º Luís Bramão, director da Carta dos Solos do Mundo, que nessas funções esteve na América Central.

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILLO CHAMBERL.

Largaram do Tejo dois navios para Angola

Esteve á carga, nos dois ultimos dias, mais uma unidade da Marinha Mercante nacional, que partiu do Tejo com rumo a portos de Angola. Trata-se de um navio cujos porões foram completamente atestados, assim como o convés, onde se via numeroso material.

Por sua vez, o paquete «Angola» da Companhia Nacional de Navegação, largou, igualmente ao fim da tarde, para uma viagem normal aos portos das provincias de S. Tomé, Angola e Moçambique, escalando ainda o Funchal.

Naquella unidade, que durante al-dias esteve á carga no cais privati-

vo da empresa armadora, foi ainda carregado, com destino também á provincia de Angola, material automóvel que não fora embarcado noutras unidades que já há dias partiram de Lisboa.

Cerca das 15 horas, o «Angola» largou da muralha do Cais da Fundação para a estação marítima de Alcantara, de onde saiu ao fim da tarde. Nele seguiram viagem cerca de 500 passageiros, que se destinam aos portos de S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique. Nesse numero se contam funcionários publicos, que terminaram as suas licenças, professores do ensino técnico e grande numero de colonos com destino a portos de Moçambique. Entre os passageiros de maior destaque, os srs. capitão Arantes Pedrosa, que se desloca a S. Tomé, Francisco Ribeiro Pinto, director dos C. T. T. em Moçambique, e ainda o comissário da P. S. P. António Paulo Pestana de Vasconcelos, que segue para Lourenço Marques, em comissão de serviço.

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei determinou que sejam inutilizados os processos e os respectivos registos sem valor histórico ou científico, aguardando melhor prova, ou arquivados na Policia Judiciária há mais de vinte anos.

Foi atribuída á Reitoria da Universidade de Lisboa competência para decidir sobre a forma de exploração dos restaurantes da Cida de Universitária da capital.

A Junta de Colonização Interna vai comprar uma parte da Quinta da Goux, situada no concelho de Alpiarça, pela importancia de quinze mil contos.

Foram agraciados com a medalha de bons serviços desportivos: o Futebol Clube Barreirense e os desportistas franceses Charles Petit-Montgobert e Paul Libaud.

O architecto João Filipe Vaz Martins foi nomeado director dos Serviços dos Monumentos Nacionais.

O dr. Manuel Centeno Castanho foi nomeado delegado do Governo junto da «Esso Exploration Guiné, Inc.».

Foi fixado o perimetro de protecção do Museu Regional de Aveiro.

Para Oslo partiu hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros

De avião, partiu hoje para Oslo, com escala por Zurich, o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, que vai participar, como representante de Portugal, na reunião da N. A. T. O., no nível ministerial, cujos trabalhos principiam na segunda-feira.

A despedir-se do ministro Franco Nogueira estiveram no aeroporto, além de sua esposa e filha, os srs. dr. Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; dr. Oliveira Cascais, pelo ministro do Interior; embaixador Marcello Mathias, ministro cessante; embaixador Lufs Norton, secretário-geral do Ministério dos Estrangeiros; embaixador dr. José Luís Archer, director-geral dos Negócios Económicos; ministro Lencastre da Veiga, chefe do Protocolo do Estado; drs. João de Mendonça, Rocha Fontes; eng. Manuel Bramão, adido comercial em Washington; ministro Alvaro Nogueira, director dos Serviços dos Organismos Económicos Internacionais; dr. Passos Gouveia, chefe de Gabinete do ministro, etc. Estava também presente o embaixador da Noruega no nosso País.

O ministro Franco Nogueira, que vai acompanhado pelo seu secretário, sr. dr. Francisco Moita, regressará a Lisboa na próxima quinta-feira, á tarde.

PASTA MEDICINAL
Coruto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

Sophia Loren assiste em Cannes à apresentação de «La Ciociara»

CANNES, 6 — Sophia Loren é aguardada hoje em Cannes para o espectáculo de gala desta noite do Festival, em que se apresenta «La Ciociara», de Vittorio De Sica, uma das realizações com que a Itália concorre ao Grande Prémio. Sophia a primeira vedeta de renome que este ano aparece no Festival, é a intérprete principal do filme, inspirado num romance Moravia.

Entretanto, os criticos mostraram-se desapontados com os filmes exibidos ontem. A comédia israelita «I like Mike» foi considerada como mediocre quanto á fotografia, e a película japonesa «Otohto», acerca da adolescência, foi julgada melodramática, de acordo com os padrões occidentais.

No programa de hoje estão incluídos também: «O décimo quarto dia», filme de fundo jugoslavo; «The Do-It-Yourself Cartoon Kit», inglês; «A cidade de grande destino», russo.

Ontem, á noite, o realizador japonês Masaichi Nagata (o de «As portas do Inferno» e «Estranha Obsessão») recebeu a Cruz da Ordem das Artes e Letras, que lhe foi conferida pelo Governo da França, como prémio da sua contribuição para o Cinema. O publico do Festival assistira á exhibição de uma obra de Nagata, «Otohto» (O irmão dela), interpretado pela bela actriz japonesa Keiko Kiki. O filme foi calorosamente aplaudido pela critica, embora o processo dos protagonistas permanecesse enigmático para a maioria do grande publico occidental que assistiu á exhibição. Como com-

OS DIPLOMAS QUE EXONERAM

os membros do Governo

cessantes

O «Diário do Governo», 1. Série, n.º 104, de 4 do corrente, hoje distribuido, insere os diplomas «com a exoneração, que pediram, dos srs. coronel Arnaldo Schulz, dr. Marcelo Mathias, prof. eng. Leite Pinto, dr. Veiga de Macedo, eng. ag. Quartin Graça, dr. Correia de Oliveira, dr. Rebelo de Sousa, eng. Vargas Moniz e dr. Dias Rosas, respectivamente, dos cargos de ministros do Interior, Negócios Estrangeiros, Educação Nacional e Corporações, secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, e subsecretários de Estado da Educação Nacional, da Industria e do Comércio.

Assina os respectivos decretos o Presidente da Republica. Em todos os diplomas se refere que os demissionários exerceram as suas elevadas funções «com zelo, intelligência e acendrado patriotismo».

O mesmo numero da «folha oficial» publica, ainda, os decretos que nomeiam os novos membros do Governo.

BRILHANTES GRANDES
COM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564



SOPHIA LOREN

plemento foi apresentado um documentário norte-americano, «Robert Frost», em honra do poeta da Nova Inglaterra. Inclui recitações de alguns poemas de Frost e debates entre jovens estudantes norte-americanos e o poeta, sobre a vida e o seu significado. — (A. N. I.).

UM FILME ISRAELITA

Foi apresentado também o filme israelita «I like Mike». O argumento é parecido com o de um «vaudeville», com as suas situações burlescas e difíceis de resolver. A película narra a história de um milionário americano que é recebido por uma família de Telavive. A dona da casa quer a todo o custo que a filha case com um milionário, porém, este, numa visita a um «kibbutz» (propriedade colectiva de Israel) encontra a eleita do seu coração.

A fotografia é mediocre, mas a história é muito engraçada e fez rir quantos assistiam á exhibição. Por outro lado, o aspecto documental do filme é extraordinário, dando a conhecer perfeitamente a vida de Israel dos nossos dias. — (A. N. I. e F. P.).



Isabel II e o presidente da Itália, Giovanni Gronchi, durante a recepção em honra da soberana inglesa no Palácio do Quirinal, em Roma. A rainha, com um vestido bordado a ouro, pérolas e prata, ostentava uma tiara de esmeraldas e diamantes, num conjunto faustoso e elegante. Na gravura vêem-se também o duque de Edimburgo e, atrás do presidente Gronchi, Amintore Fanfani, presidente do Conselho Italiano

Jardim Zoológico

(O MAIS BELO DA EUROPA)

AMANHÃ — DOMINGO — AMANHÃ

EM EXPOSIÇÃO: TODOS OS ANIMAIS EXÓTICOS DA FAUNA DA CRIAÇÃO (MAIS DE 3500 EXEMPLARES)
ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NOS RESTAURANTES DO LAGO E POPULAR DA MATA DAS ÁGUAS BOAS
TODAS AS DIVERSÕES

AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ AS 13 HORAS 3500

A proeza do astronauta incita os Estad. a aumentarem os seus e para uma mais completa con

PARIS, 6. — «Os Estados Unidos vão ampliar os seus esforços no plano das pesquisas espaciais e pedir créditos ao Congresso para este efeito. O êxito do comandante Shepard é animador, mas os Estados Unidos ainda estão muito aquém da U. R. S. S. e devem redobrar de iniciativa». Esta foi a lição que o presidente Kennedy tirou do êxito espacial americano, na sua conferência de imprensa semanal, na Casa Branca. Tudo faz pensar que os Estados Unidos não estão dispostos a adormecer sobre os seus louros...

O primeiro especialista a deixar entrever quais poderiam ser as próximas etapas do programa americano, foi Werner von Braun, criador do foguetão «Redstone», que serviu para o lançamento. Declarou, nomeadamente: «Sempre defendi a ideia de que o homem pertence ao espaço. A proeza de hoje não é mais de que uma modesta estreia na via do Cosmos. A próxima etapa será a colocação em órbita de um astronauta, com o apoio de um veículo «Atlas-Mercurio». O dr. von Braun acrescentou que os Estados Unidos procederiam, a seguir, a sondagens cósmicas com a «ajuda de cargas úteis» muito maiores, e que o foguetão «Saturn», com uma progressão de 1500 toneladas (cerca do dobro da do «Vostok» do major Gagarine) estaria pronto nos fins de 1964 ou princípios de 1965, para transpor-

AGNOSTICISMOS TEOLÓGICOS

de filósofos modernos
— tema de um debate
na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras, esta tarde, no Instituto Filosófico Pedro Hispano, realizou-se um encontro sobre critica dos agnosticismos teológicos de alguns filósofos modernos, que o padre Rafael Muriel Suarez orientou. A sessão, foi completada com uma debate, promovida pelo Centro de Estudos Escolásticos e o director do Instituto Pedro Hispano, prof. Délio Santos, apresentou o conferente.

tar no espaço uma tripulação com vários membros. Na mesma conferência de imprensa, em Cape Canaveral, o dr. Hugh Dryden, director-adjunto da N. A. S. A., disse que «o foguetão «Atlas» permitirá que um astronauta dê três vezes volta á Terra. Teremos, depois, cabinas espaciais com vários lugares e, mais tarde, empreenderemos a viagem de ida e volta á Lua».

AINDA ESTE ANO UMA VIAGEM A VOLTA DA TERRA

Quanto ao astronauta n.º 2, John Glenn, limitou-se a dizer: «Espero que todos os nossos próximos voos decorram em condições igualmente boas».

A segunda etapa é a de um voo em órbita.

Ainda há pouco tempo, falava-se em que apenas seria tentada no princípio de 1962, mas nos círculos especializados americanos colhe-se agora a impressão de que o poderá ser dentro de seis meses, se bem que o foguetão «Atlas», a utilizar para a colocação em órbita da primeira cápsula habitada, já se tenha assinalado por ensaios caprichosos, se não desastrosos. Alguns especialistas estrangeiros emitem, igualmente, a opinião de que ainda este ano os Estados Unidos poderão igualar a proeza registada pela U. R. S. S. com o voo de Gagarine. Assim pensa, nomeadamente, Kenneth Gatland, vice-presidente da Sociedade Interplanetária Britânica, que não exclui a hipótese de um astronauta americano dar a volta á Terra «até ao fim deste ano».

OS RUSSOS E OS JAPONESES NÃO SE ENTUSIASMAM

Para os especialistas japoneses, resta, igualmente, «provar que os Estados Unidos são capazes de alcançar em meses o atraso que têm quanto á U. R. S. S. no plano dos foguetões». Curiosamente, a opinião nipónica, como a soviética, não manifestou, depois da proeza de Shepard, o mesmo entusiasmo que se manifestou no resto do Mundo.

Sem falarmos dos Estados Unidos onde, facto raríssimo, as diferentes cadeias de Rádio e TV interromperam por cinco horas os seus programas a fim de transmitir as imagens e reportagens de Cape Canaveral, foi com grandes parangonas, frequentemente a toda a largura da primeira página, que os jornais europeus anunciaram a noticia e publicaram reportagens dos seus enviados especiais. Quanto aos telegramas, continuam a ser enviados de todas as capitais a Washington para homenagearem tanto a coragem do astronauta, como a técnica dos cientistas.

TELEGRAMAS DE DE GAULLE E DE NASSER

O general de Gaulle telegrafou

Portugueses no Comité Consultivo da E. F. T. A.

Foi instituido um Comité Consultivo da E. F. T. A. com o objectivo de proceder a um intercambio de opiniões dentro da organização. Os componentes do comité são designados pelos estados membros, entre as personalidades de destaque na vida económica e de trabalho.

Nos dias 9 e 10 realiza-se, em Londres, a primeira reunião desse comité.

Os representantes portugueses nesse comité, designados pelo Governo, através da Secretaria de Estado do Comércio, srs. conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa — em representação do sector das actividades comerciais, dr. Humberto Pelágio presidente do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas em representação do sector das actividades industriais, eng.º agr.º António Castro e Almeida, em representação do sector das actividades agrícolas, dr. Pedro Maury, em representação do sector das actividades do trabalho e dr. Miguel Stau Monteiro, como membro substituto representando as actividades económicas, partem segunda-feira para a capital britânica.

Shepard os Unidos esforços quista do espaço

nestes termos ao presidente Kennedy: «Senti particular prazer com o êxito do lançamento no espaço do primeiro astronauta americano e apresento-lhe as mais vivas e calorosas congratulações por este magnífico feito, que dá uma nova contribuição para os progressos da ciência humana».

Nasser congratulou o presidente da Casa Branca pelo lançamento do primeiro astronauta americano no espaço. Na sua mensagem, o chefe de Estado da R. A. U. declarou-se «convencido de que o povo dos Estados Unidos, com o seu génio próprio e a sua energia, está apto a contribuir importantemente e eficazmente para o acordo sobre o desarmamento geral, para que os êxitos científicos do Homem sejam inteiramente consagrados ao reforço da sua dignidade». — (F. P.).

SHEPARD PASSA O FIM-DE-SEMANA NO HOSPITAL

GRANDE BAHAMA, 6. — Shepard permanecerá este fim-de-semana num hospital espacial, para ser submetido a rigorosos exames, embora os médicos afirmem que o astronauta voltou do seu voo de 15 minutos em condições aparentemente perfeitas. Hoje, Shepard é sujeito a testes psicológicos para «experimentar a sua sensibilidade». «Encontra-se na melhor forma e na melhor disposição» disse o dr. William Douglas, um médico especialmente encarregado de cuidar dos homens designados para os voos do «Projecto Mercurio». — (A. N. I.).

AS AÇÕES TAMBÉM SUBIRAM

NOVA YORK, 6. — Registraram alta na Bolsa as acções de empresas ligadas à Electrónica, à Aviação e a outros domínios espaciais, em consequência do êxito do lançamento do astronauta norte-americano. Intensificaram-se as transacções imediatamente a seguir à notícia de que Alan Shepard regressara, são e salvo, à Terra. Porém, para surpresa dos corretores e dos outros técnicos da Bolsa, o mercado manteve-se inalterável, sob o ponto de vista geral.

Exceptuando os ganhos pronunciados registados na Electrónica e na Aviação, encerrou-se, ontem, o mercado sem grandes modificações na cotação das acções de tipo geral. — (A. N. I.).

CHEGOU A LISBOA

o governador civil do Funchal

Chegou a Lisboa, a bordo do paquete «Ascania», o sr. capitão-de-mar-e-guerra Camacho de Freitas, governador civil do Funchal, que vem avistar-se com diversos membros do Governo, a fim de com eles tratar de assuntos de interesse para o seu distrito.

De bordo daquela unidade desembarcaram, procedentes dos portos da América Central, cerca de 350 passageiros, na sua quase totalidade portugueses radicados na Venezuela, que vêm gozar férias em Portugal.

O «Ascania» largou, a meio da tarde, rumo aos portos de Inglaterra, com 700 passageiros, muitos dos quais de cor, que tiveram oportunidade de conhecer Lisboa e os seus arredores.



O cabeleireiro sr. José Caetano

Os cabeleireiros de senhoras contra o encerramento para almoço As empregadas também contra pedem a semana inglesa

— Os cabeleireiros de senhoras, tanto os proprietários como os empregados e empregadas, são contrários ao encerramento dos estabelecimentos para almoço, declarou-nos o sr. José Caetano, presidente do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros. O Instituto de beleza de que é proprietário, no n.º 29, r/c, da Rua Barata Salgueiro, é tido como um dos melhores de Lisboa, goza de merecida simpatia.

O sr. José Caetano prossegue: «O problema do intervalo para almoço é inteiramente diferente no caso das barbearias e no caso dos cabeleireiros. Bastará dizer-se que os cuidados normais com qualquer cliente absorvem o mínimo de três horas, quando não quatro horas. Não tem sentido propor-se o encerramento à hora do almoço; ou a admissão de clientes teria de cessar quase logo após a abertura dos estabelecimentos.

— Mas não há a necessidade de se assegurar o intervalo para almoço às empregadas?

Uma fiscalização eficaz...

O sr. José Caetano esclarece: «As empregadas, como os empregados, já têm assegurado o intervalo para almoço: duas horas para as empregadas que entram às 9 horas; uma hora e meia para aquelas que entram às 9 e 30; e uma hora, finalmente, para o caso das que iniciam o dia de trabalho às 10 horas. O problema não é, pois, a concessão do intervalo para o almoço. O problema é assegurar uma fiscalização eficaz dos horários de trabalho. Todos nós sabemos que as violações são frequentes, para não dizer constantes, especialmente nos estabelecimentos de bairro. Pôr cobro a este estado de coisas é necessário, é justo e é urgente; mas importa não confundir os problemas, ameaçando interesses legítimos.

Os empregados contra o encerramento para almoço

Ouvindo o sr. José Caetano, quisemos saber se os empregados e empregadas dos cabeleireiros de se-

O custo da portagem da nova auto-estrada entre Lisboa e Vila Franca que será inaugurada no dia 28

Está definitivamente marcada para as 10 e 30 do dia 28 deste mês, integrada nas comemorações da implantação do actual regime, a inauguração do primeiro troço, entre Lisboa (Sacavém) e Vila Franca de Xira, da auto-estrada do Norte, na distância de 24 374 metros, o qual proporcionará, sem dúvida alguma, melhores condições de comodidade, segurança e rapidez a todo o tráfego rodoviário e vem ao encontro de uma velha aspiração pública.

Foram já superiormente estabelecidas

as taxas de portagem no respectivo troço, que são as seguintes:

CLASSE 1 — Motociclos com ou sem carro lateral; veículos de três rodas; veículos ligeiros, com ou sem reboque (até 9 lugares, incluindo o condutor), e até 3500 quilos de peso bruto total; e autocarros de passageiros quando vazios — 5500.

CLASSE 2 — Autocarros de passageiros, de capacidade até 20 lugares; e veículos pesados de mercadorias, de 2 eixos — 7550.

CLASSE 3 — Autocarros de passageiros, de capacidade de 21 a 42 lugares; e veículos pesados de mercadorias, de 3 eixos — 10500.

CLASSE 4 — Autocarros de passageiros, de capacidade superior a 42 lugares; e veículos pesados de mercadorias, de 4 ou mais eixos — 12550.

A contagem dos eixos inclui os dos reboques.

Haverá cadernetas para 10, 20 ou 30 viagens

A portagem será paga na Praça de Sacavém — onde se encontra o edifício próprio e os veículos passam por uma rede de «controle» — para todos os veículos que saíam da auto-estrada ou entrem nela.

No nó de Alverca apenas pagarão portagem os veículos que venham de Vila Franca ou a mesma localidade se destinem.

Para comodidade dos usuários da auto-estrada, poderão ser adquiridas, na praça de portagem de Sacavém, cadernetas para 10, 20 ou 30 viagens, em cada uma das classes 1 a 4.

As grandes festas do Senhor Santo Cristo em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 6. — (Do correspondente do «Diário de Lisboa») — Principiam, hoje, em ambiente de grande entusiasmo, as tradicionais festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

São as maiores festas que se realizam nos Açores e atraem a esta cidade milhares de forasteiros de todo o arquipélago.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Noroeste e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a sul dos Açores.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 14°; Portalegre e Lisboa, 16°; Faro, 17°; e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17,4; na água do mar, 16,2.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, durante a noite e madrugada, a Norte do rio Douro. Vento moderado de Noroeste, rondando gradualmente para Oeste.



Novas notas de 50 escudos entraram hoje em circulação

Entraram hoje em circulação novas notas de 50 escudos, daquelas que têm por motivos principais na frente a figura de Fontes Pereira de Melo e no verso o «Pensador» estátua do Mestre Leopoldo de Almeida cujo mármore se encontra nos jardins da Presidência do Conselho.

As primeiras dessas notas entraram em circulação em 10 de Fevereiro de 1954. Ao centro do verso o «Pensador», nu, de queixo fincado na mão e cotovelo apoiado no joelho. A piada popular apareceu então. E' que o homem nu dava traços à cabeça para saber como se vestiria só com 50 escudos...

Na nova emissão o «Pensador» foi deslocado para a esquerda da nota; o escudo do Banco de Portugal e as palavras cinquenta escudos ouro passaram para o centro. Na frente a figura de Fontes Pereira de Melo, impresso a preto e coberto de finos traços azuis paralelos. E mais reduzido o tamanho do escudo nacional ao alto, a meio da nota.

A emissão de 1954 é a chapa 7; a da agora é a chapa 7 A.

A impressão é em calcografia, talha doce e em «offset».

As novas notas continuaram a circular juntamente com as antigas, que não são retiradas da circulação.

CONDECORAÇÕES

com a Ordem de Mérito da República Federal

Esteve hoje, cerca das 12 horas, no Ministério da Economia, o sr. embaixador da Republica Federal Alemã, que fez a entrega das insígnias da grã-cruz da Ordem de Mérito da Alemanha Ocidental ao sr. eng. Ferreira Dias, titular daquela pasta.

Aquele diplomata entregou, também, as insígnias de grande oficial da mesma ordem aos srs. dr. Dias Rosas, secretário de Estado do Comércio, e aos srs. eng.º Quartin Graça e dr. Correia de Oliveira, antigos Secretários de Estado da Agricultura e do Comércio.

Os referidos membros do Governo, actuais e cessantes, foram recentemente condecorados pelo Presidente da Republica Federal Alemã.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos. Pagamos muito bem. GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

tuba

espuma
sêca

CENTENAS DE ESCUDOS DE ECONOMIA! LIMPEZA A SECO DE CARPETES E PASSADEIRAS, ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS E DE MÓVEIS, PELAS SUAS MÃOS E NA SUA CASA!

Sensacional produto da Química Alemã

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA RUA DA MADALENA, 128, 2.º — LISBOA

*nunca foi tão fácil escolher
o melhor...*



basta ouvir um auto-rádio



- Recepção e volume de som de grande estabilidade
- Maior segurança de funcionamento
- Manejo simples, mediante teclas de comutação para as gamas de ondas
- Sintonizador automático Omnimat
- Sintonizador electrónico Selectomat
- Possibilidade de ligação de um altifalante suplementar para maior plasticidade de som
- Assistência Técnica

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

Sede : Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32 — Tel. *73 69 91 • Filial : Porto

Rua Júlio Diniz, 927/35
Telefone 62173



ponto por ponto o melhor

O caso do ataúde tenebroso

por HARRY WHITTINGTON



FOLHETIM SEMANAL
do Diário de Lisboa

20

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Pat Raffigan está junto do tumulo de Mary Sadler e ouve estranhos ruidos. Procura nos arbustos em volta e encontra o cadáver de Aaron Sadler. Surge depois um homem gigantesco, que luta com Raffigan e consegue escapar. Ferido, Raffigan é auxiliado por um mendigo e consegue chamar a Polícia. Mas o corpo desapareceu. A saída do hospital Raffigan é alvejado mas nada o dissuade de investigar o caso.

CAPÍTULO V

— Você é Smith, eu sei. Venha comigo. Pague-lhe um jantar, ali naquele café. E uma bebida, também.

A última promessa resultou. No café o velhote seguiu a bebida de um jantar suculento. Quando o empregado trouxe a sopa,

21

Smith provou-a com a colher, e depois pegou na tigela e esvaziou-a.

— E' capaz de me dizer porque é que desapareceu?

O homem meteu um naco de pão na boca, e mastigou-o como se estivesse a ruminar, e principiou.

— Quando a minha mulher morreu, passei a detestar tudo neste mundo de Deus, incluindo Ele próprio. Não podia compreender a razão porque Ele me tinha levado, quando ela era nova, bonita e feliz. Não me podia conformar. — Os olhos humederam-se-lhe. — Nunca mais me importei com coisa algumas. — E foi então que descobri uma coisa.

— O mais triste não é duas pessoas ficarem separadas, quando se amam. Não! Não é isso! O mais triste é viverem juntos até envelhecerem e começarem a odiar-se.

— Passei a viver em pensões baratas. Vi casais de idade e meia idade, unidos apenas pela pobreza, mais nada. Não por amor! Nada de amor! Por isso resolvi voltar para junto do tumulo da minha amada. Lembro-me exactamente de como ela era, e sempre a amarei assim.

Raffigan sobressaltou-o, perguntando:

— Não andou a fazer escavações, pois não?

Smith olhou indignado:

— Não! Não! — Fez um movimento para se erguer, mas viu mais comida, e voltou a afundar-se na cadeira.

— Porque é que alguém estaria interessado em fazer escavações no jazigo que tem o nome da sua família?

O velhote olhou admirado para o seu interlocutor, e depois abanou a cabeça:

— Não acredito. Ninguém seria capaz de fazer uma coisa dessas: Nem mesmo... — Calou-se.

— Fazer o quê? — perguntou Pat.

— Desenterrar um caixão embutido em ouro.

— Um caixão embutido em ouro?

— Sim, agora já percebo. Na minha família há uma história que oigo desde garoto. Uma história de um caixão embutido em ouro, em que uma

22

tia minha fora enterrada, no jazigo de família. Outrora tiveram uma companhia de barcos de comércio, e eram extremamente ricos. Esta tia era louca por dinheiro. E parece ter começado na sua infância. Tinha muito medo de ficar sem dinheiro. Segundo as histórias que me contaram, um médico tinha-lhe dito que poucos anos tinha de vida, andava ela na casa dos vinte anos.

Smith fez uma pausa para comer, e continuou. — A família ficou apavorada. Faziam-lhe todas as vontades. O que queria era um caixão embutido em ouro. E o pai mandou-lho fazer. Depois disso viveu muitos anos, e era uma velhota mimada e belicosa. O caixão estava á sua espera, até que um dia a levou.

Raffigan disse, calmamente: — A família foi decaindo. Devem estar muito em baixo. Crê que a sua irmã Helen tentaria encontrar o caixão tirando-o secretamente do jazigo?

O velhote considerou, mas abanou a cabeça: — Helen, não. Por mais pobre que ficasse. Mas... — hesitou. — O marido, Oberholt...

Nesse momento a porta do café abriu-se e Raffigan viu dois polícias uniformizados olharem em redor, até pousarem os olhos nele. Não sabia se tinham descrito o seu aspecto pela rádio, ou se havia qualquer alarme para o procurarem.

Mas estava demasiado próximo da solução do mistério do cemitério, e da solução da morte de Aaron Sadler, para se arriscar a ser apanhado.

Levantou-se e pôs uma nota em cima da mesa, saindo pela porta do lado. Ouviu os homens correrem atrás de si.

Na curva estava parado um carro, e passando por trás, correu até á entrada do cemitério.

Felizmente vinha um táxi a passar, e Raffigan atirou-se lá para dentro. Pelo vidro da retaguarda viu os polícias olharem-no espantados.

Foi até ao bloco de Arbor Street, a casa de Oberholt. Deixou o táxi na esquina entre Sixteenth e Arbor, e caminhou apressadamente ao longo do passeio.

23

Quando bateu á porta de serviço, uma mulher, vestida de cozinheira perguntou:

— O que quer?

— Era por causa duma mobília que precisa de ser estofada.

A mulher encolheu os ombros, dando-lhe passagem. Fez um gesto em direcção á entrada da casa:

— A criada está ali. Estão todos lá em cima. Não sei nada disso. Fale com a criada.

Contente por tirar partido desta pequena interrupção, dirigiu-se para o «hall».

Da biblioteca vinham vozes de duas mulheres discutindo. Para saber qual a discussão, entrou numa sala que cheirava a bolor. Parecia estar no meio de um caos.

Parecia que tinha havido ali um ciclone ou um vendaval. No meio da mobília virada de pernas para o ar, estava Joseph Oberholt, de bruços, no chão.

Fera ferido com algo de muito forte. E Raffigan, curvando-se, descobriu o instrumento — um bocado de vidro da garrafa de vinho.

O coração parara. Joseph Oberholt estava morto.

Ouvindo barulho, Raffigan ergueu a cabeça. A primeira coisa que viu foi um joelho, joelho bem torneado. Apanhou-o debaixo do queixo, atirando-o para trás com violência.

Ao cair reconheceu o rosto selvático de Estela. O seu primeiro pensamento foi agarrar a garrafa fatídica.

Estela pensou o mesmo, mas Raffigan arrastando-se no tapete impediu-a de realizar este seu desejo. Levantou-a, e simultaneamente ouviu o disparar de uma arma, sentindo os estilhaços de vidro caírem-lhe na cabeça.

A entrada estavam os dois agressores da porta do hospital.

(Continua)

A MAIS MODERNA
FÁBRICA ALEMÃ
APRESENTA
KING



110 lts	modelo de mesa	4.490\$
120 lts	modelo de mesa	4.740\$
155 lts	freezer 115	5.740\$
155 lts	freezer total	5.990\$
200 lts	freezer total	6.990\$
200 lts	congelador	7.490\$

REPRESENTANTE

E. T. ROBERTO CUDELL, L.D.A.

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Calça de Terylene

a 285\$00 esc.

CASACOS a 385\$00 esc.

Lanifícios, a Preços
sem concorrência

ALPACA INGLESA

a 275\$00 esc.

Artigos seleccionados

CASA MAX

193-A—R. D. Estefânia—193-F

Galamares vende-se

barato terreno, na estrada Nacional, defronte da estação dos eléctricos. Tem 4.500m2 vista da serra soberba, poço e rio atravessando a propriedade. Telf. 77 51 53 ou 71 24 51.

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES
E PASSADEIRAS

Consulte o armazém de revenda de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa
(á Rua Morais Soares)

Telefone 834104

12 e 13 de MAIO

EXCURSÃO A FATIMA
CAPRISTANOS

R. Cidade de Liverpool, 14-C
Telef. 840623

Snrs. Automobilistas

A realização de capital é possível dentro de uma hora, no máximo sigilo, por um exame rápido da vossa viatura, que pode circular livremente.

Emprestamos qualquer quantia, na base de justa apreciação, em condições excepcionais.

EMPRESA PREDIAL
NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

Praça da Alegria, 58-2.

Telef. 366812

FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO

EM 12 E 13 DE MAIO EM
MODERNOS AUTOCARROS

Informações e Inscrições: Empresa EDUARDO JORGE, Venda Nova - Amadora — AGÊNCIA EM LISBOA: R. Jardim do Regedor, 35 — Tels. 30971 e 30972.

EM BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se as «FLOR DO AZEITE»

* HIPOTECAS *

* Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo *

* A FINANCIADORA *

* Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L. *

* Av. da Liberdade 3—Telef. 24446 LISBOA *

Se está interessado em autênticas máscaras e esculturas africanas

por favor contacte, com Robert Stolper, no Hotel Borges, Rua Garrett, 108 em Lisboa.

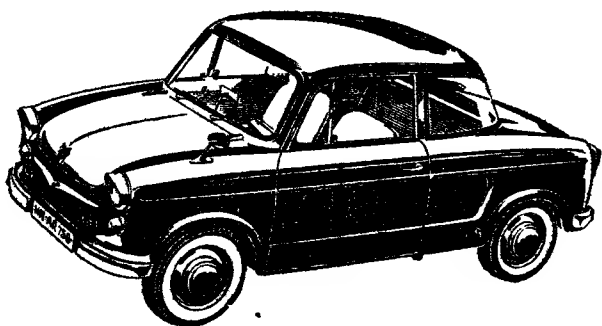
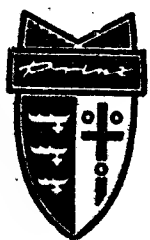
PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

SUCEDEM-SE OS ÊXITOS—CONFIRMA-SE A QUALIDADE NSU-PRINZ



VENCEDOR DA CLASSE ATÉ 700 c.c.
no RALLYE DA MONTANHA

- 1.º — Ex.º Sr. M. Alves Barbosa
em NSU-PRINZ
2.º — Ex.º Sr. Belmiro Correia
em NSU-PRINZ

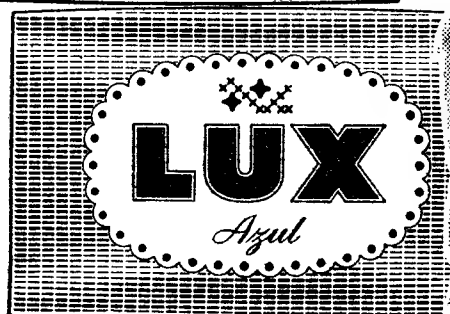
VENCEDOR DO 1.º GRUPO, 1.ª CLASSE
na VOLTA AO MINHO

- 1.º — em NSU-PRINZ
2.º — em NSU-PRINZ
3.º — em NSU-PRINZ

O CARRO MAIS PERFEITO DA SUA CATEGORIA
RESISTÊNCIA, SEGURANÇA, ROBUSTEZ

Faça uma experiência sem compromisso

Representante exclusivo **SOC. LUSOLANDA, LDA.** — **STAND NSU**
Av. António A. Aguiar, 25-C, Telef. 733310



"Cuide da sua pele como eu cuido da minha!"



**EU USO
SEMPRE
LUX"**

Diz-lhe
ANTONELLA LUALDI

Antonella dá-lhe um conselho amigo:
«Adopte Você também este maravilhoso
tratamento de beleza. Use Lux regularmente.
A pele torna-se tão suave e macia!»
Siga o alvitre de Antonella Lualdi e dê
também ao seu rosto o encanto de uma
pele sedutora. A delicada espuma do
suavíssimo sabonete Lux purifica a sua pele,
deixando-a macia e docemente aveludada.



9 DE CADA 10 ESTRELAS USAM LUX

81-LT-34 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA, SACAÝEM

O 24.º ANIVERSÁRIO da Casa de Ferreira do Zêzere

Incluídas no programa do seu 24.º
aniversário, a Casa de Ferreira do Zê-
zere promove hoje e amanhã, á noite,
festas regionais com variedades, e bai-
les e exibições do «Rancho» Folclórico
«Os Atrevidinhos», de Frazoeira.

Reuniões científicas

Na sessão da Sociedade Portu-
guesa de Ciências Veterinárias, na ter-
ça-feira, ás 21 e 30, o sr. dr. Antó-
nio Martins Mendes desenvolverá
o tema: «Apontamentos sobre a le-
porização do vírus da peste suína
africana».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. João Afonso Calado da
Maia, presidente da Camara Muni-
cipal de Rio Maior, recebemos um
ofício agradecendo a desenvolvida
reportagem que o «Diário de Lis-
boa» fez sobre a recente inaugura-
ção do Palácio da Justiça daquela
vila.

— Do sr. eng.º-agrônomo Adriano
de Oliveira Mendes e Sousa, presi-
dente da direcção da Associação de
Regantes e Beneficiários do Vale do
Lis, recebemos um ofício em que
se nos comunica ter a assembleia
geral daquele organismo aprovado
um voto de reconhecimento ao nos-
so jornal pela colaboração prestada.
Os nossos agradecimentos.

— Recebemos, do sr. eng.º Duarte
do Amaral, em nome da comissão
organizadora da recente homena-
gem á memória do conde de Arno-
so, em Guimarães, expressivos
agradecimentos ao «Diário de Lis-
boa» pelo relevo dado ao noticiário
das cerimónias.

O serviço telefónico em Marvão

MARVÃO, 5.—Por motivos que igno-
ramos, esta vila deixou de ter reber-
turas permanentes, no serviço telefónico,
ou seja depois das 18 horas ás 9 do
dia seguinte.

A população lamenta esta atitude dos
C. T. T. Desde que a rede foi mon-
tada, se usufruia esta vantagem.

Os moradores ficam na iminência de
graves prejuizos e, desamparados, por
falta de comunicações para o médico,
hospital, veterinário, G. N. R. etc.

AOS HOTEIS E RESTAURANTES

W. HERTHEL & CO
Hamburgo

Instalação completa de cozinhas e todo o seu equipamento, frigoríficos
e lavanderias, etc.

H. BEARD & CO
Montreux

Fabricantes de toda a argenteria para Hoteis, restaurantes e Bar, Com-
panhias de Navegação, etc., Baixelas completas em todos os melhores metais.
Informa-se

18 — Avenida Sidónio Pais — LISBOA

ALCÁCER DO SAL



Francisco Martins d'Almeida
FALECEU

RAMIRO CAETANO MARTINS DE ALMEIDA, sua mulher
MARIA CAROLINA JORGE GUERREIRO MARTINS DE ALMEIDA,
filhos e mais família, participam o falecimento de seu querido pai,
sogro, avô, e parente, e que o seu funeral, se realiza no dia 7 pelas
10 horas, para o Cemitério desta vila.

DISCOS EM SALDO

MILHARES DE DISCOS NOVOS DE MÚSICA
PORTUGUESA E ESTRANGEIRA, COM

50% DE DESCONTO

NORMAIS, A	15\$00
45 R. T. M., 2 MÚSICAS	17\$50
45 R. T. M., 4 MÚSICAS	25\$00
33 R. T. M., DE 25 CM	60\$00
33 R. T. M., DE 30 CM	90\$00

GRANDE FEIRA DO DISCO

RUA DO FORNO DO TIJOLO, 25
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 64
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

vam uma só palavra de português, tendo sido esta dificuldade idiomática que os denunciou e levou à captura do seu anfitrião.

Também foram detidos, nos arredores de Luanda, três feiticeiros que parecem estar ligados aos bandos terroristas. — (L.).

Sessão em Macau de homenagem às vítimas de Angola

MACAU, 6 — Toda a sessão do último Conselho do Governo da Província de Macau foi dedicada a homenagear a memória dos que tomaram na defesa da Pátria, em Angola, tendo sido, também, abordada uma análise dos acontecimentos à luz da situação internacional.

Presidiu o governador da província,

OITENTA CONTOS POR MÊS oferece a Angola a Fundação de Oeiras

Os operários e empregados da Fundação de Oeiras decidiram oferecer todos os meses, enquanto durar a actual situação naquela província ultramarina, um dia de trabalho a Angola. A administração daquela empresa decidiu associar-se àquela decisão oferecendo a Angola, também, o equivalente a um dia dos salários pagos aos seus operários e empregados.

No conjunto, o Governo receberá cerca de oito dezenas de contos por mês, metade oferta dos operários e empregados e metade doada pela empresa.

A Fundação de Oeiras é a primeira empresa a contribuir com um dia de trabalho por mês para o esforço militar e económico que o País está a efectuar em Angola. Saliente-se, ainda, que esta contribuição se manterá até à definitiva pacificação daquela província.

Moçambique é um dos alvos dos terroristas

(Continuação da 1.ª página)

feitores a uma meia dúzia de localidades do Norte da província.

E mais adiante:

«De tudo isto resulta que o plano geral se gorou, o que para nós foi um bem, no meio de tantos males. Por designios da providência, que nunca nos abandona, podem assim as nossas forças militares encerrar o bandedeiros a soldo do estrangeiro, em menor extensão de terreno, e dar-lhes, com maior eficiência, em menor espaço de tempo, o devido correctivo. Neste sentido se está operando».

Conclui o editorial acentuando que «o plano não tinha em vista a destruição deste ou daquele regime, mas sim a expulsão pura e simples do pensamento ocidental em África. A conjura, podemos dizer, abortada em Angola, quanto à sua extensão, dirige-se contra todos os territórios africanos ocupados por Europeus. É, pois, certo, que Moçambique está entre os visados por essa quadrilha. Nada mais nos resta, pois, do que cercar fileiras, para enfrentar qualquer perigo que em qualquer momento nos possa chegar. O que é preciso é não consentir traidores, que de tudo procuram servir-se para os seus sinistros objectivos. Muitas vezes temos repetido que a unidade de todos na defesa comum é garantia bastante, mas indispensável, para continuar Portugal neste canto do Mundo. O que se está a passar na província de Angola é um aviso salutar, que não podemos esquecer, sem correr grave risco. Não consistamos em nossa casa indesejáveis sob a acção de forças exteriores nem provoquemos a divisão, entre Portugueses, seja qual for a sua cor e temos garantida a nossa vitória». — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ÀS 16 HORAS: Máxima, 22,5; mínima, 13,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,2; mínima, 12,7.

cia, tenente-coronel Jaime Silvério Marques.

Resumindo o significado da sessão, o presidente do Leal Senado, dr. Pedro José Lobo, afirmou: «Os municípios da cidade de Macau querem aproveitar esta oportunidade para lembrar com tristeza e saudade esses Portugueses, que, nas plagas da África e território português de Angola, tombaram com garbo e altivez na defesa da nossa soberania e ainda outros que as suas vidas preciosas sacrificaram com dignidade e honra pela manutenção da ordem e conservação do nosso património legando-nos a... o exemplo mais admirável das suas virtudes morais e cívicas e testemunho mais inconfundível do seu acendrado patriotismo». — (A. N. I.).

Elementos cuanhama na Polícia Militar

LUANDA, 6 — Apareceram, ontem, pela primeira vez, nas ruas da cidade, os novos elementos cuanhama, agora integrados na Polícia Militar da capital. Trata-se de autênticos gigantes de magnífico porte militar. — (L.).

O regime jurídico das forças militarizadas

Um decreto-lei, hoje publicado, pela Presidência do Conselho e pelo Ministério do Ultramar, estabelece as normas de subordinação disciplinar e o regime jurídico dos elementos pertencentes às forças militarizadas e aos demais organismos do Estado que nas províncias ultramarinas sejam eventualmente colocados sob comando ou autoridade militar.

Fundo de Defesa Militar do Ultramar

Pela Presidência do Conselho, foi hoje publicado um decreto-lei que isenta do visto do Tribunal de Contas as despesas a efectuar pelo Fundo de Defesa Militar do Ultramar, criado pelos decretos 28 263 e 30 117 e alterado pelo decreto-lei 42 192.

A Colónia Balnear Infantil de «O Século» vai receber 100 crianças vítimas dos acontecimentos em Angola

Registamos, com a vénia que sempre nos merece todas as atitudes generosas de carácter humanitário, que o nosso prezado colega «O Século», na sequência de uma tradição, que muito o honra, de actos altruísticos, pôs à disposição da Cruz Vermelha Portuguesa a sua Colónia Balnear Infantil de S. Pedro do Estoril, onde, sem que tal perturbe o ritmo dos estágios normais, vão ser recebidas cem crianças vítimas dos acontecimentos em Angola. Essas crianças, cujas idades vão de 6 aos 12 anos, serão ali instaladas, consoante as conveniências da Cruz Vermelha, em grupos ou na sua totalidade.

Ofertório para Angola na igreja de S. Domingos

Correspondendo ao apelo da Cruz Vermelha Portuguesa a favor das vítimas dos acontecimentos em Angola, as Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo, realizam ao fim da tarde, na igreja de S. Domingos, um ofertório solene de roupas, gêneros, medicamentos e esmolas.

Rezado o terço dedicado a Nossa Senhora (estamos no mês de Maria), será celebrada, às 18 e 30, missa em intensão dos portugueses caídos em Angola. Ao longo do templo estarão colocados cabazes para recolha das ofertas das senhoras vicentinas e dos fiéis da paróquia.

Durante a cerimónia religiosa, um grupo de dirigentes das Conferen-



A recolha de ofertas

UM MAPA-ROTEIRO dos arredores ao norte de Lisboa

A colecção de mapas a cores, ilustrados, no formato 45X64, editada pela Rotep (Roteiro Turístico e Económico de Portugal), foi agora aumentada com o mapa-roteiro dos arredores de interesse turístico ao Norte de Lisboa. Contém indicações das sedes de concelho e locais de interesse turístico, de auto-estradas, grandes circuitos, estradas pitorescas, circuitos médios, circuitos secundários, restaurantes, hotéis, zonas arborizadas, lugares de campismo, locais aprazíveis para férias no campo, especialidades regionais, praias, monumentos, pesqueiros e locais de caça. Apresenta, ainda, profusa ilustração fotográfica.

A Rotep vai publicar, brevemente, um livro de 136 páginas, com 196 fotografias, descrevendo os 28 passeios mais interessantes que se podem dar nos arredores de Lisboa. Custará 40\$00 e a pessoa que fizer a sua inscrição ficará habilitada a 64 contos de prémios que serão distribuídos num concurso de apreciação fotográfica.

cias de S. Vicente de Paulo irá ao altar-mor realizar o ofertório solene das suas dádivas. Seguidamente, o rev. Ferreira de Melo profetizará uma homília.

Os fiéis da paróquia de Santa Justa e Rufina não esperaram, porém, pelo ofertório solene para entregarem as suas contribuições. Ainda manhã cedo, começaram a ser entregues ofertas. Envelopes com dinheiro, roupas usadas, botinhas em «tricot» e sapatos para crianças, brinquedos. A meio da manhã, houve que chamar uma camioneta da Cruz Vermelha para remover as dezenas, centenas de pacotes e embrulhos já entregues.

Estivemos em S. Domingos. Sucediame-se os fiéis que depositavam no cartório as suas dádivas. Um fato de homem, escuro, quase novo, entregue por uma mulher apenas remediada. Um velhote perguntava:

— E medicamentos, aceitam?

— Claro! Aceitamos tudo...

— Tenho uns medicamentos lá em casa... Um tubo é para o estômago — já foi aberto, mas serve assim mesmo, não é?

Logo uma criança entregava um brinquedo. E assim continuou pelo dia adiante...

O PORTO pelo telefone

Visitas a obras em curso na cidade

PORTO, 6 — O presidente da Câmara Municipal do Porto, acompanhado dos vereadores, engenheiros, técnicos e jornalistas, efectuou esta manhã uma visita às obras em curso na cidade.

A extensa caravana automóvel, fez a sua primeira paragem na Rua de Gonçalo Cristóvão, onde foram apreciados os trabalhos do viaduto sobre a Rua de Camões cuja conclusão está prevista para Outubro deste ano.

Depois, nas ruas do Paraíso, de S. Brás e do Alto, foi analisada a acção do camartelo municipal na demolição das inestéticas ilhas.

Em Fernão de Magalhães detiveram-se na apreciação do bairro em construção com 346 moradias cuja conclusão se deve verificar em Setembro próximo.

Dali seguiram para o Colégio dos Orfãos, em visita ao novo pavilhão para oficinas de carpintaria e seralhar, no Bairro do Cerro do Porto, com 602 moradias, e que deverá ficar concluído em Abril de 1963, houve nova paragem, bem como no de S. Roque da Lameira com 451 moradias e que ficará concluído em Fevereiro de 1962.

No Bairro de S. João de Deus, foram analisados os trabalhos de ampliação da escola, com 8 salas para alunos de ambos os sexos, com capacidade para 320 alunos, refeitório e sala para professores. Seguidamente, na Av. Fernão de Magalhães, analisaram-se os trabalhos do prolongamento daquela avenida até à Circunvalação que, mais tarde, há-de ser atravessada em viaduto, com iluminação dos cruzamentos. A conclusão das obras está prevista para o fim do corrente ano.

A escola, quase concluída, do bairro da Agra do Ameal, com 10 salas de aula e capacidade para 400 alunos, 2 refeitórios e 2 salas para professores, foi também visitada.

Os participantes nas visitas estiveram depois no Bairro do Carrigal, com 258 moradias a concluir em Junho.

Foi seguidamente observado o desenvolvimento da zona industrial da Avenida Marechal Carmona e apreciados os trabalhos para a conclusão do Bairro da Fonte da Moura, com 596 moradias, um centro social e uma escola que ficará concluído em Julho de 1962.

Na Avenida de Montevideu, foi analisada a remodelação e pavimentação da mesma. Os trabalhos de urbanização da zona da Pasteleira cuja conclusão está prevista para Setembro deste ano implica com a de 130 mil metros cúbicos de terras, 6 mil metros para canalizações para águas pluviais, 13 500 metros de extensão das vias dos passeios, estando já uma área de 26 000 metros quadrados pavimentada, faltando ainda 16 000 metros quadrados. Nesta zona serão construídos edifícios para 20 000 pessoas.

Seguiram depois para o Alto de Santa Catarina, em Lordelo do Douro.

No fim da visita foram ainda observados os trabalhos de urbanização do Bom Sucesso. Na Rua da

Vida artística

Candida Cunha expõe em Évora

A jovem e talentosa pintora Candida Cunha vai fazer uma exposição de pintura, cerâmica, gravura e desenho no Palácio da F. N. A. T. em Évora, cidade de onde é natural. A exposição inaugura-se no próximo dia 15 e estará patente ao público até 30 do corrente.

José Julio na galeria «Diário de Notícias»

Na Galeria «Diário de Notícias», depois de amanhã, às 18 e 30, inaugura-se uma exposição do pintor José Julio.

A 16.ª Exposição do G. P. A.

O prestigioso Grupo Português de Aquarelistas, de que fazem parte os mais ilustres cultores deste género de pintura, realiza uma exposição na S. N. B. A., de 8 a 17 do corrente. O certame está aberto das 11 às 19 horas.

Encerra-se a exposição de trabalhos do pintor Silva Lino

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes encerra-se amanhã a exposição de trabalhos do pintor Silva Lino, que tem sido muito visitada e obteve enorme êxito.

Saudade, onde já foram demolidas muitas ilhas, proceder-se-á à construção de 2253 moradias, das quais 1540 estão concluídas.

Homenagem a Ramiro Leão

Hoje à noite, no salão nobre da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, efectua-se um jantar de homenagem ao benemérito sr. Ramiro Leão, dedicadíssimo provedor da Ordem do Terço e Hospital de Crianças Maria Pia.

Colhido por uma camioneta

Na Avenida Rodrigues de Freitas, uma camioneta de carga conduzida por Francisco de Sousa Xavier da Travessa das Eirinhas, atropelou a sr.ª D. Maria de Jesus Almeida, residente na Rua Particular de St.º Isidro, 34. Sofreu esmagamento do braço esquerdo, recolhendo à sala de observações do Hospital de Santo António.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaca» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Boa noite Betina!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «Lítri e a sua sombra» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Vento de Primavera» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma vida de amor» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A verdade» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «O roubo do Banco de Inglaterra» (17 anos).
FRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O sargento negro» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O tumulto indiano» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os cinco cavaleiros sem medo» (17 anos).
NUN ALVARES — A's 21 e 30 — «A carga preciosa» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Casino de Paris» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A ingenuidade e o solteirão» e «Quatro espingardas em fumo» (12 anos).

ANTIGOS ALUNOS do Colégio Militar

celebraram o 30.º aniversário de fim de curso

No Colégio Militar, efectuou-se hoje, de manhã, uma reunião de antigos alunos, que comemoraram o 30.º aniversário da sua saída daquele estabelecimento de ensino. Pelas 10 horas, foi colocado, um ramo de flores no monumento do Colégio Militar, junto do busto do seu fundador. Uma hora depois, os componentes assistiram, na capela do colégio, a missa por alma dos condiscipulos e professores falecidos, acto esse que foi celebrado pelo rev.º Braulio Reis. Ao meio-dia, os antigos alunos apresentaram cumprimentos ao actual director do colégio, sr. brigadeiro Raul Pereira de Castro, após o que seguiram para Caxias, onde, no restaurante Mónaco, se reuniram num almoço de confraternização, com a presença de suas esposas e filhos.

Festas e romarias

Em Alcains

ALCAINS, 6. (Pelo telefone) — No aprazível local onde foi edificada a capelinha, rodeada de verdura e com grande abundância de água, efectua-se amanhã solenes festas, em louvor de Santa Apolónia, de Nossa Senhora do Socorro e de Sant'Ana.

A's 6 horas, serão queimados morteiros, havendo alvorada, pela filarmónica local que percorrerá, novamente, a partir das 10 horas, as ruas da freguesia. A's 11 horas, sairá para a ermida, com a filarmónica, o Cortejo de ofertas, reunidas em casa do juiz. A' passagem junto da igreja paroquial, começará a procissão da Ladainha. Ao meio-dia, haverá missa cantada e homília. A's 14, haverá venda da flor, leilão das ofertas, concerto e provas desportivas. E às 18 e 30, começarão as cerimónias de devoção do Mês de Maria, com terço, procissão, com as imagens, em volta da capela e sermão.

DESPORTOS

Várias provas de amanhã

(Continuação da 7.ª página)

(honra, às 10 horas), Belenenses-C. F. Benfica (honra, às 9 horas) e Palmense-Benfica (reservas e honra, às 13 e 15 horas), nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Algés-Salesiana (11 e 15), C. U. F. Paço de Arcos (10 e 45), Sporting-Cascais (10 e 45), Benfica A-Oeiras (10 e 45), Física-Benfica B (10 e 30), Cascais-Sintra (10 e 30), Belenenses-C. F. Benfica (10 e 30), Campo de Ourique A-Azeitonense (10 e 45), Campo de Ourique B-Mundet (10) e Liceu Francês-Paredes (9 e 45), nos rinquês dos primeiros.

RAGUEBI — «Taça de Portugal»: Belenenses-Benfica e C. D. U. L. Sporting, nos campos dos primeiros, às 11 horas.

TÊNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis (indiv.), nas mesas do Católico, Benfica, F. C. Lisboa, Ateneu, Encarnação, Monte Pedral e Amoreiras, às 10 horas.

TIRO — Provas de selecção para as competições internacionais, na Serra da Carregueira, às 9 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do

C. P. F. C., no «stand» do Lumiar, às 15 horas.

TIRO AOS PRATOS — Torneio de Cascais, no «stand» Dr. Ricardo Espírito Santo, às 15 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional de Juniores: Belenenses-Benfica, às 10 e 30 horas.

— Campeonato Regional de Aspirantes: Belenenses-Benfica, na Escola Francisco Arruda, às 19 horas.

— Campeonato Regional Feminino: Benfica-Belenenses no Liceu Gil Vicente, às 10 horas.

PROVAS DA A. F. L.

A Taça Lisboa começa amanhã

A actividade dos filiados da A. F. L. volta a aumentar ficando o facto a dever-se à jornada inaugural da prova «Taça de Lisboa».

A «ronda», com encontros respeitantes a quatro competições, oferece os seguintes desafios:

Campeonato da 11.ª Divisão (2.ª fase) — 2.ª jornada — 1.ª de Dezembro-U. Algés, no campo de Sucena; Tojal-Bucelenses, na «Meia-Laranja»; Belas-Camarate, em Belas — todos às 16 horas.

Campeonato de Juniores da 11.ª Divisão (2.ª fase) — Série A — Odivelas-Sintrense, em Odivelas; Ericeirense-Alhandra, na Ericeira — ambos às 10 e 30 horas. Série B — Futebol Benfica-Farujense, em Benfica; U. Povoense-Castanheira, na Póvoa; Vitória C. L. Cascais, na Picheleira — todos às 10 e 30 horas.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — Oriental-Sacavenense, em Marvila; S. L. Olivais-Sporting A, nos Olivais; Vilafranquense-Belenenses, em Vila Franca — todos às 10 e 30 horas; Desp. Olivais-Alhandra, em Moscavide, às 11 h. Série B — Benfica-Palmense, no C. Grande, às 9 horas; Sintrense-Sporting B, em Sintra, às 10 e 30 h; Casa Pia-Torriense, em «Pina Manique»; Algés-1.ª de Dezembro, em Algés — ambos às 11 horas.

«Taça Lisboa» (1.ª «mão» da 1.ª eliminatória) — Amadora-Linda-a-Velha, na Amadora; Desp. Olivais-Operário, em Moscavide; Vitória-Cacém, na Picheleira; Charneca-Povoense A. C., na Charneca; Alverca-Ponte de Frielas, em Alverca; Loures-U. Povoense, em Loures; Odivelas-Malveira, em Odivelas; Caneças-Santa Iria, em Caneças — todos às 16 e 30 horas.

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Campeonato Regional de Principiantes e «Taça A. A. L.», em Alvalade, às 16 horas.

BADMINTON — Campeonatos regionais (diversas finais), na Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 horas.

BASQUETEROL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Barreirense-Académica, Algés-Porto e Vasco da Gama-Sporting, nos campos dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: C. D. U. L. Fuso do Barreiro, no ginásio do Técnico, às 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da Divisão de Honra: Madre de Deus-Almada, Benfica-Sporting e Técnico-Oriental, no rinque do Campo de Ourique, a partir das 20 e 45.

— Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Hockey-Campo de Ourique, C. F. Benfica-Lisboa Ginásio e Liberdade-Vale Formoso, no rinque do Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20 e 45.

VOLEIBOL — Campeonato Regional de Aspirantes: Sporting A-Sporting B, na Escola Nuno Gonçalves, às 19 horas.

— Campeonato Regional Feminino: Lisboa Ginásio-Sporting, na Escola Patrício Prazeres, às 19 horas.



FRIGIDAIRE

APRESENTA

★ **NOVOS MODELOS!**
★ **NOVOS PREÇOS!**

ELEGÂNCIA • QUALIDADE • TÉCNICA

Um autêntico
FRIGIDAIRE
a partir de 4.900\$
UM PRODUTO GENERAL MOTORS

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 7344 48

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo



O PRESENTE PARA A NOIVA

Cada noiva recebe de ETO e OTKER - fabricantes de sopas e pudins de renome mundial - quando case entre 1 de Abril e 31 de Maio 6 guardanapos grátis

1. Corte este anúncio

2. Escreva ao lado do anúncio:

- Nome e endereço da noiva
- Nome do noivo
- Data do casamento
- Lugar do casamento (nome da Igreja ou endereço do Registo Civil)
- Endereço para onde se há-de remeter o presente

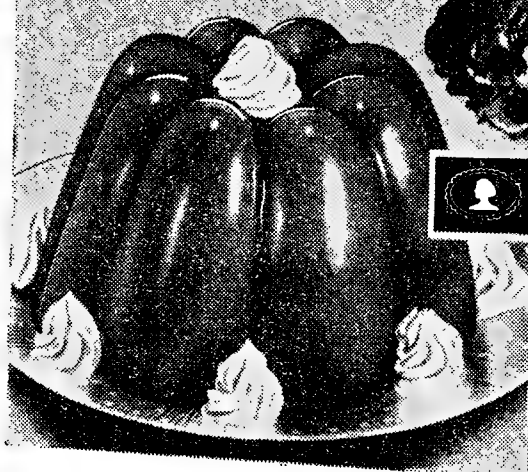
3. Envie V. estas informações para:
ETO-OTKER Rua da Junqueira, 1 Lisboa-3

Então a ETO - OTKER remeter-lhe-á inteiramente de graça o pacote com os 6 guardanapos.

ETO e OTKER - princípio e fim de cada boa refeição

OTKER

PUDIM DE CARAMELO



Juntar também uma foto do casamento, pois assim terá a possibilidade de aparecer no écran de uma emissão especial de televisão. Além disto a noiva receberá uma surpresa especial!

Peça V. ao seu fornecedor as sopas e caldos ETO e os pudins OTKER, produtos alemães de renome mundial.

OTKER

DESENHADOR DE BORDADOS SUIÇOS

Criativo, alta experiência, prática na Suíça e Estados Unidos da América do Norte, deseja colocação na Madeira ou Lisboa. Por favor contacte com:

Mr. HANSJOERG RAU, 151 WEST — 93 RD STREET, NEW YORK 25, N. Y., U. S. A.

///

Uma portaria do secretário de Estado do Comércio fixa as condições em que a Junta Nacional das Frutas poderá aceitar o depósito de concentrado de tomate em regime de armazéns gerais.

///

O dr. José Augusto do Nascimento Neves foi nomeado, interinamente, juiz conselheiro da secção aduaneira do Supremo Tribunal Administrativo.

///

A nova sede da Casa de Santa Maria do Resgate, vai ser construída num terreno com a área de 3840 metros quadrados, situado na Encosta do Restelo.

NAZARÉ

REABRIU O RESTAURANTE

LOBOS DO MAR

c/ nova gerência
SERVIÇO PERMANENTE DE
RESTAURANTE E SNACK BAR
«Matinéas» e «Soirées» c/ o conjunto privativo Kanimambo
Marcações de mesas pelo tel. 46300

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
No corrente mês pagam-se, com juros da mora, as primeiras prestações semestrais da Contribuição Predial e também as segundas prestações trimestrais da Contribuição Predial, da Contribuição Industrial, do Imposto Profissional-Profissões Liberais e Assalariados.

TAXA MILITAR

Continua a pagamento durante o corrente mês, sem qualquer encargo, a taxa respeitante ao ano em decurso. Como já se informou, o pagamento voluntário da taxa militar pode ser realizado em qualquer tesouraria da Fazenda Pública dos concelhos ou bairros. Todavia a respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto, só pode ser paga no Bairro Fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda fazer noutro concelho. No Ultramar o pagamento será feito também ainda durante este mês, nas competentes repartições dos Serviços de Fazenda. Os residentes no estrangeiro que peçam o adiamento da incorporação, efectuam o pagamento no consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim.

A anuidade normal da taxa militar que é de 60\$00, é de 120\$00 para os refractários, compelidos ou para aqueles manobros que faltarem sem motivo justificado a inspecção quando, como resultado dela, fiquem isentos, adiados ou destinados a organização territorial do Exército.

ESTADÍSTICA

Durante este mês e até ao dia 15 de Junho próximo podem as sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro, completar o preenchimento do seu verbete estatístico a entregar no Instituto Nacional de Estatística.

LICENÇA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Está em cobrança durante o corrente mês, com o pagamento de juros da mora, esta licença, cuja primeira prestação semestral se venceu em Abril findo.

VIDA MUSICAL

Concerto pela banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

A banda de música da G. N. R. dá amanhã, às 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto promovido pela Câmara Municipal, sob a regência do tenente Silva Dionísio e com o seguinte programa: «Egmont» (abertura), de Beethoven; «Concerto para flauta e harpa», de Mozart; 2.ª Suite Alentejana, de Luís de Freitas Branco; «Cadiz» (Serenata), de Alberniz; «Os Mestres Cantores» (Fragmentos Sinfónicos), de Wagner. Entrada livre.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPETARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Du — Telef. 59288. Orçamentos grátis

Vida religiosa

Peregrinação Mundial dos Trabalhadores Cristãos a Roma

Partiram hoje os componentes da delegação portuguesa a Peregrinação Mundial dos Trabalhadores Cristãos a Roma. Os duzentos peregrinos portugueses vão participar nas comemorações do 70.º aniversário da publicação da Enciclica «Rerum Novarum», de Leão XIII, as quais reunirão, naquele cidade, algumas dezenas de milhares de delegados dos trabalhadores católicos, de cerca de cinquenta países de todos os continentes. A delegação portuguesa visitará, no percurso, entre outras cidades, Lurdes e Assis.

Os peregrinos do Sul embarcaram, na estação de Santa Apolónia, às 8 e 50, tendo antes assistido a uma missa celebrada, na igreja da Conceição Velha.

Os peregrinos do Norte tomaram o comboio em S. Bento, às 9 e 35, tendo antes assistido à missa rezada na igreja dos Congregados.

A junção dos peregrinos efectuou-se na Pampilhosa. Presidem a delegação portuguesa ao Congresso da Federação Internacional dos Movimentos Operários Católicos, o sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Tiava e presidente da Junta Central da Acção Católica

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» anunciava no dia 6 de Maio de 1931 a sua iniciativa de um concurso de quadras populares de Santo António. Tal como, três anos antes, organizara outro pelo S. João. O júri fora então constituído pela sr.ª D. Virgínia Victorino, dr. Joaquim Mano e dr. Augusto Gil e o 1.º prémio tinha agora o nome deste grande poeta, já falecido, e era constituído por um objecto de arte, valioso e de carácter português, e por uma colecção completa das obras de Augusto Gil.

EFEMÉRIDES

No dia 6 de Maio de 1861 nasceu em Calcutá o poeta Tagore.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Programa A—151 m. 655 kc./s.—As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Música de filmes; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A orquestra típica romana de Harry de Groot, com o pianista Colea Serban, em danças tradicionais romenas; 20 e 30: Geografia musical; 20 e 45: Crónica de Luanda, pelo correspondente especial da E. N.; 21: Noticiário—Comentário; 21 e 20: Melodias de Itália por Carmen Cavallaro e o seu conjunto; 21 e 30: Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 21 e 45: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Carta de Madrid; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 22 e 30: A orquestra ligeira de Percy Faith; 23 e 45: Noticiário—Crónica de Luanda, pelo correspondente da E. N.; 0 e 5: Música de dança; 1: Encerramento.

Programa B—397 m.—755 kc./s.—As 19: 1.ª programa da série dedicada ao barroco italiano: «Concerto Grosso», op. 8 n.º 3, em mi, de Torelli, pela Orquestra Pró-Música, de Stuttgart dirigida por Rolf Reinhardt; e «Concerto em ré maior, para violino e cordas», de Vivaldi, pela Orquestra I Musici; 19 e 20: Temas ultramarinos; 19 e 30: Ópera: 4.º acto da ópera «D. Carlos», de Verdi, interpretada por Maria Caniglia, Mirto Picchi, Nicola Rossi-Lemeni, Giulio Neri e Albino Gaggi, coro e a Orquestra da Rádio Italiana, de Roma, sob a direcção de Fernando Previtali; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música portuguesa: Prelúdio da «Petite Suite», de António Fragoso, orquestração de Joly Braga Santos, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Silva Pereira; «Sinfonia n.º 1», de João Domingos Bontempo, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por António de Almeida; e «Concerto para viola e orquestra», de Joly Braga Santos, por François Bross e a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo autor; 21: Junção de emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Recital pela pianista Maria Augusta Viana: «Sonata em ré maior e sonata em mi maior», de Scarlatti; «Fantasia em dó menor», de Bach;

Portuguesa, que na próxima sexta-feira de manhã segue de avião para Roma, a fim de se juntar aos peregrinos portugueses, nas cerimónias que ali se realizam, e de os acompanhar, por via férrea, quando do regresso da peregrinação a Lisboa

Comunhão e crisma dos alunos do Colégio Militar

Com o cerimonial da solene, realizou-se hoje a comunhão e crisma dos novos alunos do Colégio Militar. A cerimónia decorreu na igreja da Luz e foi presidida pelo sr. arcebispo de Cizico, coadjuvado pelo pároco da freguesia e capelão daquele estabelecimento de ensino, padre Braula Reis. Comunicaram e receberam o crisma algumas dezenas de alunos. Ao acto assistiu o sr. brigadeiro Pereira de Castro, director do Colégio e outros funcionários e famílias dos alunos.

40 peregrinos vão a pé de Lisboa a Fátima

Quarenta peregrinos da freguesia de Santo António de Campolide partem amanhã, às 8 horas, da Rotunda da Encarnação, para uma marcha, a pé, até Fátima, aonde deverão chegar no dia 11, na véspera das imponentes cerimónias religiosas.

e «Sonata em ré maior», de Haydn; 21 e 45: «Cantata Saint-Nicolas», de Benjamin Britten, interpretada por Peter Pears e David Hemmings, Coro Festival de Alceburgh e conjunto instrumental, constituído por dois sinos, cordas, percussão e órgão, sob a direcção do autor; 22 e 30: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 2», op. 73, em ré maior, de Brahms, pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida pelo maestro Wolfgang Sawallich; e «Sagração da Primavera», de Stravinsky, pela Orquestra Sinfónica da Rias de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 23 e 45: Noticiário—Crónica de Luanda, correspondente especial da E. N.; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE—As 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Variedades; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 15: Artistas; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Orquestra; 22 e 15: Artista; 22 e 30: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23: Chuva de estrelas; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar—As 17: Música pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Isto é Portugal; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Ópera ou zarzuela; 23 e 30: Baile do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Tergo e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: A mulher e o lar; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Amadora em marcha; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—As 18: Marcha—Anúncio de abertura—resumo do programa; 18 e 5: Discos pedidos; 18 e 25: Cine-jornal; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: Anúncio de encerramento—Marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 às 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

LLEVISAO

Hoje, às 17 e 30, abertura; 17 e 32, episódio da série «Robin dos Bosques»; 17 e 55, «Mãos à obra»: construção de um epidiascópio; 18 e 15, «Juventude no Mundo», reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países; 18 e 30, telejornal; 18 e 45, teledeporto, revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana; 19 e 5, filme cultural — «O Porco Espinho»; 19 e 30, fecho. A's 21 horas, reabertura; 21 e 2, telejornal; 21 e 30, «Toiros» — corrida em Madrid, com o matador português José Julio; produção e apresentação de Nizza da Silva; 21 e 45, episódio da comédia «Naquela Noite», original de Figueiredo de Barros; interpretação de Luís Cerqueira, Jaime Santos, Ema Paul e Tomás de Macedo; realização de Bessa de Carvalho; 22 e 10, transmissão dos Estudos do Porto: — variedades, pela Tuna Académica da Universidade de Coimbra; 22 e 50, Ivon Curi («show»); 23 e 40, telejornal e ultimas notícias.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite: Casas de Coimbra e de Ferreira do Zêzere, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Bombeiros Voluntários do Da-fundo, Clube Atlético de Arroios, Grupo Excursionista «Os Económicos», Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; amanhã, à tarde: Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casa dos Tabuenses, Centro Español e Academia Recreio Artístico.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Proibidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) * Brasília, Av. do Rio de Janeiro 66-66-A (722368).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * Cardote, Ld. Av. Visconde de valmor, 28-A-B-C (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * Arga, Ld. Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRO DA ENCARNÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41. (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (28180) * Veiga Sucers. Rua da Conceição, 42 (26847) * Durão, R. Garrett, 90-92 (24166).

BENFICA — Marques, Est. de Benf. 648 (700096) * Vitec, Est. de Benf. 373-B (780548).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAMPO DE OURIQUE — Condes-tavel, R. Coelho da Rocha 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726).

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.

CARNIDE — Leão de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. GRAÇA — Anunciada R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

PALHAVA — Curle, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluç, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elisio, 99-A-B (637070).

SAO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

S. SEBASTIAO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Grifó, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

-ARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «A nova vaga».

TRINDADE — As 21 e 45 — «A casa dos vivos».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Com jeito val... Virgínia».

VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Uma bomba chamada Eteivina».

MARIA VITORIA — As 20 e 45 e às 23 — «Sopas e descansos».

CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23 — «Tá bem... deixa!».

CINEMAS

S. LUIS — «Raça».

TIVOLI — «As surpresas do amor».

S. JORGE — «Os homens morrem assim».

IMPERIO — «A Grande Guerra».

EDEN — «O pecado de Raquel Cade».

ODEON — «Música, fantasia e amor».

POLITEAMA — «Salambô».

MONUMENTAL — «Os penduras».

ALVALADE — «Raça».

CONDES — «Eddie em Lisboa».

AVIS — «O caminho da juventude».

COLISEU — «O homem H».

ROMA — «Em redor da vida».

OLIMPIA — «Território apaches».

ROYAL — «Sansão e Dalila».

RESTELO — «Imitação da vida».

JARDIM CINEMA — «Os onze do Oceano».

IDEAL — «A ilha da tentação».

ARCO-IRIS — «O rebelde de Nápoles».

S. L. BENFICA — «A ultima fortaleza».

CAMPOLIDE — «Contrabando no Cairo».

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 6 — às 13 e 3 (1.ª, 39).
Dia 7 — às 1 e 40 (1.ª, 37) e 14 e 6 (1.ª, 58).

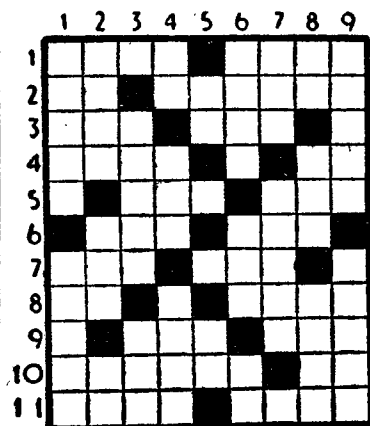
Dia 8 — às 3 e 8 (1.ª, 45) e 15 e 34 (1.ª, 63).

PREIA-MAR

Dia 6 — às 19 e 50 (3.ª, 63).
Dia 7 — às 8 e 27 (3.ª, 37) e 20 e 51 (3.ª, 54).
Dia 8 — às 9 e 42 (3.ª, 34) e 22 e 9 (3.ª, 55).

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2302



HORIZONTAIS: 1 — Fogueira onde se queimavam cadáveres. Em mais alto grau. 2 — Símbolo químico do érbio. Da Alemanha. 3 — Cólera. Escudeiro. 4 — Esteve. Apellido. 5 — Mal. Solitários. 6 — Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. Pátria. 7 — Maior. Nome de um astro. 8 — Preposição. Pegas. 9 — Gemidos. Fileira. 10 — Adornar. Nota musical. 11 — Fechar as asas para descer mais depressa. Artérias.

VERTICAIS: 1 — Animal vertebrado que vive na água e respira por guelras. Em menor quantidade. 2 — Arre. Preposição. Troça. 3 — Paixão. Mulher de baixa estatura. 4 — Em partes iguais. Preposição e artigo definido (pl.). Dar pios. 5 — Nota musical. Senhor. 6 — Tecido de malha para cobrir o pé e a perna. Mentira. Viração. 7 — Estimo. Planta umbelífera. 8 — Seguir. Ribeira do distrito de Portalegre. Espírito. 9 — Tamancas. Empregais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

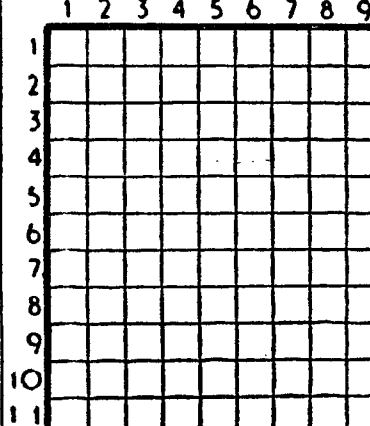
Solução do problema n.º 2301

HORIZONTAIS: 1 — CADA. Es-sa. 2 — Aro. Ror. 3 — Ró. Pia. UM. 4 — Garra. 5 — Orar. Elsa. 6 — Ou. Me. 7 — FALA. COMO. 8 — Almas. 9 — Lá. Ide. In. 10 — Dia. Oca. 11 — Assa. QUEM.

VERTICAIS: 1 — Cardo. Falda. 2 — Aro. Roa. Ais. 3 — Dó. Gaula. As. 4 — Par. Ali. 5 — Rir. MDI. 6 — É. Are. Cão. 7 — Sr. Almos. Ou. 8 — Sou. Sem. Ice. 9 — Armia. Ornam.

(Provérbio: CADA UM FALA COMO QUEM É).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4348



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Capa sem mangas. 2 — Alternativa. Semelhante. Artigo definido (ant.). 3 — Folhagem das plantas (pl.). 4 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Apresenta como prova. 5 — Figura que simboliza o povo americano. Cures. 6 — Pátria. Ente. 7 — Vagalhão. Em as. 8 — Disposição metódica. Fileira. 9 — Estáveis. 10 — Caminhar. Nome de uma letra. Reis. 11 — Imita pancada ou designa procedimento rápido e decisivo. Corda de reboque.

VERTICAIS: 1 — Domésticas. Freguesia do concelho de Santo Tirso. 2 — Símbolo químico do ouro. Palidez. Batráquio. 3 — Freguesia da cidade do Porto. 4 — Deus dos pastores. Rera. 5 — Leitões. Letra grega. 6 — Amofinas. Seguir. 7 — Calmas. 8 — Base. Universal. Letra grega. 9 — Espíritos. Planta umbelífera.

Solução do problema n.º 4347

HORIZONTAIS: 1 — Samoa. 2 — Rá. Roo. Mó. 3 — Are. Mil. 4 — Destacara. 5 — Ossa. Riam. 6 — Aires. 7 — Sás. 8 — Ira. Pás. 9 — Destacara. 10 — Adio. Aido. 11 — Sá. Mal. Ais.

VERTICAIS: 1 — Tradós. Idas. 2 — Ares. Greda. 3 — Essa. Asi. 4 — Ar. Tais. Tom. 5 — Mora. Rata. 6 — Oó. Crês. Cal. 7 — Mais. Pai. 8 — Mira. Carda. 9 — Bolama. Sãos.

Nova constituição para o Congo está a ser preparada na Conferência de Coquilhatville

LEOPOLDVILLE, 6 — O Congo prepara-se para adoptar uma nova constituição, e os políticos reunidos na Conferência de Coquilhatville deveriam aprovar, antes de findarem os seus trabalhos, o princípio desta renovação da «Lei fundamental», indicam de fonte idónea.

Uma vez admitido o princípio, o trabalho de redigir a nova constituição seria confiado a um grupo de juristas internacionais e a cinco ou seis especialistas do Direito constitucional. Terminada a redacção, o texto deveria ser ratificado. Há dois métodos possíveis: submetê-lo à votação do Parlamento ou organizar uma consulta popular. Esta segunda fórmula parece ter a preferência das autoridades de Leopoldville.

Os dirigentes do governo central de Leopoldville parecem decididos a não perder tempo: Já teria sido marcada uma data para o plebiscito devendo tudo estar pronto nos fins de Junho, no primeiro aniversário da independência do país. Em 10 do corrente o mais tardar, a conferência de Coquilhatville terá findado os seus trabalhos. Os juristas porão imediatamente mãos à obra, em Leopoldville. Ficar-lhes-á pouco tempo para levar a sua tarefa ao termo: em três semanas, o texto deverá estar pronto — (F. P.).

A O. N. U. INTERVIRÁ SE TSCHOMBÉ FOR FORMALMENTE PRESO

NOVA YORK, 5 — Um informador da O. N. U. afirmou, a noite passada, que as Nações Unidas utilizariam toda a influência ao seu alcance para garantir a observância dos direitos humanos se o presidente katanguês Moisés Tschombé for formalmente preso. Esse informador revelou que o secretário-geral, Dag Hammarskjöld, pedira que se procedesse imediatamente à avaliação da situação quanto a viveres na província do Kasai, onde a luta entre tribos ameaça fazer voltar a vaga de fome que se registou naquela região no princípio deste ano.

Hammarskjöld e a sua Comissão consultiva para o Congo discutiram um relatório sobre os incidentes em Port Francqui, após os quais se anunciou ter desaparecido

ENCERRADO

aos aviões da O. N. U.
o aeroporto de Brazzaville

BRAZZAVILLE, 6. — O aeroporto desta cidade foi encerrado aos aviões da O. N. U. pelo presidente Fulbert Youlou.

O presidente declarou também numa conferência de imprensa ter decidido encerrar a fronteira com o Congo em virtude da atitude do Governo de Leopoldville. — (R.).

«K» congratula-se

com a convocação
da conferência do Laos

MOSCOVO, 6. — «Todos os partidários sinceros da paz se congratulam com a convocação de uma conferência destinada a solucionar o problema do Laos» — declarou Kruchchev, discursando em Eriwan.

Acrescentou que a U. R. S. S. acolheu favoravelmente as declarações do príncipe Suvanna Phuma, salientando o empenho do seu Governo em adoptar uma política de neutralidade. — (F. P.).

RESPOSTA COMUM DA U. R. S. S. E GRÃ-BRETANHA

NOVA DELHI, 6. — O embaixador da U. R. S. S. e o encarregado de Negócios da Grã-Bretanha nesta cidade entregaram, hoje, no Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano, a resposta dos seus países — co-presidentes da Conferência de Genebra, em 1954 — ao Governo indiano, a respeito do Laos (a Índia é presidente da Comissão de Fiscalização para o Laos).

Disse o diplomata britânico, Maurice James, que a resposta entregue hoje é «uma resposta comum. Cabe agora à Comissão de Fiscalização estudá-la e agir em conformidade... Pedimos à comissão que se instale no Laos. Tencionamos pôr aviões à sua disposição». — (F. P.).

um grupo de soldados ghaneses das Nações Unidas. — (R.).

OS CONSELHEIROS DE TSCHOMBÉ PARTIRAM PARA A BÉLGICA

LEOPOLDVILLE, 6 — Os seis conselheiros europeus de Tschombé, que acompanhavam a legação katanguês à Conferência de Coquilhatville e que foram expulsos em 28 de Abril pelo governo central, partiram esta manhã de avião, de Leopoldville para Bruxelas. Cinco são belgas, e o sexto, apátrida. O Governo local confiou a expulsão destes conselheiros à O. N. U. que tomou conta deles em Coquilhatville, albergando-os a seguir na capital congoleza. — (F. P.).

Identidade absoluta de pontos de vista entre os representantes da Conferência de Casablanca

CAIRO, 6. — O comunicado acerca da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países que participaram na conferência de Casablanca (R. A. U., Marrocos, Gâmbia, Guiné e Mali) e do S. P. R. A., declara que as «delegações se reuniram para examinar as recomendações da Conferência de Peritos de Accra, com vistas à aplicação das decisões da Carta Africana de Casablanca. Os ministros dos Negócios Estrangeiros elaboraram e aprovaram o texto dos estatutos e tomaram decisões que permitam aos vários organismos previstos pela Carta Africana entrarem em actividade o mais breve possível». Por outro lado, «depois de examinarem os problemas africanos e internacionais que preocupam a África e o Mundo, os ministros verificaram terem a mesma opinião quanto a estes problemas. Decidiram aumentar os seus esforços para a defesa da independência, integridade e unidade nacionais do Congo, sob a presidência de Gizengas».

«Quanto à Argélia, os ministros renovaram o seu apoio incondicional ao povo argelino. Concordaram inteiramente com a política do G. P. R. A. para uma solução negociada na base do direito à independência e autodeterminação do povo argelino. Os ministros renovam o apoio dos legítimos direitos do povo árabe da Palestina e reafirmam o seu desejo de aplicarem as moções aprovadas em Casablanca acerca da Palestina. Os ministros reafirmam o apoio dos países da

O «ROLLS-ROYCE» e o «BENTLEY»

vão deixar
de fabricar-se?

LONDRES, 6. — O novo orçamento do Estado por ter representado o fim do «Rolls-Royce» — declarou lord Kindersley, presidente da fábrica produtora deste famoso automóvel.

Desde a introdução do novo orçamento — que só concede redução de impostos sobre carros de custo inferior a 2000 libras (o «Rolls-Royce» está, com o «Bentley», no reduzido grupo dos de preço entre 6000 a 10 000 libras) — as encomendas dos dois automóveis mais prestigiosos da Grã-Bretanha, caíram, nada menos, de 75 por cento, o que levou um informador responsável da «Rolls-Royce» a declarar, por seu turno, que «a continuar-se assim até Junho deixaremos de fabricar carros, e não nos atrevemos sequer a pensar o que será feito do prestígio britânico com esta falta». — (A. N. I.).

Entregar a de Gaulle uma Argélia pacificada era o propósito de Challe

(Continuação da 1.ª página)

Salan, não teve contacto íntimo com eles. Demonstra-o a sua atitude depois do malogro do pronunciamento. Querendo evitar derramamento de sangue, rendeu-se. Quanto aos outros três ex-generais, puseram-se em fuga. — (F. P.).

A SORTE DOS NOVOS GENE-RAIS IRRADIADOS DO EXÉRCITO

PARIS, 6. — O jornal oficial de hoje anuncia a demissão do general Michel Gouraud, do general de Aeronáutica Pierre Bigot e do general Lacheroy. A demissão implica a irradiação pura e simples destes oficiais, do Exército. Podem seguir-se-lhe sanções penais. O coronel Lacheroy, por exemplo, já incriminado, pode ser condenado à morte, caso o Supremo Tribunal Militar que o julgar assim o decida. — (F. P.).

CONTINUAM AS BUSCAS E AS PRISÕES EM ARGEL

ARGEL, 6. — Os homens-rãs que passaram busca ao fundo do porto de Argel, descobriram armas e cargas de plástico.

Por outro lado, e de acordo com fonte fidedigna, é o seguinte o balanço das operações policiais nesta cidade: efectuaram-se buscas a 9000 estabelecimentos ou casas particulares, onde se descobriram umas 2000 armas; fizeram-se 310 prisões, 83 das quais, por posse de armas proibidas. Das pessoas detidas no «Forum», ou no P. C. do O. S. A. S. (Exército Secreto), na noite de 25 para 26 de Abril, apenas 62 continuam no campo de Beni Messus.

Foram presas, em Guyotville, dez pessoas que participaram na revolta. Sabe-se, por outro lado, que falta ainda apreender umas 300 pistolas-metralhadoras roubadas do Commissariado Central de Argel. — (France Presse).

DE GAULLE FALA AO POVO NA SEGUNDA-FEIRA

PARIS, 6. — O presidente de Gaulle proferirá um discurso, na

segunda-feira, Dia do Aniversário da Vitória de 1945. É a primeira vez que se dirige à nação desde que, em 23 do mês passado, em condições dramáticas, fez um apelo ao povo francês, em plena rebelião militar, e anunciou a aplicação do Artigo 16.º da Constituição.

Os observadores são da opinião de que o general vai apresentar as lições dos acontecimentos de Argel, com vista ao futuro, principalmente no que se refere à negociação com o «G. P. R. A.». — (F. P.).

NOVOS CONTACTOS COM O «G. P. R. A.»

PARIS, 6. — O bastonário Hachemi Cherif partiu hoje para Tunis, onde espera conferenciar com os membros do «G. P. R. A.». Ultimamente, Cherif visitou repetidas vezes os dirigentes da F. L. N. detidos nas ilhas de Aix e Fesnes. A partida, o bastonário declarou à imprensa:

«Manda o bom senso que se facultem às negociações, que devem começar numa data que todos sabemos próxima, todos os meios, e, portanto, todas as probabilidades de levarem rapidamente à paz».

«Posso dizer que tanto a fracção livre como a fracção cativa do G. P. R. A. escolheram as vias da negociação e da paz. Mas convém que nada estorve ou impeça as suas deliberações ou resoluções. Estas têm de ser livres e plenas, para melhor assegurar a paz que devem decidir». — (F. P.).

A ACÇÃO DOS INSURRECTOS MUÇULMANOS NA ARGELIA

ORAN, 6. — Os terroristas argelinos assaltaram de madrugada dois casais agrícolas, perto desta cidade, assassinando nove muçulmanos e deixando mais dois em estado desesperado. Seguidamente saquearam e lançaram fogo às moradias das vítimas.

Em Constantina, num estabelecimento de bebidas, rebentou uma bomba que matou quatro pessoas e feriu outras cinco, além de causar importantes estragos materiais — segundo informam as autoridades.

Em Palestes, numa emboscada preparada nos arrabaldes da cidade, os insurrectos argelinos mataram a tiro três funcionários administrativos muçulmanos e deixaram um outro em estado desesperado. — (A. N. I.).

TERRORISMO EM FRANÇA

NICE, 6. — Explodiu de madrugada uma bomba no escritório de Lon Teisseire, deputado pelo Departamento dos Alpes Marítimos e membro do Partido da União para a Nova República, que causou consideráveis estragos materiais. As primeiras informações colhidas dizem não ter havido mortos nem feridos. Não havia ninguém no escritório de Teisseire à hora a que o engenho explodiu.

A Polícia diz que tudo parece indicar que a bomba foi lançada para dentro do escritório através de um buraco feito na porta da frente do edifício. — (A. N. I.).

Margarida e Tony festejam hoje o 1.º ano de casados

LONDRES, 6. — A princesa Margarida e Antony Armstrong Jones, que festejam hoje o primeiro aniversário do seu casamento, passam o fim-de-semana na companhia da rainha-mãe Isabel, em Windsor. — (F. P.).

IRMÃS SIAMESAS ligadas pelo estômago

BANGKOK, 6. — Duas irmãs siamesas, unidas pelo estômago, nasceram numa aldeia a 160 quilómetros desta cidade, e foram já trazidas para um hospital, onde os médicos vão tentar uma operação para as separar. — (R.).

**CURIA
PALACE HOTEL**

Reabre Domingo
7 de Maio

Informações e Reservas em Lisboa, Rossio, 108-2.—Tel. 31379

Reuniu-se em Bonn o Conselho de Ministros dos Estrangeiros da E. F. T. A.

BONN, 6. — Reuniu-se hoje nesta capital o Conselho dos Ministros dos Estrangeiros da Associação Europeia de Comércio Livre, a fim de se proceder a consultas de carácter político.

A agenda para o primeiro dia de trabalhos inclui: o estudo de uma recomendação em que se pede a participação integral da Inglaterra no Mercado Comum Europeu e de uma sugestão para a modifi-

cação dos direitos alfandegários, proposta em Fevereiro pelo vice-ministro dos Estrangeiros britânico Edward Heath, como meio para ligar o Mercado Comum Europeu com a E. F. T. A.; e consultas políticas sobre a situação política mundial, em especial sobre o Laos, Cuba e Congo. — (R.).

A INGLATERRA VAI ADERIR AO MERCADO COMUM?

LONDRES, 6. — «A Grã-Bretanha vai aderir ao Mercado Comum. O primeiro-ministro deu ordens nesse sentido» — lê-se no semanário agrícola «Farming Express», pertencente ao grupo de jornais de que é proprietário lord Beaverbrook. Acrescenta o semanário que o «leader» do Governo no Parlamento, Martin Redmayne, apresentou aos deputados conservadores que representam distritos agrícolas, um relatório confidencial acerca dos planos do Governo. Convidou aqueles membros do Parlamento a elaborar um sistema de auxílio aos camponeses, compatível com a política agrícola dos «Seis». — (F. P.).

KENNEDY visitará a Tunísia

WASHINGTON, 6. — O presidente Bourguiba convidou o presidente Kennedy e esposa, a visitar a Tunísia. O chefe da Casa Branca aceitou o convite. — (F. P.).

AÇORDA DE SAVEL Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS



DECORAÇÕES
ANTIGUIDADES
TECIDOS
MÓVEIS
ESTOFOS

INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES
NA AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 55-A (ESQUINA DA AV. MIGUEL BOMBARDA)

Piaf continua a lançar

te um magnífico disco. A minúscula, débil, nervosa, desesperada e assombrosa artista sorri de novo. A seu lado, Charles Dumont, compositor e cançonetista, a quem prometeu a celebridade.

— Tenho confiança em ti, vai!

E Edith colocou as suas pequenas mãos escalavradas nos ombros de Charles. Ele atravessou o palco do Palácio de Inverno de Lyon. Publico: 3300 pessoas. Charles cantou e quando terminou fez-se um terrível silêncio. A derrocada? Não. As aclamações estoiraram, enormes, caudalosas. Era o êxito.

Edith Piaf lançou mais um grande nome do «music-hall». Foi ela que apoiou a apresentação de Eddie Constantine (curioso actor, mediocre cantor), Aznavour (admirável cantor, surpreendente actor, em «A passagem do Reno», de Cayatte, e «Os muros do desespero», de Franju), Yves Montand (muito melhor cantor que actor) e Paul Meurisse (actor unicamente). Charles Dumont é o nome mais recente desta galeria ilustre.

Apareceu a Piaf em Outubro de 1960. Ela recompunha-se de uma doença que a levava às portas da morte. Mal andava e todas as canções que lhe apresentavam pareciam-lhe secas, mediocres, desgastantes. Charles Dumont bateu-lhe á porta com a hesitação da sua incerteza. Mas foi a sua canção «Non, je ne regrette rien» que empolgou Edith. Grito de troça e de altivez, resposta a quantas condenam a sua vida

sentimental agitada e lhe invejam o triunfo incessante, foi incomparavelmente interpretada no Olympia. Charles Dumont não a abandonou durante a sua longa e inquietante doença. Criou para ela dezoito canções, como «Les flons flons du bal», «Mon vieux Lucien» e «Les mots d'amour». Agora no palco, Dumont conquista a celebridade, que atingiu pela mão já trêmula de Edith Piaf.



YVES MONTAND

A moda de Paris

veio inspirar-se
a Portugal

[Ler página central]



EDDIE CONSTANTINE



EDITH PIAF



As formidáveis lutas de Tarzan com os animais da selva, numa das ilustrações das tiragens populares das novelas sobre as fabulosas aventuras do «homem da selva»

As aventuras de Tarzan começaram há 50 anos e continuam a empolgar a juventude inquieta

O herói idealizado pela inquieta juventude do nosso tempo, contrariada e reprimida nos seus anseios, nas suas supremas aspirações, cheia de recalcamientos e duvidas angustiantes, é o astronauta, o viajante do espaço no qual se polarizam todas as ambições da fuga ao estreito e mesquinho mundo das tangíveis e molestadoras realidades para a

amplitude do Universo — a libertação da acanhada fronteira planetária para as ilimitadas vastidões onde brilham as estrelas com a promessa de cada um se unir ao seu destino transcendente.

Há, porém, outro tipo de herói, pujante de força telúrica, que não foi ultrapassado, pois dá vazão imediata a todas essas subjugadoras inquietações na miragem de uma existência real nos empolgantes domínios da fantasia. Essa evasão aos inibitórios retraimentos e contrariadores obstáculos é a compensação de recalçadas insatisfações pelas mais espantosas e intrepidas aventuras secretamente premeditadas e vividas na imaginação que personifica numa figura simbólica o protagonista triunfante das malogradas empresas. Ele adquire uma oraulhosa plenitude humana ao

apelo do subconsciente para a reconquista da força e da liberdade no regresso ao paraíso perdido, em convivio com a Natureza bravia, á margem dos convencionalismos detestados, de tudo aquilo que tangivelmente constrange e oprime e dilacera a sensibilidade nos meios civilizados. Esse herói, que renova o nostálgico anseio do aventureiro e libér-rimo isolamento na ilha remota que as fabulosas idéações de Robinson Crusoe transformaram no reino maravilhoso dos mágicos prodígios da sagacidade humana — esse herói é Tarzan, cujo poder de fascinação sobre a juventude reside — consoante a simplificador explicação dos psicanalistas — no anseio por uma vida simples, virilmente vivida.

Explicam, também, a forte atracção que o homem da selva exerce sobre as mulheres e as raparigas, como o companheiro ideal, «forte, belo, sedutor, imagem na qual se materializa a remota ambição de viver a grande aventura do amor na simplicidade maravilhosa dos seus pertur-

(Continua na última página)

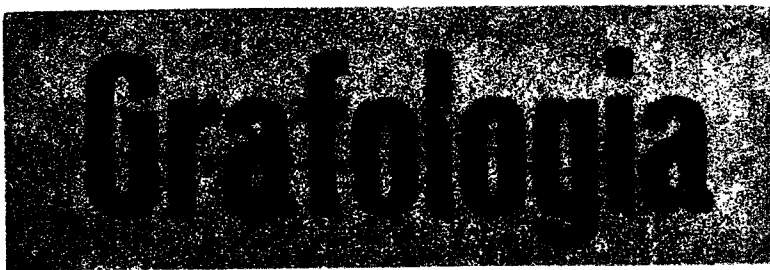
VOZES DO COSMOS GRAVADAS EM DISCO

Coincidindo com o voo espacial do cosmonauta russo Yuri Gagarine, foi lançado em Turim um disco intitulado «Vozes do Cosmos», que contém uma selecção das gravações feitas naquela cidade italiana, desde 1957, com a aparelhagem do Centro de Escuta Rádio-Espacial, dos radioamadores, irmãos Ducica Corghia.

O disco, que constitui um dos maiores êxitos do mercado da gravação, reproduz os «bips» do primeiro «Sputnik» soviético e as transmissões dos diversos satélites artificiais russos e ameri-

canos; os ruídos que o prof. Achille Dogliotti identificou como «respiros e pulsações cardíacas de um mamífero superior» e a declaração do famoso cardiologista Turinas, na qual este cientista não exclui a hipótese de que poderia tratar-se de um ser humano.

A parte final, e mais emocionante, é constituída pelo diálogo entre Gagarine e a base de «control» terrestre, captado e gravado quando do lançamento do engenho «Vostek», que levou o piloto russo na fabulosa aventura pelo espaço.



A UNIVERSIDADE BRITANICA

vista pelo vice-chanceler

da Universidade de Liverpool

Continuamos a publicar análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importância.

Estas cartas, além da assinatura e da idade, devem trazer um pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 48, juntando a importância de 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40\$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indicar.

NECOS — A sua letra revela que tem, de si próprio, uma bela opinião. É ambicioso, enérgico e um pouco egoísta. Tem grande imaginação e gosta de se ouvir a si próprio, além de gostar que os outros o escutem, a tal ponto que, se tal não acontece, irrita-se e chega a ser desagradável. Aprecia imenso o conforto. É reservado. É trocista e um bom conquistador. Pena é

que, em todos os seus actos, seja algo violento.

NÉ — O seu maior defeito é ser vaidosa e egoísta. Não sabe esperar — é de uma impaciência irritante. Toma decisões rápidas, prejudicando-se por vezes com essa precipitação. É orgulhosa e só faz o que muito bem lhe parece. Admiradora do belo, possui grande inteligência. A sua cultura, porém, não deve ser excepcional. Possui qualidades para ser feliz, mas neste momento está muito deprimida por um desgosto. Sendo reservada, há ocasiões em que se torna expansiva por vezes em extremo, pelo que depois se arrepende. Aconselho-a a dominar o seu feio impulso e a pensar antes de agir.

LEOMAR — Inteligência acima da mediana. Reduzida força de vontade. Activo. Competente para assumir funções de mando. Honesto e com boa formação moral. Cumprir os seus deveres mas não gosta de ser mandado. Boas aptidões para números. Uma grande dose de presunção. Teimoso e cabeçudo. Pessoa muito leal. Tem a preocupação de parecer bem. Espírito calmo e ponderado. Tem imaginação.

UM TRISTE — Inteligência medíocre. Pouca capacidade de coordenação. Incompetente em lugares de chefia. Espírito fraco e raciocínio lento. Pouca sinceridade. Excessivamente nervoso e com falta de paciência.

«O objectivo da Universidade não é o de encaixar factos na cabeça do estudante, mas incitá-lo a formular os seus próprios juízos e defendê-los contra a crítica séria»

Todo o inglês que veja o título deste artigo ficará algo perplexo. Pensará logo que existem nada menos do que 23 Universidades no Reino Unido, e cada uma delas com o seu forte cunho de individualidade. Ora, tendo sido aluno ou professor em seis dessas Universidades, na Inglaterra, na Escócia e no País de Gales, compartilho plenamente desse sentido de diversidade das nossas fundações académicas. Porém, quando evoco a minha experiência de docência nos Estados Unidos da América e as minhas visitas a Universidades de outros países, fico com a certeza de que, sob todas as diferenças, na tradição, organização, tamanho e equilíbrio de assuntos ensinados, existem características significativas, que, no seu conjunto, constituem algo que pode justifiadamente ser considerado de padrão comum da Universidade britânica.

A melhor forma de apreender este padrão é a de encarar a vida universitária sobretudo em relação ao estudante. Primeiro, porém, torna-se importante vincar um ponto, que é o fundamento sobre o qual o mais assenta. É o seguinte: não obstante cerca de 70 por cento de todas as fontes de receita das Universidades provirem de fontes do Governo, elas permanecem absolutamente livres e autónomas. Tem-se como coisa incontroversa que todas as Universidades empregarão os seus subsídios financeiros de forma sensata e para o bem público. São as próprias Universidades, e só elas, que decidem quem devem nomear para os quadros docentes, que estudantes devem admitir, o que devem ensinar e como o ensinar. Em muitos assuntos é tradicional e conveniente para elas ter uma política comum — mas esta política é sempre uma política própria, gizada por elas próprias, pois que nem o ministro da Educação, nem o respectivo ministro, nem qualquer outro órgão ou departamento do Estado lhes pode ditar directivas. O que liga as universidades e as torna solidárias, não é uma autoridade superior, exercida de cima — mas um forte sentimento de comum objectivo. É, frente ao Governo, as Universidades possuem um forte sentido de responsabilidade em relação as necessidades educativas da nação, como um todo.

Muitas vezes tem sido motivo de surpresa o facto de a proporção de estudantes universitários, em relação ao número da população, ser apenas de 1 para 500. Entre parentesis, diga-se que existem cerca de 103 mil alunos «full-time», nas Universidades e colégios universitários da Grã-Bretanha. É proporção muito menor do que na maioria dos países europeus e multíssimo menor do que nos Estados Unidos da América e na Rússia. Existem duas razões para isto, estreitamente relacionadas uma com a outra. Em primeiro lugar, as Universidades são pequenas em relação aos padrões de outros países. A maioria têm menos de 4 mil alunos, e até mesmo a Universidade de Londres não atinge os 20 mil. Outro motivo é que são elevadas as exigências académicas de admissão. Existe um mínimo básico de nível intelectual necessário, antes de qualquer outra consideração ser levada em conta, na apreciação dos pedidos de admissão dos candidatos. Porém, o simples facto de possuir esse mínimo de desenvolvimento mental e académico não concede, só por si, a qualquer pessoa, o direito absoluto de entrada, seleccionando as Universidades aqueles candidatos que lhes parecem possuir as mais elevadas promessas de sucesso futuro.

Contudo, as Universidades da Grã-Bretanha estão a envidar todos os esforços para fazer face à procura, cada vez maior, de educação universitária. Esta procura aumentará nos próximos dez anos, a fim de satisfazer as necessidades da nação numa idade de técnica — de cientistas e tecnólogos. Espera-se que o número de alunos «full-time» cresça até os 170 mil, em

1970, e que dois terços do aumento seja constituído por alunos dos cursos de ciências puras e aplicadas. As Universidades existentes, embora em rápida expansão, não estarão em condições de facultar todas as vagas necessárias para tantos novos estudantes, e nos próximos anos, três outras Universidades entrarão em funcionamento. Discutem-se também planos para a fundação de Universidades, para servir regiões especiais do país.

Auxílio financeiro existe sempre e prontamente de fundos públicos, de forma a garantir que nenhum estudante promotor deixe de entrar na Universidade, por dificuldades económicas. Consequentemente, a população académica representa uma encruzilhada de todos os sectores e níveis da sociedade que constitui o povo britânico. Não se torna necessário a qualquer estudante universitário acumular os seus estudos com emprego pago, muito embora muitos estudantes acrescentem aos subsídios públicos o que recebem trabalhando durante parte das férias de Verão. Cerca de 26 por cento dos estudantes precisam de viajar diariamente para irem de suas casas a Universidade, a fim de frequentarem as aulas; 48 por cento vivem em acomodações aprovadas nas próprias cidades universitárias, e os restantes 26 por cento vivem nas próprias Universidades, acomodados em colégios e lares residenciais próprios. Um dos mais encantadores alunos que tive nos Estados Unidos da América, no conjunto de cadeiras de cultura geral para a sua licenciatura, escolheu grego, economia e entomologia.

Ora tal liberdade de escolha entre as opções seria impossível na Grã-Bretanha. Todos os estudantes, sobretudo se estiver a seguir um curso de licenciatura, como acontece à maioria, concentra a sua atenção numa cadeira principal, a qual faz relacionar todas as outras de escolha facultativa.

Assim, o físico, normalmente, não irá além das Matemáticas e da Química, e o aluno de literatura inglesa raramente se aventura nos outros campos, além de línguas e filosofia. Nos anos que os estudantes passam nas Universidades —

três ou quatro para as letras, ciências e engenharia, e mais para a medicina — são sujeitos periodicamente a exames formais, para verificação do seu progresso.

Porém, a concessão de um grau depende não apenas da simples acumulação de notas de passagem num número de cadeiras, mas da forma como o aluno se comportar nos exames do seu último ano. A obtenção de um grau universitário representa estudos mais em profundidade, do que da extensão de disciplinas. A educação geral pertence ao ensino secundário. Nas Universidades, a extensão e o alargamento de interesses intelectuais são fomentados mais por contactos livres entre os próprios estudantes, do que por exigências formais do programa oficial de estudos.

A organização da instrução académica baseia-se numa combinação de lições formais e «explicações orientadoras».

Em Oxford e Cambridge, a «explicação orientadora», para um só aluno, ou, quando muito, para um pequeno grupo, constitui o padrão predominante, tendo a inestimável vantagem de fazer com que o aluno esteja em contacto muito estreito com os seus professores. Nas outras Universidades, a proporção de mestres em relação aos alunos não é suficientemente grande, para permitir um sistema tutorial completo em todas as secções — mas é o método preferido sempre que possível e nenhum aluno sai da Universidade sem conhecer, em nível pessoal, grande número dos elementos do pessoal docente.

O objectivo geral do ensino universitário britânico é o de educar e preparar eruditos, cientistas de ciência pura e aplicada e conseguir membros das profissões cultas, mas não é estreitamente vocacional. As informações de factos têm de ser, sem dúvida, assimiladas; mas o objectivo primário é o de estimular no estudante a capacidade de pensar, de ser tolerante para com ideias divergentes das suas; de pesar a evidência e extrair dela conclusões racionais.

O seu propósito não é o de encaixar factos na cabeça dos alunos, mas o de incitá-los a formular os seus juízos e defendê-los contra a crítica séria. Os alunos são tratados como pessoas amadurecidas e a responsabilidade do seu aproveitamento recai inteiramente sobre eles mesmos.

Listas de livros para leitura são-lhes recomendadas, mas constituem anátema a marcação de lições, página a página.

A aprendizagem de cor, como pagapaço, de um texto ou livro é diametralmente oposta a tudo quanto o ensino na Universidade britânica procura incutir nos alunos. É mais importante para os alunos que estes saibam o «porquê» do que «como».

A vida académica, porém, é algo mais do que uma questão de aulas, laboratórios, lições e sessões particulares de estudo com os professores. Os colégios e lares residenciais, as salas de convívio, as associações académicas, as sociedades religiosas, políticas, de teatro e de debates, todas constituem — não falando já das actividades desportivas — parte importante na auto-educação do estudante. Nestes meios menos formais, os jovens provindo dos mais diversos meios e com as mais diversas ambições misturam-se, convivem, trocam opiniões e formam o seu juízo sobre tudo — desde um espectáculo teatral em voga até os problemas mais fundamentais da vida. É isto, com o tempo, pode ter maior significado na vida do indivíduo, do que os mais brilhantes sucessos académicos. As acaloradas, espontaneas e longas discussões no seu quarto individual do colégio universitário até altas horas da madrugada aguçam o espírito e alargam o horizonte de maneira que nenhuma lição formal conseguem fazer.

É por este motivo que a opinião progressiva dentro das Universidades procura garantir que não apenas os actuais 25 por cento, mas todos os estudantes tenham a oportunidade de passar pelo menos um ano na atmosfera humanizante de um colégio ou lar residencial universitário.

Edições LIVROS DO BRASIL

A VIDA QUOTIDIANA EM CARTAGO NO TEMPO DE ANIBAL

por Gilbert e Colette Charles-Picard

A mais moderna e completa obra sobre a fascinante civilização cartaginesa que tantos pontos de contacto teve com a Península Ibérica. 40\$00

AS VOZES DO SILÊNCIO — 1.º volume

por André Malraux

Uma obra do mais alto nível da cultura contemporânea. Profusamente ilustrada. 50\$00

A CONDIÇÃO HUMANA

por André Malraux

Um romance decisivo para a literatura dos nossos dias, pela sua transcendente importância universal. 35\$00

NÓS E A MEDICINA

por K. R. von Roques

Uma obra notável de divulgação da medicina moderna e uma curiosíssima história da medicina através dos tempos. 75\$00

MARAVILHAS DA BIOLOGIA

por Benedict-Knox-Stone

Obra rica de informação, profusamente ilustrada com cerca de 400 gravuras, é um ótimo livro para quem pretenda aprofundar esta ciência. 75\$00

A INFÂNCIA NOS ANIMAIS

por Maurice Burton

Um estudo valioso de um excelente zoólogo e, ao mesmo tempo, uma obra de observação directa. 20\$00

250 CARROS

A ESCOLHA

das recomendações dos especialistas.

No ano passado venderam-se 30.000 automóveis a visitantes ao Reino Unido e a residentes britânicos que se destinavam ao estrangeiro.

A cinco minutos de distancia, a pé, de Piccadilly Circus, no centro de Londres, encontra-se a «Export Home Delivery Service», armazenando 250 automóveis num edifício de cinco andares, onde o turista ou viajante pode adquirir o carro que deseja para lhe ser entregue dentro de alguns minutos e, assim, dar um passeio no Reino Unido e levá-lo consigo ou para lhe ser entregue no porto de embarque, livre de taxa de compra.

Normalmente, leva 14 dias a preparar o despacho do carro. Mas, se o pretendente informar com antecedência do seu desejo de adquirir um carro determinado, poderá recebê-lo 15 minutos após a sua chegada ao «stand» de vendas...

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3—Telef. 24446 LISBOA

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILLO CHAMBEL.

Xadrez para todos

A equipa do Benfica venceu A INICIATIVA o Campeonato de Lisboa da 1.ª categoria

Terminou o Campeonato de Lisboa de Equipas de 1.ª Categoria. Ganhou o importante torneio o Benfica, que totalizou 15 pontos, assim obtidos: João Mário Ribeiro (dois jogos), um ponto e uma falta de comparecimento; Julio Santos (cinco jogos), 4,5 pontos; Nunes dos Santos (dois jogos), 1,5 pontos; Jorge Garrana (cinco jogos), 3 pontos; Carlos Araujo Pires (cinco jogos), 4 pontos; e dr. Rui Perdigão (um jogo), um ponto.

Classificação das restantes equipas concorrentes: 2.ª, «Alekhine», 12,5 pontos; 3.ª, Sporting, 12; 4.ª, Ateneu, 10; 5.ª, Faculdade de Ciências, 7,5; e 6.ª, Desportivo de Santos, 3.

Nota curiosa: na partida que disputaram, o Benfica e o Sporting empataram 2 a 2.

Os «alekhinistas» ganharam a Taça «Luís de Magalhães»

O torneio por equipas (reservas) para a taça «Luís de Magalhães», prova organizada pela Associação de Xadrez do Sul, foi ganho pelo Grupo «Alekhine», que somou 10,5 pontos. A equipa vencedora teve a seguinte constituição: Rui Nascimento (3 pontos em 3 jogos), Pedrosa Franco (2 em 2), Resina de Almeida (2 em 3), José Cambetas (1 em 1), Veiga Pires (1 em 1), Rui Domingos (1 em 2) e Vidigal Salgueiro (0,5 em 4).

As restantes equipas classificaram-se como segue: 2.ª, Ateneu, 8,5 pontos; 3.ª, Sporting, 8; 4.ª, Benfica, 8; 5.ª, Faculdade de Ciências, 4.

Campeonato do Sul da 3.ª Categoria (Individual)

Começou já a segunda e ultima fase do Campeonato do Sul da 3.ª categoria (Individual). São concorrentes os três primeiros classificados de cada uma das três séries em que aqueles foram divididos na primeira fase da prova: Série «A» — 1.º, Francisco Costa Cabral (Técnico), 6,5 pontos; 2.º, António Pacheco Passos (Fac. Ciências), 6; 3.º, Jaime Lopes Silva (Santos), 5; Série «B» — 1.º, Henrique Medina (Sporting), 7 pontos; 2.º, António Viegas (Técnico), 6,5; 3.º, António Patriarca (Benfica), 5,5; Série «C» — 1.º, Alfredo Albuquerque (Benfica), 7 pontos; 2.º, Francisco Batoréu (Técnico), 5; 3.º, Armando P. Castro (Benfica), 5.

O Benfica foi o clube que conseguiu passar mais concorrentes à fase final da prova. O «Alekhine», que tem grandes tradições neste torneio viu os seus dois únicos elementos afastados da fase decisiva.

Na era da astronáutica ..

ainda vivem povos com uma civilização primitiva de há milhares de anos.

EM

O MUNDO PERDIDO DE CALAARI

LAURENS VAN DER POST revela-nos, de forma empolgante,

o estranho pequeno universo dos bosquimanos, os seus costumes, as suas crenças, as suas ocupações, o seu ritual.

UMA OBRA DE ARTE DO MANTO

Volumes anteriores da mesma colecção (VIDA E AVENTURA)

O CASTELO DE CILICA por P. R. REID

NOITE NA ALCAZAR por JACK BURSEY

OCIDENTE ATRAVÉS DO TEMPO por BEN CARLIN

LIVROS DO BRASIL

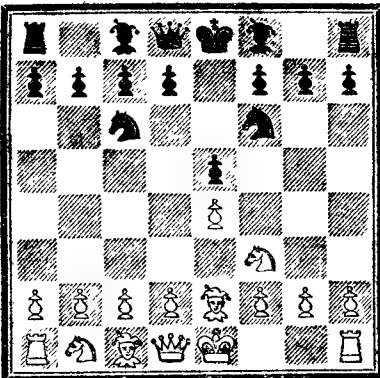
Ao principiar-se uma partida de xadrez, é às brancas que pertence fazer o primeiro movimento. Como as posições e o numero de peças são iguais, a saída representa para as brancas uma inestimável vantagem, como facilmente se deduz. Essa vantagem — ou iniciativa — deve conservar-se tanto tempo quanto possível. Só renunciaremos a ela se em troca obtivermos outra — material ou posicional — que nos permita resistir com êxito, na altura própria, à pressão do adversário.

Por outras palavras: apenas se cederá ao adversário essa importante vantagem no caso de em troca conseguirmos uma superioridade tal, que, ou pelo maior numero de peças, ou mercê de uma posição forte, venhamos a recuperar a iniciativa — sem a qual é impossível a vitória. Verifica-se, assim, a necessidade que há, de desenvolver o jogo hostilizando ao mesmo tempo o adversário, isto é, dificultando ao máximo a movimentação das suas peças para as melhores posições. Caso contrário...

Vejam os exemplos práticos:

1. e4, e5
1. C f3, C c6
3. B e2 (?)

ao colocar o iBsp em e2, as brancas perdem o trunfo imprescindível no jogo do xadrez, que é a iniciativa. Quando moveram o Cavalo, não só o colocaram na posição considerada ideal para esta peça, como atacaram o Peão central negro, obrigando o adversário a defendê-lo. Agora, a iniciativa passa para as negras, que jogam C f6, forçando assim as brancas a executar um movimento meramente defensivo, para não perderem o Peão ameaçado.



Posição depois de 3. ... c f6

Este exemplo tão simples mostra claramente a importância capital da iniciativa, no jogo do xadrez. A posse da iniciativa mudou, radicalmente, neste caso (como em todos), o curso das operações.

O PROGRESSO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

A Industria Hoteleira na Europa está a passar por uma transformação radical. Os progressos realizados durante os últimos anos deixam entrever novidades interessantíssimas que serão realizadas num futuro muito próximo.

Em Londres, trabalha-se activamente na organização de uma Exposição Internacional da Industria Hoteleira, marcada para 23 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 1962. Nessa exposição haverá um «Hall of Modernisation», onde se exporão ideias novas relativas a mobiliários, decorações, iluminação, etc. Haverá também passagens de modelos, envergando uniformes para o pessoal hoteleiro, que serão a ultima palavra em elegancia, sobriedade e conforto.



Pormenor da colecção das maravilhosas glaxinas exposta no jardim-modelo da F. I. L.

JARDINAGEM

XI Exposição Nacional de Floricultura

No ultimo sábado, inaugurou-se, no amplo pavilhão da Feira Internacional de Lisboa — a Junqueira — a XI Exposição Nacional de Floricultura, organizada pela Camara Municipal.

Mais do que uma colecção particularmente bela das espécies florais de maior esplendor da Primavera, a exposição, que obedece a um dispositivo inédito no nosso País, constitui o mais lindo jardim da cidade.

Na verdade, os técnicos camarários, sob a orientação do sr. eng. Garcia Polido, operaram um verdadeiro milagre, transformando o amplo recinto num jardim de sonho, dotado de motivos decorativos de efeito surpreendente e muito originais. Neste aspecto, a XI Exposição Nacional de Floricultura excede de longe tudo que de melhor temos visto no nosso País em matéria de jardinagem.

Tão rica de originalidade no seu grandioso e encantador conjunto, como nos mais delicados pormenores, esta exposição — primeira fase da Exposição de Floricultura, que prosseguirá no Outono com as espécies próprias daquela estação — ficará na recordação de todos os visitantes como um índice da excelente capacidade técnica e artística dos serviços especializados do Município, aliás, patenteada já no ajardinamento da cidade nova.

Para valorizar o excelente mostruário de plantas e flores dos vários municipais, apresentados, como atrás referimos, com tanta arte e originalidade, muito contribuiu a colaboração da Associação de Avicultura, que forneceu aves canoras e outras, como cisnes, pavões e pombos brancos, que animam extraordinariamente a magnífica exposição e concorrem também para lhe dar categoria excepcional.

Os efeitos de água, quer no lago, quer nos singelos repuxos que tanta frescura dão ao conjunto, são pormenores que merecem também ser assinalados.

Estão de parabéns a presidência da Camara Municipal, os seus técnicos e os seus práticos de jardinagem.

Helena Félix



vista por si própria

Helena Félix é uma das atrizes que, sem favor, honram o teatro português, pelo seu talento, pela sua cultura, pelo seu espírito de «equipe», alheio ao vedetismo, e, acima de tudo, pois que nesse culto se resumem e acrisolam essas mesmas virtudes, pelo seu profundo e esclarecido amor ao teatro.

Alta, morena, flexível e expressiva, possui uma mobilidade fisionómica, uma vibratidade que a predispõem tanto para os papéis dramáticos, que ela é capaz de sustentar com paixão e intensidade, como para as criações leves e espirituosas, que exigem malícia, graça e encanto. Helena Félix é precisamente, como atriz, esse amálgama de impeto, e de serenidade, de beleza desabrochada e de alegre juventude, de sugestão voluptuosa e delicada sensibilidade. Sabe dizer bem e mover-se no palco com elegância e naturalidade.

Estreou-se no teatro declamado em Março de 1949, no Teatro da Trindade, na companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, empresa a que ainda pertence, com a peça «Mabel». Um ano mais tarde apareceu no Nacional com a peça de Alejandro Casona «Senhora das Brancas Mãos», após o que participou numa série de peças, entre elas «Terceira Palavra», «Comediantes», «Inês de Portugal», «Diálogos das Carmelitas», «Maribel e a Estranha Família», «Castelos no Ar», «A Menina Tonta», «Voz da Cidade», «Peraças e Sécias», «Antígona», «Sonho de uma noite de Verões», «Crime e Castigo», «Tá Mar», «A Muralha», «Processo de Jesus», «Menina Julia», «Filomena Marturano», etc. A personagem que mais gostou de interpretar (talvez a sua maior criação) foi a Elisabeth Proctor de «As Bruxas de Salém».

Mais isto e mais aquilo...

● Uma jovem escreveu ao tenente Kenneth R. Liesting, adstrito aos serviços de coordenação das experiências para voos espaciais, em Washington, uma carta, na qual, confessando-se «angustada pelas perspectivas futuras», lhe dizia: — «Não concordo em que se enviem homens para o espaço, pois, se lá ficarem, aumentará o número de mulheres solteiras».

● Segundo as recentes estatísticas da O. N. U., os dez países mais populosos são: China Continental, com cerca de 700 milhões de habitantes; Índia, 403 milhões; Rússia, 210 milhões (números oficiais, de Moscovo, indicaram, posteriormente, 214,4 milhões); Estados Unidos da América do Norte, 178 milhões; Paquistão e Indonésia, 80 a 90 milhões cada; Brasil, 64 milhões; Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental, 50 milhões, cada.

O vice-presidente da British Road Federation, C. T. Turner, referindo-se ao congestionamento do

trânsito em Londres, assinalou que, enquanto nas áreas urbanas da Grã-Bretanha, a velocidade média dos veículos entre pontos de paragem é de uns quarenta quilómetros à hora, no centro da capital reduz-se, por vezes, a dez quilómetros horários. Nas horas de ponta e em muitas das mais movimentadas artérias, as constantes paragens consomem quarenta e cinco por cento do tempo das deslocações.

● No tribunal de New Bedford houve grande sensação quando, no julgamento de um processo de divórcio, foi chamado a alegações Dewight Eisenhower, que não compareceu à terceira chamada. O juiz mandou proceder a sumária investigação sobre a sua falta, verificando-se um dos proverbiais enganos dos escritores, que haviam estropeado o nome do réu William Dewight Hiser. Um erro ortográfico transformou o apelido Hiser em Eisenhower, do que resultou a confusão com o antigo presi-

dente dos Estados Unidos.

A França não se esquece de honrar a memória daqueles que a engrandecem pelo seu talento; e assim os Correios prestam homenagem a Gérard Philipe, no primeiro aniversário da morte do grande artista, emitindo um selo que reproduz o grande actor na interpretação do Cid, de Corneille, uma das suas maiores criações. Na zona oriental de Berlim foi dado a um novo cinema o nome de Gérard Philipe. Exibiu-se na inauguração o filme «Montparnasse 19», no qual o extraordinário artista encarnou magistralmente a figura complexa do pintor Modigliani.

● O padre Angelo Matalista entregou numa esquadra da Polícia em Roma um quadro que fora roubado de uma exposição no palácio Barberini — um autorretrato de André Derain, seguro em cem mil francos novos. O ladrão, arrependido, foi à igreja entregar a tela ao sacerdote, o qual, perante as autoridades, impôs a

inviolabilidade do segredo da confissão.

● Na sua residência em Londres a senhora Betty Edwards, que acabava de se vestir para uma visita de cerimónia e ia pôr uma das suas peles, deu com uma raposa viva na guarda-vestidos. O bicho saltara da mata pela janela do quarto de dormir. Foi caçada por um polícia, que lhe salvou a pele conduzindo-a ao Jardim Zoológico.

● Na Associação dos Estudantes da Universidade de Indianapolis foi recebido com estrondosas manifestações de regozijo Ray Lincolnhall, que ali chegara, ido de Nova York, alardeando a sua fama de «ás» do futebol. Depois da grande festa com cortejo e fulgurante baile, fizeram questão de ele passar o resto da noite no dormitório escolar. Na manhã seguinte, tudo preparado para o treino com o «Idolo», este desaparecera, levando como recordação quantos objectos lhe couberam na mala — excluindo, claro está, qualquer lembrança desportiva...

Aqui entre nós... (Conversa íntima)

CONSULTA

Tenho apenas catorze anos; como vê, sou ainda nova, garota, até.

Há cerca de um ano e tal, conheci um rapaz que andava na aviação, mas, por ter «chumbado», e devido às suas poucas posses, não pôde continuar a estudar.

Passados meses de nos conhecermos eu contei tudo à minha irmã, e ela disse-me para não falar com o rapaz e eu assim fiz.

Mas agora encontrámo-nos e falámo-nos e já duas ou três vezes foi buscar-me ao colégio.

Meus pais estão ausentes e eu estou na companhia de uma tia e minha irmã. Ainda não contei nada à minha tia; só à minha irmã.

Há dias ele entregou-me uma carta onde me pede namoro, mas diz que não quer que eu o namore por compaixão, e sim por amor.

Ele não é muito bonito, e minha irmã diz que eu mereço um rapaz melhor, não porque eu seja uma beldade, mas até porque, como ele diz, não pode passar de um simples empregado de escritório.

Minha tia e meus pais estão constantemente a dizer que quero que nós casemos com rapazes ricos, e isto magoa-me um pouco. Eu gosto um pouco dele, mas não tanto que leve ao casamento como ele me fala na carta, e além disso ele tem vinte e três anos, ainda vão nove anos de diferença nas idades. Ele pede-me namoro; acha que devo aceitar e contar tudo à minha tia e a meus pais, ou que não devo aceitar?

A verdade é que já gostei mais dele e acho que ainda sou nova para namorar, mas estou indecisa.

E se recusar, a Telma acha que devo devolver a foto e as cartas?

RESPOSTA

Com franqueza, minha filha, acho que o seu pensamento está certo, quando reconhece que é muito nova, e muito cedo para

namorar. Para mais, sente que não gosta muito desse rapaz. Portanto, aconselho-a a dedicar-se inteiramente aos seus estudos, nestes anos mais próximos. Isto não quer dizer que não conviva com rapazes bem educados e conhecidos; pelo contrário, deve conviver, como camaradas que estudam, discutem, passeiam e se divertem em grupo, mas sem a preocupação da paixoneta e do namoro. O amor e o namoro virão depois, a seu tempo.

Que cartas e fotografias trocou com esse rapaz, uma vez que só agora ele lhe pediu namoro? Não se devolvem cartas de pura amizade. Mas, — a não ser em casos de simples cortesia, por exemplo, boas-festas e felicitações — uma menina não deve escrever a rapazes que não sejam muito íntimos, e mesmo assim só com conhecimento da família.

Fiquei com a melhor ideia a seu respeito. Penso que a minha amiguinha é uma rapariga sensata, equilibrada, franca e sensível. Cultive as suas boas qualidades, estude, distraia-se — e dê tempo ao tempo.

Claro, a beleza física e o di-

nheiro, têm o seu lugar e importância na nossa vida — mas há coisas a que devemos dar mais valor, como a bondade, a rectidão do carácter, o amor ao trabalho, não é verdade?

Sei que estamos de acordo e que, pela vida fora, saberá procurar os valores reais e apoiar-se neles.

A sua família lá terá as suas razões para lhe aconselhar e a sua irmã, casamentos ricos. Às vezes atribui-se exagerada importância aquilo que se não obteve e cuja falta origina grande sofrimento. Talvez a sua família tenha lutado com difíceis problemas económicos, e, obcecada por essas dificuldades, pense que a largueza financeira é a condição número um da nossa futura felicidade.

Devemos tentar compreender as pessoas, agradecer-lhes os bons desejos, aprender com as suas experiências — mas fazer um esforço sincero para orientar as nossas resoluções no justo equilíbrio que pode ajudar-nos a triunfar e a ser felizes. Compreende-me, não é verdade?

TELMA



NAO GOSTO

Não gosto da injustiça, seja em que plano for.

Não gosto de prejudicar ninguém, mas também não suporto ser ludibriada.

Não gosto da ingratidão, tal como me sinto incapaz de ser ingrata.

Não gosto, em particular, de gente mesquinha, pretensiosa ou excessivamente indolente.

Não gosto de andar a pé.

SOU

Pouco propensa a definir-me e a formar juízos definitivos sobre o que quer que seja.

A menos que me engane a minha própria, o que não é inadmissível, creio que sou sensível, ciumenta, orgulhosa e amiga sincera, quando dou a alguém a minha afeição.



GOSTO

Nesta altura da vida, em que os meus gostos dependem não só do temperamento como de uma evolução mental, parece-me poder afirmar sem hesitações que gosto apaixonadamente do teatro e de ser actriz — linha dominante da minha existência.

Gosto das artes em geral e, em especial, da literatura. Embora não vá ao extremo de afirmar, como Oscar Wilde, que a vida copia sempre a ficção, acho que a boa literatura nos ajuda a compreendermos. Dentro da literatura tenho ainda um género preferido: as biografias.

Gosto imenso de viajar: de avião, de navio ou de automóvel. O importante é viajar. Gosto de observar as pessoas e os ambientes.

NAO SOU

Nem peremptória nem suficiente. Nem egoísta, nem vaidosa, nem ingrata, isto é, estou em crer que não sou má pessoa.

Aparelhos de rádio dentro dos dentes para pesquisas médicas

A maneira como se absorvem os alimentos, principalmente a sua mastigação, tem influência capital na saúde. A deficiente trituração dos alimentos, seja por comer á pressa ou por defeitos da dentadura, pode causar perturbações do aparelho digestivo que degeneram em graves doenças.

O problema, que tem suscitado a

Revive a ilha de Lesbos

Está previsto para este Verão um grande movimento turístico na verdejante ilha de Lesbos, onde outrora viveu a poetisa Sappho, autora das «Canções de Bytios». Haverá inúmeras manifestações artísticas dedicadas aos visitantes estrangeiros.

O romance e a TV

A conjugação da novelística, do teatro e da TV no Brasil documenta-se através da adaptação do romance de Jorge Amado «Gabriela, Cravo e Canela» ao «ecran» da televisão. Primeiro Ribeiro Couto, agora Jorge Amado. Estará a TV brasileira a encontrar um caminho válido neste sentido? A iniciativa é, pelo menos, digna do maior interesse.

disco da semana

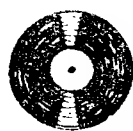


CELLO CAMPELLO

O meu amor o meu amor
vai passar vai passar

- * O meu amor vai passar
- * Sempre
- * Gingle Bell Rock
- * Esta noite

Mais uma gravação dum ídolo da juventude: mais um êxito certo posto à venda em Portugal.



Um disco
PARLOPHONE
editado
pelo

Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda.

Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

PARA OS MAIS PEQUENOS

Aventuras do Janoca e do Janeca

Contadas pela Tia Maria Lúcia e ilustradas pelos Sobrinhos

Apareceu uma caverna!

Quando não havia escola e estava bom tempo, Janoca e Janeca consideravam-se os rapazes mais felizes do Mundo. Não porque não gostassem de aprender; mas porque passavam quase todo o dia no campo, e nada lhes dava tanta alegria.

O mês de Julho ia no fim. Os dois amigos tinham passado para 4.ª classe. Podiam gozar as férias alegremente, porque tinham cumprido os seus deveres de bons estudantes.

Naquela manhã saíram de casa muito cedinho, como de costume, com a «Negrita» e a «Branquinha». Cada um levava o seu saquinho com o farnel que a mãe lhe tinha arranjado, um pequeno cesto de asa, e um cajado. Para que seria o cesto?

Naquela região havia muitas e boas amoras silvestres; quando bem madurinhas, eram tão grandes e tão saborosas que as senhoras da vila as compravam. Além disso, as mães do Janoca e do Janeca sabiam fazer um doce de amoras muito apreciado, que depois vendiam em tijelinhos, também às senhoras da vila. Tinham freguesas certas, que os rapazinhos conheciam muito bem. Por isso, colher amoras, e ir depois à vila, vendê-las ou vender o seu doce, eram trabalhos que eles faziam de muito boa vontade.

Assim, naquela manhã de Julho, mal chegaram ao prado, o Janoca e o Janeca procuraram uma sombra onde as vaquinhas pudessem ficar a pastar. Desta vez, foi aos ramos de um grande carvalho que as prenderam. Noutro raminho, penduraram os sacos do farnel. E, depois das festas e recomendações habituais: — «Portem-se bem! E bom apetite! A gente não se demora!» — afastaram-se, de cajado ao ombro, com os cestos para as amoras.

— Aonde vai a gente hoje? — perguntou o Janeca.

— Eu estava a pensar no caminho do Penedo. O que é que tu dizes?

— Está bem. Vamos ao Penedo! O caminho do Penedo era uma estradinha de calçada entre duas ribanceiras onde as silvas cresciam, mais altas e fortes do que em qualquer outro sítio. E como ali não havia pó, as amoras, além de enormes, eram muito limpas, negras e luzidias — uma beleza e um regalo!

Quando chegaram ao caminho do Penedo, o Janoca soltou um brado de admiração.

— Eia! Olha para aquilo! Que faturinha!

— Que faturinha! E tamanhas! E lindas!

— Este ano parece que ainda

são mais e melhores que o ano passado!

— Também digo o mesmo! Vamos trabalhar!

Com muito jeito, para não escorregarem para dentro da valeta e não se picarem nos espinhos, os dois rapazinhos começaram a colheita, servindo-se dos cajados para puxarem algum ramo mais alto. Eram hábeis e desembaraçados, de tal maneira que até parecia que as amoras saltavam, fresquinhas, das silvas para os cestinhos, sem ninguém lhes tocar.

— Com uma tal fartura bem podíamos trazer cestos maiores.

— Deixa lá! Hoje colhemos as mais maduras. As outras não se perdem se apanharem mais um ou dois dias de sol. Voltamos cá amanhã ou depois. Combinado?

— Combinado, pois!

Andavam os rapazinhos naquela faina quando o Janoca disse:

— Olé-é-é-é!

Aquele Olé-é-é-é! queria dizer que havia novidade graúda.

— Que foi? — perguntou o Janeca cheio de curiosidade.

De repente, o silveiral acabava para prosseguir dois ou três metros adiante. Naquela espaço crescia uma grande quantidade de fetos e outras ervas finas. Distraidamente, o Janoca tinha agarrado com força um desses fetos, e ele ficara-lhe na mão, arrastando consigo um grande torrão e uma porção de pedras. E tudo aquilo punha a descoberto um buraco na ribanceira, mesmo por baixo de uma grande oliveira.

— Ora vê lá tu, como são as coisas! A gente a pensar que isto era tudo ribanceira maciça, e afinal está um buraco do tamanho de umas casas!

— E tantas vezes aqui temos andado, e nunca tínhamos dado por nada!

Os dois rapazinhos não arredavam pé, olhos fitos na bocarra que se abria na sua frente. De repente, tiveram o mesmo pensamento. Olharam um para o outro, e nem foi preciso falar para se entenderem. Por fim, disseram:

— Vamos?

— Vamos!

Mas não deram um passo. Novo pensamento lhes tinha ocorrido.

— E se é umacaverna de ladões?

Depois, largaram a rir.

— Calha bem! Aqui não há ladões! Nunca se viu nenhum!

— Mas sempre é bom a gente ir armado!

— Lá isso, é!

— Temos as fiskas!

— E os paus!

Arrumaram os cestinhos das amoras atrás de umas pedras, pegaram nas fiskas e nos paus, e avançaram para a «caverna».

— E depois?

— Depois, na próxima semana veremos o que aconteceu.

Entretanto, os sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia vão fazer um desenho para ilustrar o que hoje ficou dito. Valeu?

Esse desenho deve:

1. — Ser inspirado nesta história;

2. — Ser inventado e desenhado só pelos sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém;

3. — Ser feito a tinta da China, ou lápis de cera preto, ou lápis de carvão ou esferográfica preta;

4. — Não ter nada escrito na parte da frente;

5. — Ter escrito, na parte de trás, uma legenda para o desenho, e o nome, idade (anos e meses) e morada do seu autor;

6. — Ser enviado à Tia Maria Lúcia, de modo que ela o receba, sem falta, o mais tardar no próximo dia 13 do corrente.

O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado e o seu autor receberá uma bonita lembrança. Os desenhos não serão devolvidos.

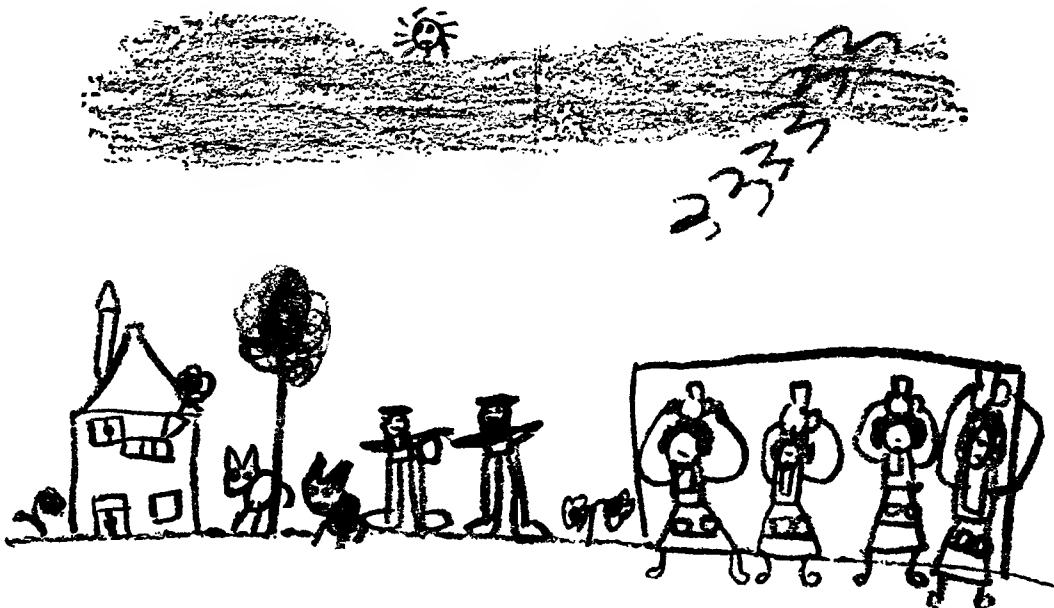
Combinado?

Mãos á obra, e não se esqueçam de obedecer a todas as condições, pois de contrário os vossos trabalhos não serão publicados.

Querem jogar! O lugar vazio

Põem-se os jogadores de mãos dadas, formando roda; menos dois, que ficam de fora; e na roda fica um lugar vazio.

Os jogadores de fora começam a correr em volta da roda, um para a direita, outro para a esquerda. Quando se encontram páram, cumprimentam-se cerimoniosamente, depois voltam as costas um ao outro e deitam de novo a correr. O que chegar primeiro ao lugar vazio, ocupa-o e ganhou. O outro jogador continua a correr com o que estava à direita do lugar vazio. E, sempre assim, o jogo continua.



Janoca e Janeca não percebiam o que queria dizer aquela conversa das mulheres, na Fonte.
— Desenho da Sobrinha Isabel Maria Silva Rodrigues, de seis anos, de Lisboa

Anestesia eléctrica

No ano de 1799, o célebre químico inglês Humphry Davy descobria as propriedades dos anestésicos do protóxido de azoto, que, em 1844, começou a ser aplicado como insensibilizador de doentes submetidos a intervenções cirúrgicas. Depois, a anestesia passou a fazer-se, sucessivamente, por meio de éter, cloroforme, cocaína e outras drogas; e hoje, os processos mais modernos permitem uma completa e prolongada insensibilidade do paciente na mesa operatória. Os aperfeiçoamentos dos métodos de anestesia têm contribuído, em boa parte, para os notáveis e arrojados progressos da cirurgia — e continuam a surgir importantes descobertas, que ampliam as vastas perspectivas neste ramo da Medicina.

Anunciaram, agora, cientistas norte-americanos que foi aplicada com êxito em dois doentes submetidos a operações cirúrgicas o novo processo de anestesia eléctrica, por meio do sono provocado pela passagem de corrente através do cérebro. Duas senhoras, uma de 67 anos e outra de 43, foram operadas no Hospital do Centro Médico da Universidade de Mississippi em 17 de Janeiro último, utilizando-se pela primeira vez, em experiências práticas e com êxito, essa nova técnica de anestesia. Durou cada intervenção cerca de meia hora, e as operadas recuperaram a consciência uma vez desligada a corrente eléctrica.

Os cirurgiões afirmaram que os resultados obtidos pelo novo sistema «foram plenamente animadores, demonstrando em absoluto a exequibilidade de novas e mais amplas experiências clínicas». Assim, prepara-se uma série de operações em doentes eléctricamente anestesiados e cujas condições físicas basta que sejam examinadas pouco antes e logo após as intervenções cirúrgicas.

Os resultados das experiências práticas e as provas submetidas a investigações posteriores demonstraram a segurança do processo de anestesia eléctrica nos casos vulgares e correntes e a sua vantajosa aplicação para as extracções de dentes, curativos de queimaduras graves, operações de emergência em campos de batalha e na cirurgia veterinária. Em ocasiões catastróficas, uma bateria de máquinas geradoras de corrente com a necessária intensidade para a eficiente anestesia eléctrica poderá ser manejada por um único anestésico, com a colaboração de alguns auxiliares menos treinados.

Assinalando a importância da sensacional descoberta, disse o «Jornal da Associação Médica Norte-Americana»: «O mais importante é ter-se demonstrado que o uso clínico de uma corrente eléctrica conveniente na narcose (anestesia) não acarreta graves sequelas (efeitos desagradáveis), pelo menos durante o período pós-operatório. Esta circunstância estimulará uma infinidade de pesquisas, e amplas investigações clínicas de laboratório poderão aumentar os conhecimentos e a perfeita compreensão do processo pelo qual se aplica a anestesia cirúrgica e se produz o sono natural por meio do fluido eléctrico».



As capas negras dos estudantes de Coimbra talvez venham a cobrir os ombros das elegantes parisienses



Ribatejo — a moda e os campinos de braço dado

Motivos de Portugal na moda francesa

Um manequim francês em Portugal, a moda de Paris em Alcobaca ou em Peniche e a moda da Nazaré e do Ribatejo dentro em breve na Normandia e na Costa Azul...

Sim: Nina, emissária da elegância da capital-luz, esteve, sem que dessemos, aliás, por isso, aqui ao pé de nós, na Cozinha Velha, de Queluz, nos mosteiros, castelos e vilarejos da luminosa Estremadura, nas ruelas cantantes e coloridas de Alfama. Veio integrada numa equipa mista de reportagem turística e de alta-costura, ao lado de François-Régis Bastide, cuja pena se enamorou dos tons e dos contrastes da paisagem portuguesa.

Onde é que Nina se sentiu mais encantada? Nos pequenos restaurantes do Guincho, comendo lagosta ao natural, ou galopando, como o fez, cabelo à solta, á garupa de uma égua

baia, na lezíria de Vila Franca, em plena «aficion», entre campinos de longos e rijos pampinhos e touros de nobre porte e dura arremetida?

O milagre estético residia no paradoxo desta frágil e esguia figurinha vestida de rosa fulgurante, com uma blusa decotada e sem mangas, amparada ao rude cavaleiro, de colete vermelho e barrete verde, tão orgulhoso de a conduzir. Assim Nina se fez fotografar na cozinha fabulosa do mosteiro de Alcobaca, com um delicioso «vestido-esfregão», de linho lavável; foi até à Ericeira, para conhecer as ondas altas, acarçadas, do Atlântico bravo e romântico; na Nazaré tomou banho e pôs na cabeça um carapuço negro de pescador, com que sorriu aos curiosos, de xale ao ombro, as pernas bronzadas e nuas. E quis ver de perto os moinhos de vento estremehos; e foi até ao reduto mouro do castelo de Palmela. Depois, andou em Coimbra, passeando pela Alta e defronte de Santa Cruz, de braço dado com os «capas negras».

Ouviu o fado junto da Sé Velha e ouviu-o em Lisboa, no Largo de S. Miguel Arcanjo, no coração de Alfama, onde fizeram sensação os seus olhos imensos, sombreados a carvão, e a seda turquesa do seu «tailleur».

Não houve recanto amável, com buxos e azulejos e fontes doces e plangentes, onde ela não tivesse entrado, á procura da alma lírica de Portugal. Sim, porque, mesmo nos momentos mais dramáticos, Portugal tem esse perfume de felicidade, ilusório talvez, mas presente, com possibilidade e sensação evanescente, que lhe vem do azul-celeste, dos pátios em silêncio, das praias adormecidas, dos verdes puríssimos de Sintra e do Buçaco.

E ela partiu com saudade e, agora que trouxe aos locais mais típicos da nossa terra um vibrar de asa parisiense, vai levar consigo mil effluvis de Portugal para a moda parisiense.

A FELICIDADE DE LOLI ameaçada por uma que se afirma amiga de

Expulsa dos E. U., insultada pela multidão em Roma, Luba Bodin refugiou-se em Paris. Qual a razão desta antipatia e impopularidade? Luba é uma jovem e bela «starlette» jugoslava que tenta, como centenas de outras raparigas de todo o Mundo, um lugar ao sol no universo do cinema. A razão é só uma: Luba Bodin é acusada de constituir uma ameaça para o lar Gina Lolobrigida-Milko Sofik.

Os colonistas de Hollywood escreveram «sultos» venenosos sobre a amizade que se estabeleceu entre Milko e Luba, á margem da carreira de Gina, presa nos estúdios. Nada mais natural, dir-se-ia que dois jugoslavos, ele um tranquilo médico, ela uma «starlette», se encontrassem. Aliás, não se escondiam. Ela é uma morena, alta, esguia, de ancas largas, um olhar brilhante, parecido com o de Lollo.

Expulsa de Hollywood pela engrenagem do cinema que não trocou a

tranquilidade de uma vedeta já fabulosa como Gina por uma «estrelinha» potencial, Luba foi para Roma, onde a notícia da sua ligação com Milko rebentou como uma bomba. Iniciou-se então uma autêntica perseguição. A Itália defendia o seu ídolo, Gina. Telefonemas, cartas anónimas, insultos em plena rua, tudo torturou Luba, que decidiu fugir para Paris. O dr. Milko Sofik foi obrigado a dar uma conferência de Imprensa para declarar ao país inquieto e vigilante que a pobre Luba nada significava para ele, que se tinham encontrado três vezes.

Em Paris, Luba Bodin declarou: — Conheço Milko há dois anos. Posso parecer uma ambiciosa que montou esta armadilha com o fim de aparecer nos jornais não é verdade. Perguntaram-lhe: — E se Milko viesse ter consigo? — Tenho por ele amizade. A minha estima pelo dr. Milko Sofik mantém-se.



Na cozinha do Mosteiro de Alcobaca, á procura de i

OBRIGADA mulher Milko Sofik

Mas Milko Sofik tem muito que fazer: a carreira da mulher, o filho, a sua casa de edições musicais. A amável Luba ficará só. Mas não por muito tempo. Bem ou mal intencionada, Luba ganhou com este escandaloso um prestígio que lhe valerá uma carreira.



O extinto Arco do Marquês do Alegrete — último brasão da demolida Mouraria

As tradições da velha Mouraria na Lisboa moderna

Sacrificada às necessárias transformações da velha Lisboa, que se integra na corrente inovadora dos tempos modernos, desapareceu aquela parte da Mouraria que vinha até à Rua da Palma, também parcialmente aniquilada por exigências urbanísticas, e era uma constante evocação de tradições enraizadas na alma do burgo saudista. Eram aqueles recantos do antigo aglomerado mourisco ligados à história da Severa e do Vimioso e

que fala sempre à imaginação do Lisboa nostálgico do pitoresco e sentimental da crónica da velha cidade boémia, heroica e aventureira.

Nesses tempos remotos, que ainda dão renovados motivos para o choroso fado evocador dos românticos amores entre o fidalgo e a azougada cigana da Rua do Capelão, a Rua da Palma vinha morrer à Guia, na artéria chamada de São Vicente. De frente, esquinando para o Largo dos Canos, havia uma taberna célebre e, perto da Rua das Atafonas, a não menos afamada locanda do José Avelino, onde, no tempo da Maria da Fonte, se vendia o vinho a quatro vinténs a canada. Depois, estendia-se a horta das Atafonas. Ali, à volta de um tanque, as lavadeiras metiam a roupa — e as vidas alheias — na barrela e não raro se engalfinhavam em coléricas e agressivas bulhas. Havia, também, um recinto para o jogo da malha onde enxameavam grupos rivais de exímios praticantes do jogo popular.

Outra quinta, cheia de pitoresco e sugestões bucólicas, ficava na Carreirinha do Socorro, que ligava a Mouraria à Rua de São Lázaro. Era propriedade do barão da Folgosa, antigo capelista que doirara o seu plebeísmo com título aristocrático, e incluía um opulento e oloroso laranjal. Situava-se esse retalho campesino onde, depois, foi aberta a Rua da Palma. E havia labirintos de pátios e amontoados de barracas, pertencentes à Casa Pia. Era um quadro típico da Mouraria tradicional, na cenografia da Lisboa antiga em pleno burburinho da multidão rumorejante.

A Mouraria da Severa

As tradições pitorescas e sentimentais da velha Mouraria ganharam fama com o romance da Severa, filha de uma zaragateira, perdida de amores por um soldado da Guarda Municipal, cujo vistoso fardamento ela vestia muitas vezes. A princípio morava na Rua do Capelão e habitou, também, num tosco prédio da Rua da Amendoeira propriedade do conde de Vimioso.

Depois da morte da mãe da Severa, que aos 38 anos deixou este Mundo, a «deusa do fado» mudou de sítio, mas a Mouraria ficou para sempre ligada à tradição romanesca dos amores do conde e da hetaíra, heroína de fados, de uma comédia consagrada e de uma ópera de êxito.

Vimioso, amante do fado e de toiradas, que assim se tornou quase lendário, era destemido e possante. Certa vez, um trem de D. Pedro Coutinho, puxado por fogosa parelha, ia a transpor o portão do Palácio Galveias, ali ao Campo Pequeno. Salta o conde de Vimioso, que joga a mão direita ao eixo traseiro da carruagem e a esquerda aos varões de ferro do portão e faz estacar a viatura, que fica imobilizada, apesar de fortemente chicoteados os possantes cavalos.

Quanto aos singulares amores do fidalgo boémio com a Severa, diz o minucioso cronista Pinto de Carvalho (Tinop) que «aquela propensão mórbida que o conde de Vimioso manifestou pelo mulherio da plebe, não constitui um caso esporádico na etiologia amorosa dos aristocratas nacionais».

Mudaram os tempos, veio o surto do progresso que modificou a

capital, e, um dia, a edilidade decidiu transformar a Baixa para maior largueza e desafogo. E a velha Rua da Palma foi alterada no seu perfil, ficando reduzida a metade e sem a típica correnteza dos ourives. Foi, também, demolido o Teatro Apolo, onde arrepiantes dramas fizeram chorar comovidas plateias populares e ficaram assinalados retumbantes êxitos do teatro ligeiro. Foi quando os saudosistas começaram a dizer adeus à Mouraria e às suas tradições bairristas.

Ficava apenas e resta ainda, junto do Arco do Marquês do Alegrete, a humilde igreja de Nossa Senhora da Saúde, que deu fama à procissão anual, em homenagem à Virgem, padroeira dos artilheiros e que punha toda a velha Mouraria em festa, engalanada a primor. Já com mais de quatro séculos de existência, pois foi edificada em louvor de São Sebastião, protector contra a peste, só foi colocada sob a invocação da Virgem um século depois, quando recolheu no seu refúgio modesto a imagem da Senhora da Saúde, que vinha do Colegi-nho.

Não é a capela notável em obras de arte, mas há ali curiosos azulejos do século passado. E, todos os anos, de lá sai a procissão que o povo devoto acompanha pelas ruas que ainda restam da Mouraria tradicional.

Restam as tradições

Hoje, a Mouraria é muito diferente, já sem o Largo Silva e Albuquerque em cujo espaço se implantaram os improvisados pavilhões de ourivesarias e sapatarias. Do teatro dos pungentes dramas nem vestígios e a igreja do Socorro mudou de local.

Todas as transformações fazem pensar na possível Mouraria dos nossos netos.

A arquitectura evoluiu, tomou novas formas, integrando-se no espírito da época, que caracteriza pelo sentido prático e utilitário.

O constante aumento da população impõe soluções para o problema da habitação — e uma delas é a construção vertical, a desafiar as nuvens. Vejamos, num breve relance, o que será a Mouraria de amanhã, segundo o projecto de urbanização daquela zona citadina. No ângulo das ruas da Mouraria e Fernandes da Fonseca entre prédios modernos no género daquele onde foi instalado o Hotel Mundial, pensa a Câmara mandar edificar um teatro, cujo aspecto exterior será idêntico ao dos recentes cinemas, consoante a moderna traça arquitectónica.

Foi planeado, também, um túnel para a ligação da antiga Rua da Palma à cada vez mais movimentada Praça dos Restauradores. No extremo Sul, blocos comerciais substituirão os actuais pavilhões. E, finalmente, novos edifícios públicos servirão de moldura à Praça D. João I, onde a estátua do Rei de Boa Memória evocará uma época heroica da história nacional. Tudo isto está aprovado pelo Município, mas muitos interesses particulares a respeitar tornam morosa a realização destas profundas transformações, cujos benefícios serão para os vindouros, numa época em que a Mouraria será apenas uma das pitorescas tradições da velha Lisboa. — L. R.

A vida é longa e o coração resiste mais no deserto

A vida nos grandes centros urbanos, nas cidades turbilhonantes, inquietas, tentaculares, ao ritmo apressado dos tempos modernos, é cheia de preocupações angustiantes. E esse ambiente ruidoso e tumultuário origina as nevroses colectivas e variadas perturbações físicas e psíquicas que abreviam a existência. Sabe-se que as doenças cardíacas atingem o índice máximo da mortalidade entre os habitantes das cidades; isso levou os cientistas ao estudo dos ambientes menos favoráveis ao desenvolvimento dessas enfermidades demolidoras.

Um grupo de médicos, que examinou os componentes de várias tribos de beduínos no Sul de Israel, chegou à conclusão de que as regiões desérticas são as mais favoráveis ao equilíbrio do coração. A metódica e pormenorizada observação sobre centenas de beduínos com mais de trinta anos de idade não acusou um único caso de afeções das coro-

nárias. Ao mesmo tempo, a medição do colesterol indicou a média de 100 a 180 miligramas por cada 100 centímetros cúbicos de sangue, em comparação com 150 a 350, correspondentes à média entre os israelitas de origem europeia.

Estes contrastes suscitaram aos cientistas várias hipóteses, analisando-se, por exemplo, a alimentação dos beduínos, rica em hidratos de carbono e pobre em gorduras, que será um factor importante para evitar as doenças do coração entre os habitantes das regiões afastadas do tempestuoso burburinho das civilizações modernas. Assim, a vida tranquila e sem sobressaltos no silêncio e na vastidão contemplativa dos desertos, que parece tão benéfica para o coração, pode favorecer a máxima longevidade.

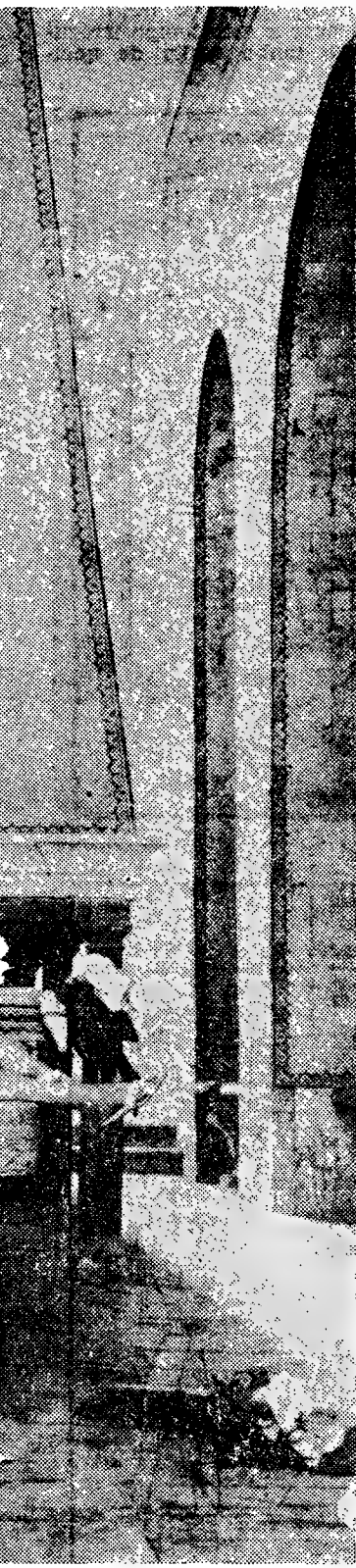


A simpática Claudine, uma hábil ilusionista inglesa, usa o mínimo de roupa possível, para provar aos espectadores que, quando faz desaparecer o seu cãozinho branco, não o esconde nas mangas...

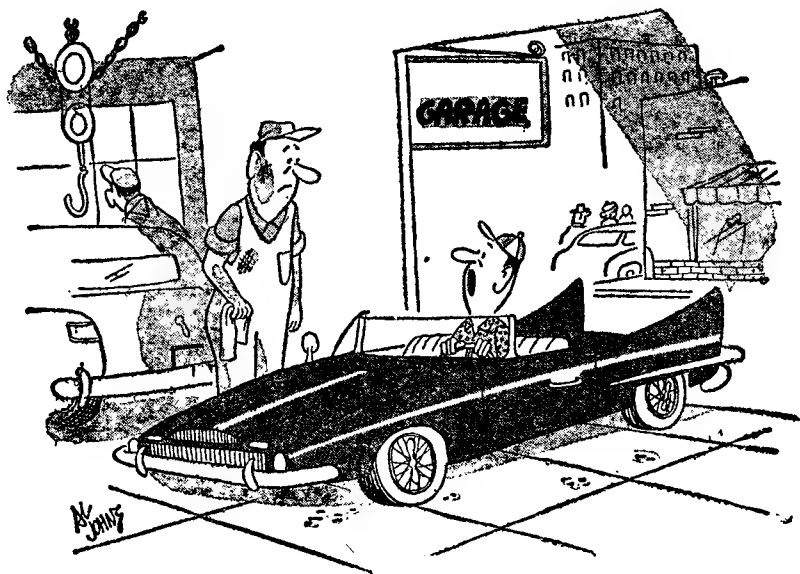
POLICLINICA DA RUA DO OURO

B N I R A D A
RUA DO CARMO, 98-2.

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
- Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
- Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
- Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
- Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
- Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
- Dr. Maria José Leão — Análises clínicas.



inspiração



— Quando vou a 200 quilómetros á hora, começo a ouvir um ruído no motor...

UM CONTO DE ALPHONSE ALLAIS

POBRE DIABO

ERA um pobre diabo, incontestavelmente o mais desgraçado de todos os pobres da terra. A má sorte perseguiu-o sem tréguas, inventando sempre para ele novas desgraças.

Naquela manhã, o pobre diabo tinha conseguido descobrir uma pequena quantia no bolso das calças: exactamente uma lira e noventa cêntimos. Isto representava (naquele tempo, antes da primeira grande guerra) a possibilidade de não morrer de fome naquele dia.

— Por hoje estou governado, murmurou o desgraçado, mas amanhã, como é que hei-de comer? Aquela ideia de que no dia seguinte não teria nada, mesmo nada, angustiava-o pavorosamente.

Levado por esse pensamento pôs-se a andar, com uma vaga esperança de arranjar trabalho. Andou quilómetros e quilómetros todo o dia. Subiu inúmeras escadas, bateu a inúmeras portas sem nenhum resultado. Então, para poupar tempo e dinheiro, resolveu dispensar a comida, o que não lhe custou muito por já estar habituado.

Às 6 da tarde, não podendo resistir mais, deixou-se cair sobre uma cadeira diante da mesa

duma hospedaria dos arredores e pediu uma lira e noventa de aguardente.

O pobre diabo tinha bebido apenas um sorvo do líquido beatificante quando um desconhecido veio sentar-se ao pé dele.

Era de uma elegância sobre-humana e observava com infinita piedade e benevolência aquele pobre diabo decidido a embebedar-se a pequenos goles de aguardente.

— O senhor não me parece muito feliz — disse por fim o sujeito, com uma voz melodiosa que parecia dos anjos.

— Efectivamente não sou.

— Eu sou um espírito, pobre homem, um espírito benéfico e posso ajudar-te. Fala: o que é que desejas para seres completamente feliz?

— A mim, bastava-me, caro espírito, ter cinco liras certas para alguns dias que ainda me restam de vida.

— Não és muito exigente, pobre diabo. Vou ter o prazer de te dar quanto desejas.

Cinco liras por dia asseguradas por toda a vida!...

O pobre diabo não cabia em si de contente.

O espírito continuou:

— Eu cumprio sempre as minhas promessas, mas como não me seria possível vir todas as manhãs trazer-te as cinco liras, dar-te-ei a importância total hoje mesmo. Quero eu dizer que te darei a soma completa para todos os dias que ainda te restam de vida. Posso fazer facilmente o cálculo porque adivinho o futuro.

A soma total toda de uma vez... É de calcular a alegria do pobre diabo!... Depois de tantos anos de miséria ia entrar na posse de uma quantia que não devia ser nada pequena!

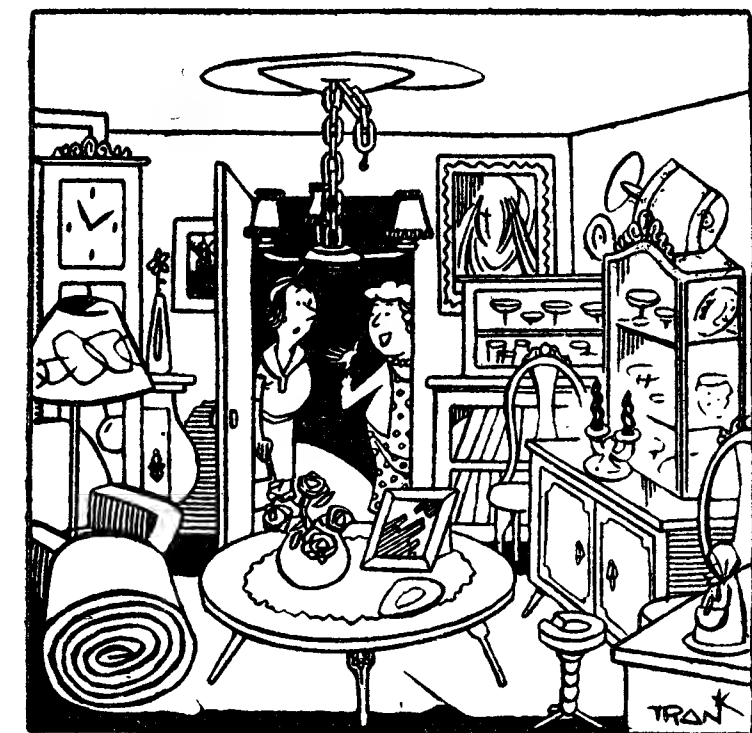
O cálculo mental do espírito demorou poucos segundos.

— Toma. É isto que te pertence.

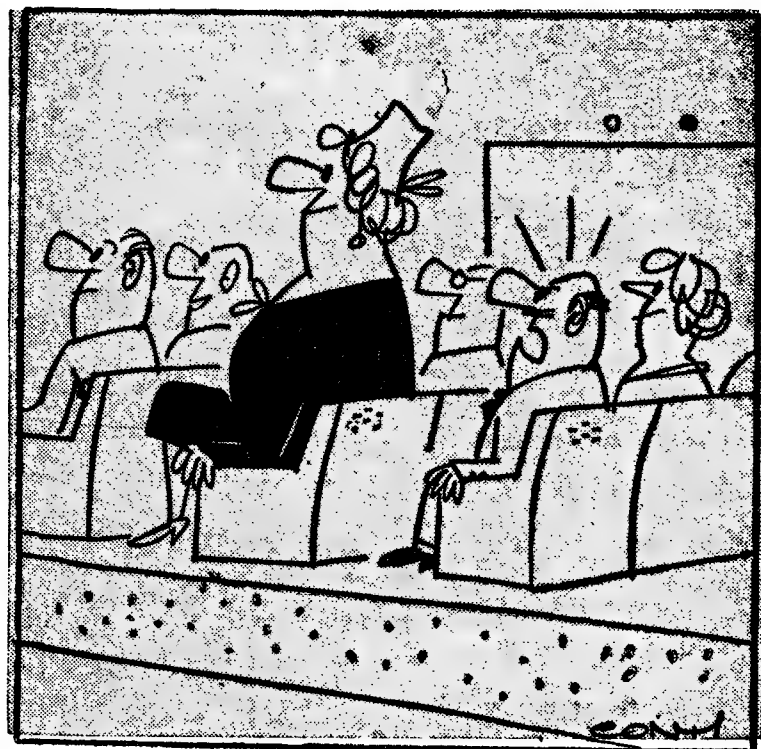
Alinhou sobre a mesa cem moedas de dez liras, vinte e seis de duas liras e uma de cinquenta cêntimos.

O pobre diabo por sua vez calculou rapidamente também os dias de felicidade que tal dinheiro representava. Sete meses e meio!

— Bem, disse ele, depois de um instante de reflexão, isto quer dizer que não tenho tempo a perder, pelo que vou já a correr gastar tudo esta noite numa taberna e não importa que amanhã morra de fome.



— Parece que a casa onde morávamos era mais espaçosa do que esta...



— O CHAPEU! O CHAPEU!...

Revoada de graças

NAUFRAGOS E FAMINTOS

Eram dois naufragos. Cada um agarrava-se ao que podia. Ele, com uma cara feroz, lá se ia segurando a um mastro partido. Ela, mais débil, tinha-se encava-

litado em cima de umas tábuas partidas. O homem, apesar de agarrado ao mastro, invejava a sorte da sua companheira de desgraça que tinha uma situação mais cómoda e parecia querer fulminá-la com seus olhares furibundos. A certa altura viram-se em frente duma pequena ilha de capim: Aportaram ali. Era terra firme, mas não havia nada, absolutamente nada para comer. E os ares de ferocidade do homem tornavam-se cada vez mais evidentes. Não trocaram nem uma palavra.

Ao fim de três dias de jejum o homem já parecia outro, inteiramente diferente e a fera apacia transformada no mais suave e apaixonado enamorado:

— Pombinha adorada! Franginha querida! Tenro passarinho meu...

UMA ESPÉCIE ÚNICA

Uma espécie vivente da qual não existe a fêmea: o homem de poucas palavras.

AGREDIDO

Um viandante, passando certa noite por uma quelha muito escura, encontrou estendido no chão um homem com um punhal de, pelo menos, trinta centímetros espetado no peito. Socorreu-o solícitamente e perguntou-lhe:

— Doi-lhe muito?

O ferido respondeu-lhe quase num suspiro:

— Sim, especialmente quando rio...

ENVELHECER

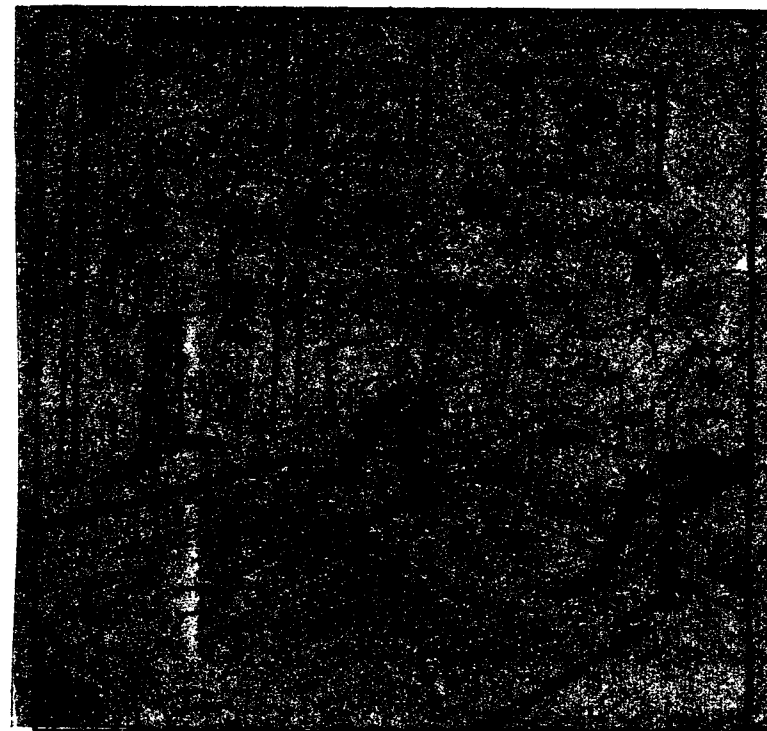
Não é triste ser velho: o que é triste é não ser novo.

A PORTA DA FARMÁCIA

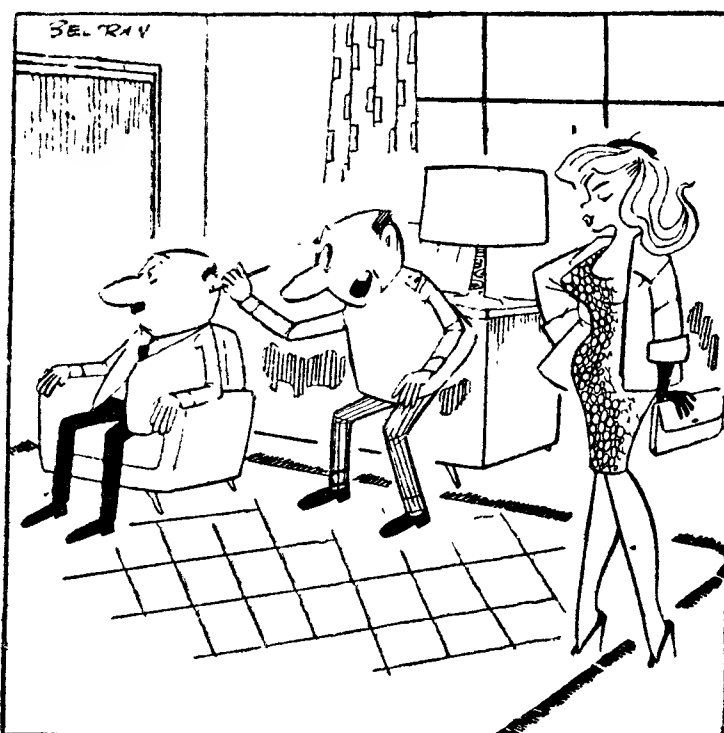
O farmacêutico conversa com um amigo:

— Então, como vai isso?

— Graças a este tempo irregular, não tenho razão de queixa...



— O senhor que segue, por favor!...



— É estranho... Só não ouve quando vai ás compras com sua esposa?

A. A.

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Cea

O anel que vacina

Para a vacinação contra as bexigas (anti-variólica) é agora utilizado um dispositivo bastante simples e prático. Trata-se de um anel de plástico com nove minúsculos espigões. O anel é colocado no polegar da pessoa que procede a vacinação e sobre os minúsculos espigões deixa-se cair uma gota da vacina. O anel é aplicado com força sobre a pele do braço ou do pé, e pronto!

Segundo o dr. Kravitz, de Evanston, que utilizou o prático escarificador em mais de 400 crianças e adultos, não há quase dor, a rapidez do método não dá tempo a que a criança «esperneie», a vacina «pegue» quase sempre e as cicatrizes são pouco visíveis.

Acabaram-se os pontos

Na Associação Médica Americana o dr. Golden apresentou um «adesivo» especial que permite o encerramento das feridas sem pontos de sutura! Este adesivo foi utilizado com bons resultados em 300 casos para fechar todo o género de feridas e de incisões operatórias, fosse qual fosse a sua localização. A cicatrização foi sempre perfeita e os resultados funcionais e estéticos excelentes. Todas as tentativas nesse sentido tinham falhado até aqui, porque os adesivos propostos escorregavam ou provocavam irritação da pele. Se o adesivo do dr. Golden possui as propriedades apreçadas, está dado um grande passo para simplificação dos cuidados pós-operatórios e diminuição das complicações durante a cicatrização das feridas.

Novas hormonas

Uma pequena glandula situada junto do cérebro — a epífise ou glandula pineal — está a despertar a atenção de numerosos investigadores, pois tudo leva a crer ser capaz de elaborar diversas hormonas com funções importantes no nosso corpo. Até há poucos meses, a epífise figurava nos livros de Medicina com um ponto de interrogação, mas, no ano passado, uma equipa de investigadores ingleses conseguiu extrair desta minúscula glandula duas hormonas que actuam sobre as glandulas suprarrenais, regulando essencialmente o equilibrio da água, do sódio e do potássio no corpo humano.

Um novo esteroide anti-reumático

Investigadores ingleses descobriram um derivado sintético da cortisona que, segundo os trabalhos preliminares, parece ser de extraordinária eficácia no tratamento de muitas doenças reumáticas, asma, eczemas, febre dos feos, colite ulcerosa e outras afecções bastante rebeldes aos tratamentos usuais.

O novo medicamento, cuja preparação tem perto de 60 reacções químicas diferentes, apresenta duas notáveis vantagens sobre os derivados conhecidos da cortisona: parece ser activo sem prejudicar outros órgãos e o seu custo, quando produzido em escala industrial, será três vezes menor que o dos compostos afins.

Os acidentes e a sua prevenção

Em 7 de Abril celebrou-se o «Dia Mundial da Saude» que este ano foi subordinado ao tema *Os acidentes e a sua prevenção*. Muito pouca gente mesmo as pessoas de certo nível intelectual, têm noção do terrível flagelo que constituem os acidentes no nosso tempo. No Mundo de hoje, os acidentes causam maior numero de mortes do que qualquer outra doença, exceptuando-se o cancro e as afecções cardiovasculares. Em muitos países os acidentes matam mais crianças e jovens do que todas as outras causas juntas.

«Apesar disso, diz o dr. Candau, director da Organização Mundial de Saude, os acidentes têm sido menos estudados do que qualquer doença fatal de igual gravidade. Há muita gente que ainda irreflexivamente aceita os acidentes como desgraças inevitáveis.

«Sempre haverá acidentes, costumam dizer, como se isto desculpassem tudo. No entanto, quando se procedem a investigações científicas sobre os acidentes no lar ou na escola, na estrada, na fábrica ou na herdade, é sempre possível encontrar meios de os reduzir quer em numero, quer em gravidade».

A lar, ratoeira constante

A cozinha, a escada ou os quartos de uma casa moderna encerram mais perigos do que o automóvel, o barco ou o avião. Um tubo de comprimidos esquecido sobre uma mesa, uma panela de água a ferver ou uma ferramenta afiada farão mais aleijados e matarão mais crianças no corrente ano do que a tuberculose e a paralisia infantil, juntas.

Depois das crianças são as pessoas idosas as que sofrem mais acidentes, em especial quedas e queimaduras graves.

Como os peritos mundiais são unânimes em reconhecer que a educação é a única «vacina» contra os acidentes, existem já em muitos países Sociedades de Prevenção que não só estudam todos os meios possíveis de evitar os acidentes, como procuram educar o publico por meio de conferências, jornais, filmes, programas de rádio e de TV.

Sendo a criança e o jovem as vítimas principais dos acidentes é para estes que se dirigem essencialmente todas as campanhas profiláticas. No seu primeiro ano de vida, a criança é incapaz de raciocínio. Compete, pois, a mãe pensar e agir por ela, protegendo-a de todos os perigos a que está exposta.

Há um perigo especial, para o qual a mãe deve estar sempre atenta, o da sufocação. A criança não deve ter ao seu alcance nada que possa prejudicar-lhe a respiração, como por exemplo, um edredão, um saco de plástico ou até uma banal mamadeira. Por outro lado, são muitas as mães que parecem desconhecer que é

fácil sufocar uma criança que durma na mesma cama dos pais.

Entre os 12 e os 15 meses de idade a criança absorve-se no exame do que a cerca, procurando mexer em tudo o que encontra, principalmente se esses objectos estiverem ao nível dos olhos. Tentará levar as coisas á boca e esvaziar todos os recipientes. Tem pouca noção das distancias, procurando subir aqui e acolá. É a idade dos envenenamentos, das queimaduras, das quedas e dos ferimentos graves. Conhecendo-se esta tendência das crianças em tais idades, só uma grande inconsciência ou ignorância porá ao alcance dos pequenitos a panela de água fervente, a ferramenta, o medicamento, o objecto pesado e instável...

Com a idade, a criança irá adquirindo segurança de movimentos lançando-se noutras explorações e actividades onde o perigo também espreita.

Educar para salvar...

Segundo o dr. Robert Sallé não se deve, no entanto, proibir á criança tais incursões «pois na vida nada se consegue sem riscos...».

A educação anti-acidente deve, pelo contrário ter dois objectivos:

1 — Ensinar a criança a distinguir entre os riscos que pode correr e aqueles que lhe será mais conveniente evitar.

2 — Ensinar-lhe a melhor maneira de enfrentar os perigos que não podem ser evitados.

Em todos os países nos quais é intenso o tráfego de automóveis, estes são causa dos mais graves acidentes. Nunca neste caso teve tanta propriedade a afirmação de que a educação das crianças começa pela educação dos pais. A maior parte dos acidentes de trânsito vitimam crianças que os pais descuidadamente deixaram de vigiar ou mesmo criminosamente permitiram que brincassem na rua. Em muitos países, as regras de trânsito e de segurança são obrigatoriamente ensinadas nas escolas, mas a educação da segurança não se deve basear no medo. O que é preciso é fazer a criança adquirir hábitos de auto-defesa.

A educação dos adultos é também necessária, em especial quando se trata de pessoas descuidadas. O peão que atravessa a estrada sem olhar, o dono de casa que tenta mudar um fusível sem desligar a corrente, o operário que «não liga» ás regras de segurança da fábrica, prejudicam-se não só a si próprios como cometem um crime contra a sociedade que muitas vezes terá de suportar as consequências do seu desleixo.

Por isso, bem oportuno foi o tema do «Dia Mundial de Saude» e só lamentamos não nos ser possível nestas escassas linhas transmitir todos os ensinamentos e conselhos baseados na grande experiência dos peritos da Organização Mundial de Saude.

O homem e o macaco

Um famoso investigador americano, o dr. Emile Zuckerkandl acaba de trazer um valioso apoio á teoria de que o homem e o macaco descendem de um antepassado comum. Estudando, a hemoglobina (pigmento que dá a cor vermelha ao sangue), o dr. Zuckerkandl verificou que a hemoglobina humana quase não se distingue da do gorila ou da do chimpanzé, sendo já um pouco diferente da do orangotango e ainda da dos macacos inferiores.

«Tais factos, diz o citado cientista, mostram que a hemoglobina do homem e a dos macacos superiores pouco variaram desde que existiu sobre a terra, há 10 a 35 milhões de anos, o seu antepassado comum. Por outro lado, o estudo da composição química da hemoglobina reflecte de certo modo a evolução de um animal, abrindo pois o caminho a utilíssimas revelações científicas».

Em cada minuto passam pelo cérebro 900 centímetros cúbicos de sangue

Estudos concluídos recentemente por um grupo de cientistas, sob a orientação do prof. Gustav Nylin, de Estocolmo, levaram á Conferência de Princeton sensacionais revelações sobre a circulação do sangue no cérebro humano.

Demonstraram várias experiências que, através do cérebro de uma pessoa normalmente sã, circulam uns novecentos centímetros cúbicos de sangue por minuto, ou seja que passam pelo cérebro aproximadamente onze por cento de todo o sangue irradiado pelo coração para o organismo.

A equipa de cientistas suecos, que apresentou coisas novas e sensacionais sobre doenças cérebro-vasculares, provou, ainda, haver num cérebro sã, em qualquer momento, cento e trinta centímetros cúbicos de sangue e que a passagem do sangue pelo cérebro dura 8,5 segundos.

Investigando sobre o afluxo de sangue ao cérebro de pessoas idosas que revelavam sinais de senilidade, considerável diminuição de capacidade intelectual, de memória, etc., os mesmos pesquisadores verificaram acentuada redução da velocidade do sangue no transcurso cerebral (duas a três vezes menos que numa pessoa sã), assim como o afluxo normal de sangue cerebral em indivíduos esquizofrénicos e alcoólicos.

O prof. Gustav Nylin, a quem se deve um sistema para a medida da circulação mediante corpusculos de sangue radioactivo, foi convidado pela American Heart Association e pela American Neurological Association a expor tão importantes descobertas em vários organismos científicos dos Estados Unidos da América do Norte.

Cobertores de papel para eliminar doenças que se contraem no hospital

Há as chamadas doenças típicas que se desenvolvem e alastram em certos ambientes e são características de determinadas profissões, como, por exemplo, o saturnismo (envenenamento crónico pelas emanações do chumbo), peculiar aos operários que manipulam este minério ou trabalham na industria cuja laboração é alimentada por essa matéria-prima.

Curioso é o fenómeno da chamada doença hospitalar (conjunto de diversas infecções que se propagam entre os doentes das enfermarias hospitalares). Este problema tem suscitado o interesse dos cientistas suecos, cujas investigações foram orientadas no sentido de proporcionar o meio de combate á moléstia, destruindo os seus focos germinadores. E chegaram á conclusão de que o principal veículo do agente transmissor são os cobertores das camas dos enfermos, os quais espalham o germe da enfermidade referida e de outras doenças.

Assim, foi decidida a substituição dos cobertores vulgares por mantas de papel, as quais são inutilizadas depois de servirem a cada doente. As experiências, efectuadas sob a direcção do dr. Olof Elgenmark, no hospital norueguês para crianças em Nykøping, deram os melhores resultados.

* * *

Esses cobertores são feitos com vinte camadas de papel crespo-leve, envolvidas por uma capa de tela, e tornam-se ligeiros e quentes como um edredão. Quando o doente tem alta do hospital, ou a intervalos regulares, nos casos de longo internamento, os cobertores de papel são destruídos. Metem-nos em sacos, também de papel, que se fecham herméticamente, e vão a queimar.

As diversas experiências demonstraram que os cobertores de papel são resistentes para a duração calculada, facilmente manejáveis pelos doentes e pelo pessoal hospitalar, satisfazendo, assim, as necessidades práticas.

Os cobertores usados, até agora, nas experiências convincentes são feitos com vinte camadas de papel, mas supõe-se que dez camadas bastam para os de Verão e que trinta chegam para confeccionar a manta extraordinariamente quente, tanto para o

Inverno como para os casos especiais requerendo o máximo aquecimento.

Dez mil quilómetros sempre a pé

O grande livro onde tudo se pode aprender, colhendo ensinamentos e experiências inacessíveis mesmo a quem estude durante a vida inteira, é a própria Natureza, aberta nos seus segredos, nos seus mistérios, nos seus encantos aos olhos do viajante.

A melhor maneira de viajar para adquirir essa experiência e usufruir dos encantos e das alegrias da peregrinação por paragens desconhecidas não é, contudo, de avião, de comboio, de automóvel ou a bordo de lujosos paquetes, com todas as comodidades e as mais alieitantes atracções — mas sim percorrer o Mundo a pé.

O homem que mais palmilhou os caminhos da Terra, em busca de inusitadas sugestões, de aspectos inéditos e dos grandes contrastes das civilizações antigas e modernas, foi um inglês, o comandante John Dundas Cochrane. Há coisa de cento e cinquenta anos atravessou, sempre a pé, a França, a Espanha e Portugal. Daqui foi para Paris, seguindo, depois, para a Alemanha; entrou na Rússia, que percorreu até os confins da Sibéria, e foi ter á península de Kamchatka, disposto a prosseguir numa viagem sem fim por todo o planeta. Ali, porém, apaixonou-se por uma linda mulher, e com ela voltou a Inglaterra para se casarem.

Mais tarde, escreveu um livro intitulado «Narrativa de uma viagem a pé pela Rússia, a Sibéria, etc.» — que lhe rendeu uma fortuna. Percorrera um total de cerca de dez mil quilómetros, a «pedibus calcantibus».

Coisas novas na Ciência e na Técnica

Para ser aplicado aos satélites artificiais, foi aperfeiçoado, pela Hughes Aircraft, em Culver (Califórnia), um radar espacial, dispondo, pela primeira vez, de um coerente raio de luz, que se destina a descobrir alvos a grandes distâncias.

O aproveitamento da energia hidroelétrica na Noruega está a desenvolver-se em escala sem precedentes, multiplicando-se as centrais, construídas em tempo «recorde». Segundo os cálculos oficiais, haverá um aumento anual de 500 000 milhões de quilovátios nos próximos anos e de 200 000 milhões na produção de electricidade. Se as chuvas forem normais estes quantitativos aumentarão consideravelmente.

A selecção do café africano, por meio do sistema de controle electrónico, implantado pelas grandes organizações exportadoras, permite que o produto chegue aos mercados consumidores isento por completo de impurezas, rigorosamente seleccionado, homogeneizado e seleccionado pela cor, quer seja cru ou tostado. A produção, fomentada pelos modernos processos aplicados às culturas, triplicou, pois subiu de 288 mil toneladas, média de 1948/52, para mais de 900 mil, em 1959.

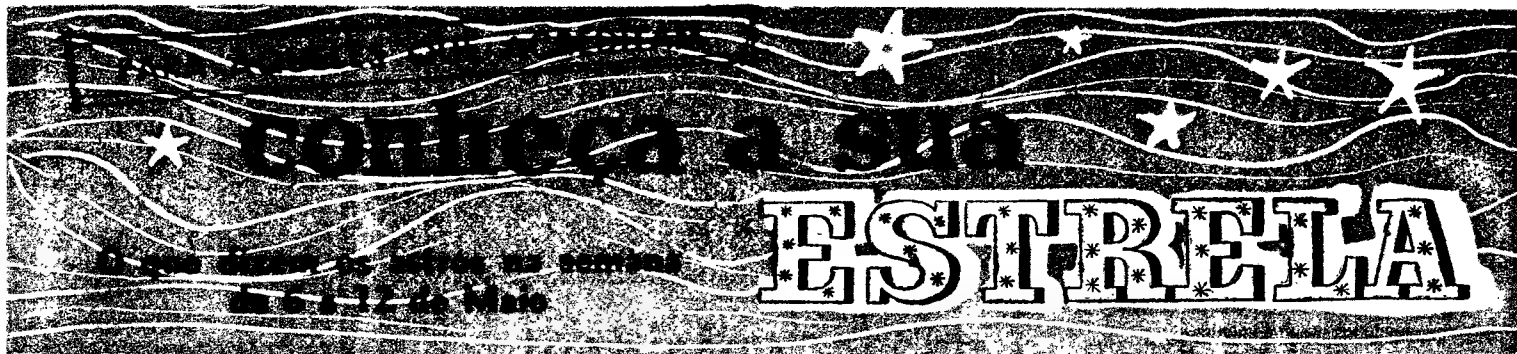
Na Feira Mundial de Scattle, em 1962, será apresentado um novo processo norte-americano de cinerama, com a visão horizontal de 360 graus e vertical de 160.

As hélices dos navios não são fabricadas em série, pois têm de se adaptar com matemática precisão às características especiais de cada barco. Em Hamburgo há uma das maiores fábricas de hélices de todo o Mundo, dotada dos mais recentes aperfeiçoamentos técnicos, incluindo um cérebro electrónico para os cálculos básicos. Dali saíu, há pouco, uma das maiores hélices até hoje construídas, com o peso de 44 toneladas e 7,5 m. de diâmetro, e que se destina a um super-petroleiro de 77 000 toneladas.

Novidade da indústria norte-americana, que está a fazer moda nas instalações comerciais, principalmente em escritórios: pavimentos cobertos por coiro autêntico. O preço regula pelo equivalente a nove contos por metro quadrado.

Segundo o director-geral da Organização Mundial da Saúde, o médico brasileiro dr. Marcolino Cander, os acidentes causam maior número de mortes do que qualquer doença, excepto o cancro e as afecções cardiovasculares. Nalguns países, matam mais crianças e jovens, dos 5 aos 9 anos, do que todas as outras causas juntas. Entre os desastres mortais, figuram os de automóvel com 36 por cento, resumindo-se a 6,2 por cento os que são originados por outros meios de transporte. O número de vidas perdidas em acidentes ultrapassa o das vítimas de qualquer das guerras que tem havido no Mundo.

Ao cabo de pacientes investigações e sucessivas experiências, os cientistas dos laboratórios da Secretaria da Agricultura dos Estados Unidos, em Filadélfia, na Pensilvânia, conseguiram descobrir o processo de fazer mel instantâneo, com todas as propriedades como se fosse produzido pelas abelhas. Estas extraiem o nectar das flores e no misterioso labor dos cortiços convertem-no em mel, fazendo evaporar toda a água, menos 17 por cento. Aqueles cientistas acabaram por encontrar a maneira de secar o mel completamente, pela absorção daqueles 17 por cento de água. Resta, depois, um pó cor de ambar, o qual, dissolvido em água, se transforma no mel instantâneo.



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Período de trabalho intenso; ideias novas e projectos em vista; transacções comerciais favoráveis, sobretudo em artigos de modas e adornos. Vénus retomou o andamento directo, propício às artes plásticas. Esta semana deve proporcionar-lhe satisfações sentimentais. Vida familiar harmoniosa. Saúde: poderá recuperar as energias necessárias para as suas actividades, se for prudente com as mudanças de temperatura. Dia desfavorável: 9.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Alguns argumentos devem ser postos em evidência e coordenados para uma adaptação a novas negociações e acordos. Os atrasos anteriores são dissipados por elementos de renovação nas colectividades de grandes empreendimentos. Vida sentimental: deve evitar as discussões de interesses familiares. Saúde: com períodos eufóricos alternando com outros de ansiedade; evite o excesso de trabalho, a fadiga mental. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



A intelectualidade e sociabilidade deste signo são orientadas neste período nos domínios venusianos, arte, estética, poesia e literatura. Marte na casa III engendra uma grande actividade mental, uma assinalável vivacidade de espírito com disposição para argumentar de maneira eficiente. Vida sentimental com grande instabilidade. Dificuldades amorosas. Dispersão dos esforços. Saúde: precisa de dormir bastante. Dias desfavoráveis: 11 e 12.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Neste período, o obstrucionismo de Marte e Saturno vai, felizmente, deixar de atenuar os nativos. O seu livre arbítrio e autodeterminação podem exercer-se em melhores condições. As suas decisões têm possibilidade de vencer. A intuição e tenacidade, assim como maior confiança nos seus próprios meios dar-lhe-ão capacidade suficiente para conseguir os seus objectivos. Saúde: poderão trabalhar com energia; bom equilíbrio nervoso. Dia desfavorável: 11.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



A entrada de Marte no seu signo, onde já está Urano, vai dar-lhe uma tendência para a revolta explosiva; uma grande irritabilidade. Uma assinalável independência de carácter que não suporta nenhuma limitação. Se tem aspirações, terá de contrair-se, dominar os nervos. Apesar da grande confiança que tem na sua pessoa, não deve alimentar demasiadas ilusões, nem mostrar-se obstinado nos seus propósitos. Saúde irregular devido a tensão arterial. Dia desfavorável: 11.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A entrada de Marte na casa XII é uma das piores posições, visto que Lisboa está sob o influxo deste signo. E' como se a guerra nos entrasse em casa. As perseguições que teremos de arrostar, as tiranias e vexames, são o corolário destes aspectos astrais. Felizmente que, Jupiter benéfico, está do nosso lado e a justiça imane é a mais forte.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Vénus, que governa este signo, encontra-se na casa VII em bom aspecto, assim como o Sol, o que é indicio de um bom casamento e felicidade conjugal. Na vida social, bom entendimento com associados. Saúde ótima; equilíbrio e vitalidade. Dias desfavoráveis: 8 e 11.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



Marte, que rege este signo, encontra-se na casa X, que representa o destino exterior, social e profissional. Incita a combatição, mas, se não dominar os impulsos, expõe a conflitos, a lutas violentas e estereis. Sob o aspecto de Urano, dar-lhe-á grande poder de realização. Saúde boa, grande dinamismo. Dias desfavoráveis: 11 e 12.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Grande amplitude nas relações com associados e colaboradores. Êxito literário, harmonia e elevação artística. A evolução pessoal será influenciada pela educação familiar. Vida sentimental com grande euforia. A disposição para o casamento exige um conjugue intelectual. Saúde: alguns desarranjos do fígado; evite irritar-se, reaja aos aborrecimentos monetários. Dias desfavoráveis: 12 e 13.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Com a entrada de Marte na casa VIII deve contar com alguns contratempos em relação a processos, heranças e doações. O aspecto não é dos mais tranquilizadores, mas os entraves serão passageiros. Em compensação, os capitais colocados darão bons rendimentos. A situação melhorará pela expansão dos projectos. Saúde: um pouco de esgotamento, necessita repouso. Dia desfavorável: 12.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



As actividades devem ser orientadas em novas concepções: fugir da rotina, mesmo que tenha de se arriscar. Poderá socorrer-se do apoio da família e dos parentes. Aproveite o seu bom equilíbrio mental. O poder de análise durante este período favorece os estudantes, os pesquisadores técnicos e os realizadores artísticos. Saúde: sem gravidade; pequeno mal-estar. Dias desfavoráveis: 11 e 12.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



As viagens serão benéficas aos negócios, que aumentarão os ganhos, principalmente se se tratar de negócios de luxo e assuntos de imaginativa artística. Como o segredo é a alma do negócio, será bom agir com discrição. Há indícios de conflitos sociais. Limitações de concorrentes; amizades que prejudicam os interesses. Saúde: alguns incómodos inflamatórios. Vida sentimental precária. Dia desfavorável: 10.

Emissoras sem pessoal cobrem radiofonicamente toda a Noruega

As características geográficas da Noruega — cuja extensão territorial ocupa todo o comprimento da Península Escandinava, até aos profundos fiordes e aos estreitos vales incrustados em montanhas alterosas — sempre constituíram obstáculos muito difíceis de vencer no domínio da expansão radiofónica. As soluções técnicas normais e económicas tornavam-se impossíveis.

Mas a Noruega precisava de encontrar fórmulas que tornassem satisfatório um serviço nacional de radiodifusão e nunca deixou de as procurar, não obstante a sua baixa densidade populacional e os habitantes se encontrarem dispersos, fazendo parte de pequenos aglomerados que umas vezes se situavam alçados nos altos montes e outras se escondiam nas profundidades dos vales e dos fiordes.

Quando dez anos depois do aparecimento do primeiro emissor norueguês, em 1933, o Estado tomou a seu cargo ali o serviço de radiodifusão, estava já justificado que existissem em operação 13 postos emissores com uma potência que somava 70 quilovátios.

Os resultados não eram, porém, ainda de molde a contentar emissores ou ouvintes. Por isso, nos cinco anos que se seguiram, o primeiro cuidado da organização oficial da radiodifusão norueguesa foi aumentar para 20 o número de postos emissores e de subir 265 quilovátios a potência irradiada.

Ao deflagrar a segunda guerra mundial era essa a situação da rádio na Noruega. Terminado o conflito, como a ocupação militar pelo inimigo e a sabotagem eliminara ou debilitara muitos desses postos, a Rádio norueguesa entrou numa nova fase de reconstrução e expansão, em que, aproveitando-se os melhoramentos introduzidos no equipamento técnico, deram finalmente o que nos muitos anos de trabalho decorridos não fora possível conseguir.

Mas, para isso, a estação de Oslo — a mais importante, naturalmente, do país, por se tratar da capital e da cidade mais populosa da Noruega, um sétimo da população total — foi dotada com vários emissores, um dos quais com a potência de 200 quilovátios — dois de 100 quilovátios, trabalhando em paralelo — as estações de Bergen e Rjukan, no centro-sul do país, foram equipadas também com emissores de alta potência e muitos postos novos entraram em operação, instalados noutras localidades ou em sítios especialmente escolhidos, de preferência, no topo das montanhas.

A fórmula que serviu no entanto a solução obtida foi a instalação de estações retransmissoras, de pequena potência, trabalhando em onda média, nos vales mais fechados, nos fiordes mais profundos, nas montanhas mais elevadas. Para que estas estações funcionassem houve que recorrer ao uso de sistemas de radiação

em que os emissores ligados às redes de distribuição de energia eléctrica, esta agindo como antena, eram por elas alimentados.

Quase impraticável o recrutamento de pessoal

O expediente está provando bem, dando uma recepção adequada em regiões compreendidas num círculo de raio de quarenta a cinquenta quilómetros de cada estação retransmissora.

O unico problema que surgiu foi das comunicações com essas estações. Devido às condições insuportáveis do tempo nas montanhas norueguesas onde a erupção repentina de tempestades de neve e a formação de densos nevoeiros tornam difícil a tarefa de chegar até às estações durante os meses de Inverno, tornou quase impraticável o recrutamento de pessoal para as servir.

Os que aceitavam o isolamento e as indempências da vida nos locais onde as estações se erguiam, exigiam ordenados incompatíveis e nem sempre devidamente qualificados. Nestas condições tornou-se imperativo ter as estações retransmissoras a trabalharem sem pessoal, assistidas apenas em épocas certas do ano, por equipas de técnicos que reparam e afinam o equipamento da melhor qualidade, instalados nas mesmas estações. Equipas de emergência, localizadas nos principais centros, cuidam de resolver as avarias que requeiram acção imediata. Para isso acorrem às estações onde as avarias se dão, demorando-se nelas só o tempo necessário ao trabalho da reparação e regressam à base depois de cumprida a sua missão.

Mas a cobertura, para ser de facto completa, teve também de se estender aos navios noruegueses que sulcam os mares e às colónias de emigrantes daquela nacionalidade noutros países. A voz da Noruega chega de facto, hoje, a uns e outros, empregando para o efeito vários emissores de ondas curtas, entre os quais um de 100 quilovátios, com antenas dirigidas.

WAVEIS

GÉNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias

Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Paes, 35—Tel. 832161 (Quase em frente da igreja dos Anjos)



O subsecretário de Estado americano foi, com o senador Fulbright, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado e com o chefe da delegação americana na O. N. U., Adlai Stevenson, quem mais vivamente insistiu com o presidente Kennedy para não dar a sua sanção ao malogrado desembarque dos comandos anticomunistas em Cuba. Chester Bowles, cuja carreira foi valorizada por experiências valiosas no campo árduo da diplomacia, depois de ter feito uma carreira rápida nas fileiras do Partido Democrático, ocupando elevadas funções — governador estadual, deputado federal e senador — impôs-se nas vésperas da campanha eleitoral que levou a vitória democrática na competição de Novembro. Autor do programa do partido a que pertence, apresentado na convenção de Chicago, desde então se assentou em que desempenharia na Administração que entrou em funções em Janeiro, um cargo elevado.

Indicado de começo para o de secretário de Estado, as notícias que a esse respeito correram com insistência não foram confirmadas pelos factos. Chester Bowles não foi o secretário de Estado do presidente Kennedy, mas o seu subsecretário, sob a direcção de Dean Rusk, embora este nunca tivesse sido chamado para funções da natureza daquelas que actualmente lhe estão confiadas e são das mais exigentes da vida pública no seu país. Na equipa organizada pelo actual presidente e da qual fazem parte algumas das mais categorizadas personalidades da vida pública dos Estados Unidos, Bowles figura em posição destacada.

Durante a recente crise cubana, a sua experiência e competência mais uma vez se confirmaram, pois a sua intervenção se fez sentir no sentido de evitar um desaire de graves consequências para o prestígio e para a irradiação internacional do seu país, especialmente no hemisfério ocidental, onde assumiu grandes responsabilidades a que não pode deixar de corresponder, em nome dos seus próprios interesses que correm grande risco se assim não acontecer.

Depois dos episódios secundários do Laos e de Cuba, Kruchchev não deseja perder a derradeira oportunidade que se lhe oferece de esclarecer a situação política na Europa, a qual para ele tem uma importância incomparavelmente maior do que em qualquer outra região do Globo onde tem suscitado diversas secundárias.

A estatura política do presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, senador Fulbright, agigantou-se com a sua atitude no caso de Cuba. De todos os colaboradores do presidente Kennedy, foi ele o único que lhe falou lealmente a linguagem que as circunstâncias exigiam, e que os factos confirmaram. De futuro, será difícil ao presidente não ter em conta as opiniões de Fulbright, quando se tratar de decisões importantes a tomar, no domínio diplomático.

Os cem dias do presidente Kennedy

Nos cem primeiros dias do seu mandato, no começo de 1961, Franklin Roosevelt modificou revolucionariamente as condições económicas dos Estados Unidos. O choque psicológico produzido pelas medidas que adoptou, assistido por um grupo de colaboradores famosos, o «trust» dos cérebros, pode considerar-se como um dos acontecimentos capitais da história daquele país e com ele o seu autor conquistou o direito a ocupar entre os grandes presidentes dos Estados Unidos um lugar de primeiro plano ao lado de Jefferson e Lincoln. Dos seus sucessores, o actual chefe de Estado americano, propunha-se reeditar essa façanha, e durante a campanha eleitoral que precedeu a sua escolha, mais de uma vez anunciou a intenção de o fazer.

Ao tomar conta das suas funções, em 20 de Janeiro, reconheceu a impossibilidade de o tentar sequer. Os Americanos não atravessavam uma época de crise económica grave como então e não tinham a noção exacta dos riscos que corriam, os quais os não afectavam na sua existência quotidiana de maneira a impressioná-los fortemente. O previsto choque psicológico não se deu e os colaboradores do presidente Kennedy encontraram-se na impossibilidade de reeditar os cem dias de Roosevelt, celebrizados pelas medidas fundamentais do «new deal». Substituíram-nos por uma campanha de esclarecimento da opinião sobre os perigos de uma situação que tende a agravar-se, cada vez mais, embora sob formas insidiosas e sub-reptícias, que escapam frequentemente à compreensão do público. Não se registou, o mesmo não pode dizer-se pelo que a situação exterior se registou o mesmo não pode dizer-se pelo que a situação externa diz respeito. Tendo recebido uma pesada herança do seu antecessor, Kennedy enfrentou e procurou resolver, nos cem dias iniciais, dois problemas que não sofriam delongas ou adiamentos. No Laos e em Cuba era preciso agir e a fase da indecisão e das hesitações fora ultrapassada. O novo presidente encontrou-se perante realidades que não estava na sua mão alterar. Para os Estados Unidos não

era idêntica a importância desses casos, pois num deles — o do Laos — não se encontravam em jogo os interesses vitais do seu país, sem excluir os da própria segurança. Em Cuba, criara-se uma situação explosiva, cuja acuidade fora agravada pela falta de uma política firme e coerente a seguir, não apenas em relação ao episódio cubano, mas a todas as Repúblicas latino-americanas, onde o fidelismo podia propagar-se perigosamente, se não se limitasse o seu exemplo.

O presidente recebeu no espólio do seu antecessor, um plano de invasão da ilha mal elaborado, o qual se executou no meio de uma confusão indescritível, malogrando-se estrondosamente. O malogro teve graves repercussões, de toda a ordem e com ele sofreu o prestígio dos Estados Unidos um rude golpe no hemisfério ocidental. Não foi apenas a segurança do continente americano que sofreu, mas a irradiação dos Estados Unidos numa região vital para a sua política, que se atenuou perigosamente. Kennedy reivindicou a inteira responsabilidade do que se passou, mas embora o seu gesto fosse visto com simpatia e compreensão, dentro e fora dos Estados Unidos, a situação em nada se modificou com isso.

Passado o período inicial de mau humor, expresso de várias formas, nem sempre as mais aconselhadas, o presidente e os seus colaboradores políticos e militares, reconheceram que o método seguido não fora o mais indicado e ajustado às circunstâncias e decidiram modificar o caminho seguido para solucionar o problema cubano. A voz do bom-senso acabou por se impor e os Estados Unidos, pela voz dos seus dirigentes, fizeram saber que desistem, pelo menos por enquanto, de renovar a malograda tentativa de desembarque em Cuba, substituindo-a por uma revisão profunda da sua política em relação às Repúblicas latino-americanas, o que já deviam ter feito há mais tempo. Essa decisão não pode deixar de ser vista com compreensão na Europa Ocidental.

De uma semana para a outra

DIA 29

EM PORTUGAL — Foi anunciado que o almirante Sarmiento Rodrigues é o novo governador-geral de Moçambique. * Em Guimarães foi inaugurado um monumento ao Conde Arnoso. * No nordeste de Angola está em execução um vasto plano de defesa com a coordenação de todas as forças. * O general Mira Delgado foi nomeado chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

NO ESTRANGEIRO — Há notícias de a grã-duquesa do

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

a realizar no mês de Maio

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

LIVRAÇÃO E VILA CAIZ — Romaria à Senhora da Livração, no dia 11.

GARVAO — Feira Anual, nos dias 9 e 11.

PINHAL NOVO — Feira Anual, no dia 14.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

SENHORA DA HORA — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 30 de Abril, 7, 11, 13 e 14 de Maio.

MONTE-MOR-O-NOVO — Feira Anual, no dia 7.

BEJA — Feira da Primavera, nos dias 7 a 10.

FAMALICAO — Feira Anual, no dia 8.

ESTREMOZ — Feira Anual, nos dias 8 a 10.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todos as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

BÉLGICA

Bruxelas (de 29 de Abril a 11 de Maio de 1961)

ALEMANHA

Hannover (de 30 de Abril a 9 de Maio de 1961)

SUÉCIA

Goteborg (de 6 a 14 de Maio e 1961)

ITALIA

Palermo (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961)

Pádua (de 29 de Maio a 13 de Junho de 1961)

Luxemburgo ir abdicar em seu filho o príncipe João. * O Ghana, Mali e República da Guiné constituíram-se em União dos Estados Africanos. * Foi preso em França o general Bigot como implicado no movimento de Argel. * A depuração da Argélia engloba nada menos de 3000 homens do Exército segundo informações francesas.

DIA 30

EM PORTUGAL — Em Lisboa efectuou-se a procissão de Nossa Senhora da Saúde. * Foi inaugurado o edifício do tribunal de Rio Maior. * Em Mucaba, 25 Portugueses resistiram a ataques mamiões de revoltosos sendo depois salvos por um avião.

NO ESTRANGEIRO — No Sudoeste asiático concentram-se 100 000 soldados e 400 aviões da China Comunista devido à crise do Laos. * Diz-se que o presidente do Katanga, Tschombé, vai ser transferido sob prisão para Leopoldville às ordens do Governo de Kasavubu. * A União Sul-Africana desligou-se da Comunidade Britânica.

DIA 1 DE MAIO

EM PORTUGAL — Partiram para Angola, o sr. ministro do Ultramar e o subsecretário de Estado da Aeronáutica.

NO ESTRANGEIRO — Anunciou-se em Cuba que acabaram as eleições na ilha que passa a ser uma república socialista. * A rainha Isabel e o duque de Edimburgo encontraram-se em Itália, em visita oficial.

DIA 2

EM PORTUGAL — Em Luanda, o ministro do Ultramar disse que «o genocídio foi tranquilamente inscrito no programa dos nossos inimigos». * Em Sintra foi adiado o julgamento dos réus na morte do ex-capitão Almeida Santos. * Houve uma tentativa de ataque a Sanza Pombo.

NO ESTRANGEIRO — O rei Hussein da Jordânia anunciou o seu casamento com uma jovem inglesa, de 20 anos. * O porta-aviões «Coral Sea» abandonou as manobras da S. E. A. T. O. e segue para o golfo do Sião. * Anuncia-se que o Governo

belga vai aumentar os impostos a fim de conseguir o equilíbrio orçamental.

DIA 3

EM PORTUGAL — Anunciou-se que foram nomeados ministros do Interior, Estrangeiros, Educação e Corporações os dres. Santos Junior, Franco Nogueira, Lopes de Almeida e Gonçalves Proença, secretários de Estado do Comércio, da Indústria e da Agricultura os dres. Dias Rosas, eng. Carvalho Fernandes e dr. Mota Campos, e subsecretário de Estado da Educação o dr. Carlos de Soveral. * Em Angola, o ministro do Ultramar visitou Carmona e Negage. * O Presidente da República condecorou a bandeira da G. N. R. com a Grã-Cruz de Cristo.

NO ESTRANGEIRO — No Laos foi anunciado o cessar-fogo geral, mas recomeçou o combate pouco depois. * Em Londres foi condenado a 42 anos de prisão um funcionário do Foreign Office que fazia espionagem para a Rússia. * O Barcelona bateu o Hamburgo por 1-0, classificando-se para a final da Taça dos Campeões Europeus.

DIA 4

EM PORTUGAL — Tomaram posse os novos ministros e

subsecretários de Estado. * O prémio «General Viriato da Fonseca» foi entregue ao motorista civil Paulo Rosa, caído em Mucaba. * Em S. Vicente de Cabo Verde foi inaugurado o cais acostável. * O Presidente da República visitou as instalações militares do Alentejo. * O ministro do Exército anunciou que vai a Angola, em visita aos locais de combate.

NO ESTRANGEIRO — O Benfca, em Viena, empatou por 1-1, com o Rapid, classificando-se para a final da Taça dos Campeões da Europa. * Em Jerusalém, no julgamento de Eichmann, prosseguiu o relato das atrocidades contra os Judeus, na Alemanha. * Na Volta à Espanha, Alves Barbosa venceu a tirada Albacete-Madrid.

DIA 5

EM PORTUGAL — Para o Ultramar partiram novos contingentes de tropas. * Os deputados pelo Ultramar à última legislatura reuniram-se num almoço de confraternização.

NO ESTRANGEIRO — A rainha Isabel II de Inglaterra foi recebida pelo Papa João XXIII. * O jornal «La Cité» diz que um intermediário pediu asilo político à Bélgica para os três generais franceses da revolta de Argel.

Notícias que ainda não foram publicadas

■ Na Checoslováquia onde algumas centenas de cubanos se treinam para tripular aviões de jacto, está a organizar-se uma brigada internacional de indivíduos originários das repúblicas latino-americanas, a qual será composta de centenas de milhares de comunistas. Trata-se de repetir o que estes fizeram com os voluntários chineses, que tomaram parte na guerra da Coreia, quando esta entrou numa fase decisiva em seguida à vitória americana de 1950, a qual não evitou a partilha do território coreano. ■ Espera-se uma visita nas próximas semanas do ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, Popovic, à capital soviética, a fim de assentar com o seu colega Gromiko os termos de uma viagem do presidente Tito à União Soviética. Essa viagem deverá realizar-se até ao fim do corrente ano, a fim de mais uma

vez tentar estabelecer entre os dois países relações diferentes das que actualmente existem, e não são muito diferentes de indiferença e mesmo da hostilidade. ■ Os Ingleses têm na Malásia um corpo de especialistas calculado em cerca de cinco mil homens, para os empregar em qualquer ponto do Sueste asiático, se ali se der uma situação de emergência idêntica à do Laos. O chefe do Governo malaio fez saber ao Governo de Londres, que deve retirar do seu país essa reserva de grande valor estratégico, cujos movimentos considera incompatíveis com a sua noção de neutralidade, da qual não deseja afastar-se sob nenhum pretexto. ■ Em Washington espera-se que ainda nesta Primavera, ou provavelmente no Verão, se dará a anunciada prova de força com os Soviéticos, por causa de Berlim.

Depois dos episódios secundários do Laos e de Cuba, Kruchchev não deseja perder a derradeira oportunidade que se lhe oferece de esclarecer a situação política na Europa, a qual para ele tem uma importância incomparavelmente maior do que em qualquer outra região do Globo onde tem suscitado diversas secundárias.

A história de Tarzan

(Continuação da 1.ª página)

badores mistérios—qualquer coisa como «o amor e uma cabana», com as dominadoras seduções do aventureiro imprevisível, em plena Natureza, à margem das simulações e dos insuportáveis convencionalismos sociais. Para elas, Tarzan é um vigoroso símbolo de masculinidade subjugadora; e gostariam de viver com ele, como companheiro, no alto de uma árvore rodeada dos empolgantes enigmas, dos riscos e das fascinações da exótica floresta.

Tarzan sai do mundo da ficção para aventuras emocionantes

Tarzan saiu, há cinquenta anos, da imaginação de um despreocupado burguês a quem o utilitarismo da vida norte-americana inspirou o sentido prático para uma actividade mais compensadora do que a faina de quotidiano dispendioso de energias e irregulares proventos, alicerçado, embora, na opulência familiar. Essa

vamente publicadas em cinquenta e seis idiomas diferentes, atingindo mais de cinco milhões de exemplares, renovando-se constantemente, e por toda a parte, as tiragens, que têm larga saída, em especial as edições ilustradas ao gosto popular.

A fantasmagoria cinematográfica

Talvez sem se dar conta do que o seu herói representava para as novas gerações, Burroughs tratou de organizar a exploração de todas as possibilidades materiais dessa ficção subjugadora. Assim, fundou a empresa Burroughs-Tarzan Enterprises, Inc. e instalou-se numa vivenda opulenta. Passava largas temporadas no enorme rancho que adquirira na Califórnia e ao qual dera o nome de Tarzan. Onde quer, porém, que estivesse, lá lhe iam parar, diariamente, os milhares de cartas dos seus admiradores, mesmo quando endereçadas deste jeito: — «Ex.º Senhor Tarzan — Casa no Alto da Árvore». Para responder a essa entusiástica e volumosa corres-

Trinta e quatro filmes sobre as empolgantes aventuras de Tarzan em plena selva africana, e cujas receitas equivalem a um milhão e duzentos e oitenta mil contos, foram vistos por dois mil milhões de pessoas — quase a população do Globo. Esta é uma das grandes ficções nas quais se materializam fantasias aliás sempre excedidas pelo maravilhoso das realidades no mundo tangível e que ilustram a inclinação das multidões para iludirem anseios e malogros na eterna miragem das frustradas e sempre ambicionadas aventuras. Assim é que, em cada minuto, de dia ou de noite, há um filme de Tarzan a correr em cinemas de qualquer parte do Mundo.

Do mesmo modo que Burroughs, cativo no universo da sua fabulosa imaginação, nunca pôs o pé em África, os filmes de Tarzan (feitos, depois, no genuíno ambiente da selva africana) foram rodados, durante muitos anos, no clima preparado em estúdios de Hollywood, com as simulações e os efeitos da pintura e das hábeis trucagens que dão a realidade maravilhosa, o dramático das destemidas empresas do herói e a emotiva sugestão dos perigos iminentes, mas garantindo-lhe a segurança e a integridade física. As árvores em que ele se empoleirava com agilidade tigrina eram feitas de aço reforçado, coberto de casca sintética e ornado de exuberantes folhagens que pareciam naturais. O encordado das trepadeiras do qual se dependurava e, á força de pulso, saltava, balouçante, de uma para outra dessas árvores gigantescas ou para cair de surpresa sobre o inimigo ou a fera, eram cordas disfarçadas, previamente submetidas a todas as experiências, pois, embora seguro, e por avultada soma, contra todos os percalços, o protagonista poderia quebrar a espinha nalguma queda em falso. As canoas em que ele se metia aos rios infestados de crocodilos, saltando nos turbulentos caudais das redemoinhantes cataratas era de fibra de vidro da máxima resistência. E, para maior precisão em acertar nos alvos a distâncias consideráveis, foram construídas máquinas especiais de atirar setas. Tudo isto, porém, dava nos filmes a ilusão da realidade que entusiasmava as multidões.

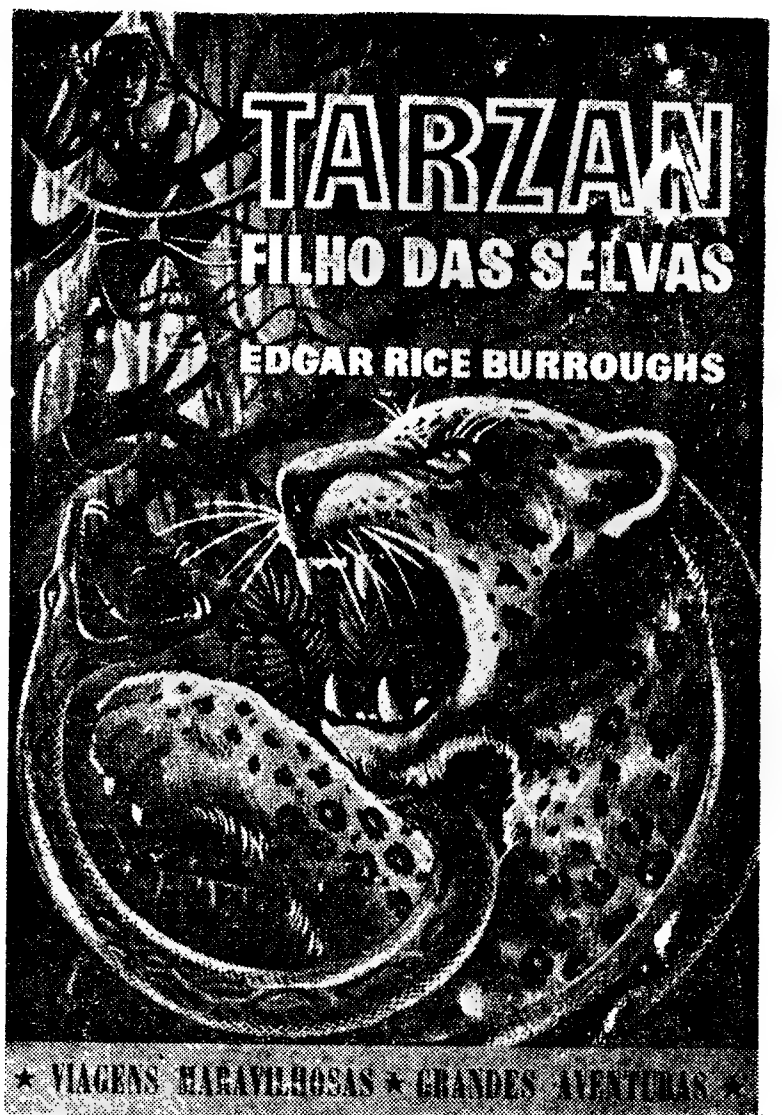
Os Tarzans do Cinema

Doze actores interpretaram já a figura de Tarzan, mas nunca mais lograram o êxito pleno e compensador do novelista, pois nenhum deles conseguiu triunfar, depois, em quaisquer papéis noutros filmes. Entre os mais famosos protagonistas das aventuras do «homem da selva» no cinema, podem citar-se Johnny Weissmuller, Glenn Morris e Lex Baxter.

Weissmuller, atleta e nadador olímpico, favorecido pela equilibrada força muscular adquirida em metódico treino ginásial, no estádio e na piscina, foi o mais célebre dos Tarzans do cinema, o verdadeiro criador do herói imaginado por Burroughs e que, muitas vezes, se comprazia em viver fora da tela. Não era raro, por exemplo, fazer exibicionismo das suas afamadas proezas em bars e clubes nocturnos de Hollywood, baloiçando-se dos candeeiros do tecto, ou saltando sobre as mesas para se empoleirar no balcão e largar, triunfante, o grito da selva, que milhões de jovens têm imitado, sonhando-se invencíveis e dominadores Tarzans.

Para muitos desses jovens a imitação de Tarzan tem tido resultados catastróficos. Certa vez, um rapazito que tentava saltar do alto de uma árvore, á maneira do herói, caiu desastrosamente e foi trespassado pelas aguçadas pontas de lança de uma vedação de ferro. Noutra ocasião, um garoto que ensaiava o grito da selva, enquanto comia um bolo, morreu engasgado.

Nem esses trágicos malogros, nem o desfazer de todas as ilusões, folheada a última página das novelas do imaginativo Burroughs ou quando o herói se some nas telas dos cinemas, destruíram, porém, a popularidade de Tarzan — pois, cinquenta anos volvidos sobre a sua aparição no mundo das grandes e dominadoras ficções colectivas, ele simboliza para a juventude a miragem das transcendentais aventuras e da evasão aos inibitórios limites da existência contrariada e enlutadora.



Johnny Weissmuller, atleta e nadador olímpico, foi o mais célebre dos Tarzans do Cinema

inspiração de objectivo materialista, transposta para o plano da subjectividade intelectual foi assim como que um impulso do subconsciente para a ideada concretização dos anseios de uma geração frustrada e inquieta.

Edgar Rice Burroughs, filho de pais ricos de Chicago, era um vendedor de apara-lápis, desembaraçado e muito imaginativo. Em 1911, foram-lhe ter á mão, por acaso, uns jornais de aventuras, literatura barata, que os jovens devoravam. Folheou-os por desfastio, leu, aqui e ali, um ou outro episódio, e não tardou a pô-los de parte, desapontado. Aquilo, no entanto, inflamou-lhe a imaginação, sempre solícita ao fabuloso fantasma, ao mesmo tempo que lhe aguçou o sentido prático para se aproveitar de todas as oportunidades lucrativas. Ele pensou: — «Se há quem ganhe dinheiro a escrever esta pobreza de literatura, acho que eu, com a minha inventiva, poderei enriquecer».

Algum tempo depois, no mundo da fantasmagórica ficção literária, aparecia o atlético e destemido herói da selva, que logo ultrapassou os mais populares protagonistas das retumbantes novelas de aventuras. A primeira obra de Burroughs, «Tarzan, o homem macaco», teve um êxito delirante que se traduziu em cinco milhões de exemplares vendidos. O assunto tornou-se numa mina, filão de ouro inesgotável, que deu origem a uma indústria de largo rendimento, alimentada pela imaginação inflamada de Burroughs. Vinham e duas novelas foram sucessi-

pondência, o escritor dispunha de numerosa falange de lindas raparigas, as secretárias, que dactilografavam as novelas por ele ditadas. E até foi montado, perto do rancho, um posto dos Correios, onde era utilizado um carimbo especial com o nome de Tarzan.

Embora sem a existência tempestuosa de outros afamados novelistas, Burroughs viveu a vida intensamente, demonstrando ser homem corajoso. Ia nos sessenta e seis anos quando os Estados Unidos da América do Norte entraram na segunda conflagração mundial. Sem olhar á idade, alistou-se como correspondente de guerra e passou quatro anos em árduas campanhas nos diferentes teatros da luta no Pacífico.

Já septuagenário, ficou inválido e morreu, quatro anos depois, de um ataque cardíaco. Os livros sobre o Tarzan que publicou em vida renderam-lhe qualquer coisa correspondente na nossa moeda a dois milhões e quatrocentos mil contos. Ficaram concluídas mais quinze novelas, que continuaram a alimentar essa fonte de ouro. Além disso, os rendimentos do autor foram acrescidos da parte que lhe competia do montante dos filmes sobre o Tarzan, o qual totalizou o equivalente a um milhão e duzentos e oitenta mil contos.

Três anos depois do aparecimento da primeira novela de Burroughs, «Tarzan, o homem macaco», fez-se o primeiro filme, que conquistou as plateias e despertou delirantes entusiasmos entre a juventude — e o herói adquiriu popularidade mundial.

NOVO

PHILIPPE SOLLERS

Um jovem escritor
que com o seu primeiro romance

ESTRANHA SOLIDÃO

ganhou renome mundial.



O poético e profundo universo da adolescência. A vida que se abre aos olhos dum jovem na figura duma espanhola que fala em amor numa língua semidesconhecida, e por isso mais estranha e sedutora.

VOLUMES ANTERIORES

O VISCONDE CORTADO AO MEIO

por ITALO CALVINO
DIAMÍLIA

por TCHINGUIZAITMATOV
AS MÃES

por GIUSEPPE MAROTTA

PRÓXIMO VOLUME

PALMEIRAS BRAVAS

UMA OBRA-PRIMA DE SUPERIOR BELEZA

romance

de WILLIAM FAULKNER

Sempre as melhores edições

em

O LIVRO DE BOLSO,
PORTUGÁLIA

Objectos preciosos

(Continuação da 4.ª página)

Londres, entrega a joia ao joalheiro da família, para que fizesse um collar de diamantes para «lady» Wellington. Depois... mas o melhor é não prosseguir!

O Coliseu de Roma transformado em cal

Até ao século XVIII, quase nullo era o interesse que despertavam os monumentos da Antiguidade.

EM ROMA, EM 1870, O COLISEU DE ROMA FICOU A SER USADO COMO CAL.

Quero

o calor duns braços verdadeiros.

Quero

o bater dum coração junto do meu.

Quero

o teu amor

puro e duradouro.

Quero

ter-te sempre

junto a mim.

Quero

poder ter sossego

e não consigo!

Maria Laura Malafaia

(19 anos)



Para economizar, no século XV, o papa Nicolau V destruiu o Coliseu de Roma. Transformando o grande teatro em autêntica pedreira, tirou de lá mais de 2000 carros cheios de mármore e de estatuas, que mandou para os fornos. Inúmeras obras-primas desapareceram, assim, transformadas em cal. E não houve um unico protesto.

Cerâmicas gregas destruídas na noite de nupcias

Durante a ultima guerra, houve centenas, milhares de obras de arte destruídas. Em Berlim, por exemplo, existia uma rarissima coleção de cerâmicas gregas, recolhidas em Troia. Quando começaram os bombardeamentos aliados sobre a capital alemã, as obras de arte dos seus museus dispersaram-se pelo país. As cerâmicas foram parar a uma aldeia. Em 1947, o Museu de Berlim pretendia recuperar as cerâmicas. Haviã sido destruídas. Os camponeses, ignorantes do seu valor, tinham sacrificado as cerâmicas gregas num ritual tradicional da região, que mandava partir louça, durante a noite de nupcias, diante das janelas dos recém-casados.

A defesa do nosso património artístico

Coisa nenhuma se compara á guerra na destruição de obras de arte. Na Antiguidade, os exércitos

destruíram as cidades e os monumentos dos inimigos no intento de apagar as marcas do seu poder ou da sua glória. A arqueologia evidencia o furor com que estas destruições foram levadas a cabo. O progresso da civilização arrastou o respeito pela cultura e multos conquistadores houve, nos ultimos séculos especialmente, que perseveraram obras de arte e centros artísticos. Ou, pelo menos, que preferiram a pilhagem á destruição. Foi o caso dos exércitos napoleónicos que roubaram inúmeras obras de arte por essa Europa além. Portugal foi um dos países que mais perderam com a pilhagem napoleónica. Durante a ultima guerra mundial, também os exércitos nazis se distinguiram tanto pela sua eficiência bélica como pelo cuidadoso remeter para a Alemanha de muitos dos tesouros artísticos dos países conquistados. Acrescentam-se a esta pilhagem as destruições causadas pela própria guerra, bombardeamentos de aviação e artilharia especialmente, e poderemos imaginar quantos tesouros da nossa cultura se perderam.

A morte de cada obra de arte é sempre, por irremediável, um acontecimento trágico. Especialmente num país como o nosso onde não abundam os testemunhos do passado. Necessário é pois que cada jovem português tome como ponto de honra a defesa do nosso património artístico, contra a ignorância, a incultura ou a avidez que todos os dias o ameaçam.



A saleta de Benvenuto Cellini

Diário de Lisboa

JUVENIL

NÚMERO 210 - 6 DE MAIO DE 1961

VIANA DA MOTA

Um grande músico português

Pianista que foi um dos maiores do seu tempo, como tal considerado em todo o Mundo, pedagogo notável solicitado por conservatórios dos primeiros da Europa e da América, compositor que procurou na musica uma expressão portuguesa e criou, de facto, a primeira sinfonia moderna na história da musica do nosso País, a Viana da Mota bem podem aplicar-se as palavras de Fernando Lopes Graça, que o definiu como «um artista grande de mais para o nosso pe-
queno meio».

Os seus compatrióticos e contemporaneos não souberam ver nele, afora meia duzia de grandes espi-ritos, o musicógrafo penetrante, o crítico modelar, o inteligente conferencista, o chefe de orquestra talentoso e pleno de consciência, o reformador de falsos preconceitos da interpretação musical.

Espirito cultissimo, carácter de uma exemplar integridade, homem sempre lhano e modesto, a Viana da Mota se deve também a reforma pedagógica do Conservatório de Lisboa.

Foi na ilha de S. Tomé que José Viana da Mota nasceu no ano de 1868, filho do farmacêutico ali estabelecido José António da Mota. Vello, porém, para a Metrópole com pouco mais de um ano, por doença do pai e passou os primeiros anos da sua infancia em Colares.

Aos 5 anos já reproduzia melodias no harmónio ou no piano. Génio precoce favorecido pela compreensão dos pais, o principe consorte D. Fernando interessou-se por ele, ouvindo-o tocar, num salão, e tomou a sua conta educá-lo, para o que lhe deu como professores de musica Azevedo Madeira e Freitas Gazuil.

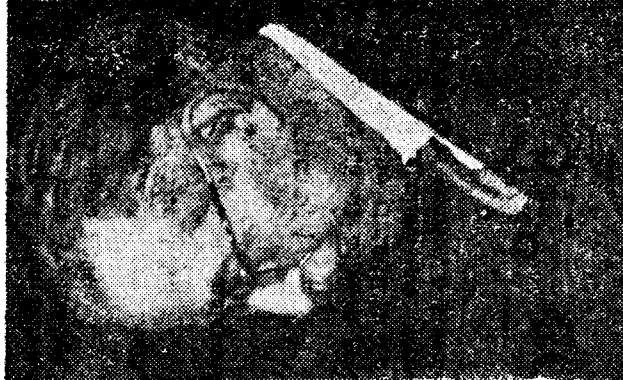
A sua primeira apresentação em publico foi em 1881 no Salão da

Trindade. Tornou-se logo famoso, este pianista e compositor de 12 anos, que tocava maravilhosamente o «Scherzo» em si bemol menor de Chopin.

Depois de completar no Conservatório de Lisboa o curso de piano, foi prosseguir os seus estudos em Berlim, no Conservatório dos Irmãos Scharwenka. Assim principiou o seu estágio de 30 anos na Alemanha, interrompido tão-só por digressões artísticas pela Europa e pela América e fez algumas visitas a Portugal.

Viana da Mota estudou com Karl

(Continua na 5.ª página)



VIANA DA MOTA

O conto da semana

Esperança

Conto de Nelson de Matos

O ulvo estridente de uma locomotiva rasgou a escuridão da noite e despertou Emilio dos seus obscuros pensamentos. A pátria em pleno fulgor da sua juventude, uma Polónia completamente destruída, tudo isso ficara já para trás no seu destino, mas nunca, decerto, no seu espirito e nas suas recordações.

Como se lembrava do dia em que partira deixando a mulher e uma filha de dois anos num país envolto na imensa catástrofe da guerra. E ele, pobre soldado, o que sofrera com ela sem amigos, sem ninguém

a não ser aquele Diário que hoje guardava como uma reliquia. Tudo isso lhe vinha agora á memória, como a querer torturar ainda mais o seu espirito fraco e o seu corpo cansado.

O comboio apitou de novo. Emilio como que se afelçara áquele grito da locomotiva, que o fazia pensar que a vida não é só guerra. Para além de tudo isso estavam ainda o lar, a familia, a felicidade. Schaeffer, discípulo de Wagner, e

(Continua na 3.ª página)



Soluções do 29.º concurso

HISTÓRIA

1—A Bolívia foi libertada do domínio espanhol em 1824 graças ao auxílio das tropas colombianas do general Sucre. Simão Bolívar dava, em 1825, uma constituição republicana ao novo país.

2—A Argentina foi descoberta, em 1516, por Diaz de Solis.

3—O Brasil tornou-se independente em 1822.

ARTE E LITERATURA

1—O autor de «O Bobo» é Alexandre Herculano (1810-1877). Entre as restantes obras que escreveu salientamos «Eurico, o presbí-

tero», «Lendas e narrativas», «O monge de Cister», «História de Portugal».

2—As mais célebres óperas de Rossini (1792-1868) são «O barbero de Sevilha», «La Gazza Ladra», «Guilherme Tell», «Italiana em Argel», «Cenerentola», etc.

3—O pintor Auguste Renoir é o pai de dois nomes célebres do cinema francês: o realizador Jean Renoir e o actor Pierre Renoir.

CIENCIA E TÉCNICA

1—A marmitta de Papin é uma pequena caldeira que está construída de maneira a que seja possível fazer elevar a temperatura

da água a 100 graus centígrados, sem que esta entre em estado de ebulição.

2—O inventor da máquina a vapor foi Denis Papin, físico francês, que utilizou os resultados dos trabalhos de Newcomen e Watt.

3—Sistema de biela ou manivela é o sistema que transforma o movimento de vai e vem do êmbolo em movimento circular contínuo, por meio daquele mecanismo.

Premiados e prémios do 29.º concurso

HISTÓRIA

António Valério Ramires (Olhão). — «A vida quotidiana em Cartago no tempo de Aníbal» (Livros do Brasil).

Fernando Ferreira Real (Lisboa). — «Não sou Siller» (Arcádia).

ARTE E LITERATURA

Luís Filipe Nunes (Lisboa). — «As vozes do silêncio» 1.º vol. (Livros do Brasil).

Celestino Rodrigues Gomes (Arruda dos Pisões). — «História das teorias do cinema» (Arcádia).

Maria Margarida Trindade (Santarém). — «A condição humana» (Livros do Brasil).

CIENCIA E TÉCNICA

Artur Monteiro (Porto). — «Nós e a Medicina» (Livros do Brasil).

José Eduardo Sena (Lisboa). — «Maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil).

José Raio (Figueira da Foz). — «A infância nos animais» (Livros do Brasil).

PERDÃO, MAS CUSTA 2\$50!

Uma crónica de António Nunes de Almeida (20 anos)

Dois escudos e cinquenta ou um

escudo e meio é o preço mais vil-

gar da antipatia. E essa antipatia

manifesta-se quando um pobre-de-

-Cristo vai a um teatro, mas pode

acontecer, como a nós próprios,

num cinema e depois de pagar o

bilhetezinho á porta, depois do mes-

mo ser rasgado por um sujeito que

por vezes quer gorjeta, nos enca-

minhamos para a sala onde um, ou

uma, desses utilíssimos arrumado-

res nos saca da mão o dito pape-

lhucho.

Bom, estamos a caminhar para

o lugar estofado que pagámos an-

tecipadamente. E' natural que

queiramos saber o que vamos ver

— por vezes não se sabe, podem

criar — quem vamos ver, quem rea-

lizou a película, quem tirou as fo-

tografias, quem as montou, etc.

Eis-nos chegados á nossa cadei-

ra. E' a altura de pedir ao arruma-

dor que nos dê um programa que

nos dissipa (por vezes...) todas

as dúvidas e os «quem fez...».

Damos a gorjeta e pedimos o

programa. — Perdão — respondem

-nos o homem — mas custa 250!

E' claro que só pode haver duas

reacções da nossa parte: ou acei-

tamos e se esportula essa quantia,

ou recusamos, encabulados e fica-

mos sem saber os (quem...), até

que as leituras profecadas na te-

la, mais tarde, os revelem.

Mas em qualquer dos casos o es-

tado do espirito é de franco desa-

grado, de aborrecimento e até

mesmo de vearame perante quem

assistiu á cena e os seus próprios

protagonistas.

Creemos ser o programa distri-

buido aos espectadores um ópti-

mo ponto de informação para o

espectador e até para o crítico que

horas ou dias mais tarde com uma

rápida consulta do programa po-

derá fazer referencias mais exac-

tos acerca do que viu.

Além de tudo o mais, esse pa-

pel que teria por função primor-

dial informar o incauto apreciador

de cinema ou da arte de Talmu, é

essencialmente um veículo de pro-

paganda, com uma expensão só

excedida pela Imprensa, Rádio e

Televisão, uma vez que os profu-

sos annuncios nele incluídos são

manuseados pelos milhares de pes-

soas que se sentem num balcão

ou plateia ditadamente.

Não raro, três quartas partes do

papel-programa, são preenchidas

com publicidade, não só da pró-

pria casa de espectáculos, como de

várias firmas e marcas que desse

modo dão a conhecer os seus pro-

ductos e negócios.

Assim sendo, como exigir do es-

pectador que pague uma coisa que

já está paga e repaga pela publi-

cidade?

Assim sendo, como exigir do es-

pectador que pague a publicidade

que interessa a outrem impingir?

Assim sendo, como esperar do

espectador que pague a publicidade

de, que lhe preste a mínima aten-

ção?

Não será um contra-senso o pos-

siel consumidor pagar dessa ma-

neira a publicidade da casa a quem

há dar lucro com a compra dos

produtos?

Creemos bem que sim. E até por-

que não achamos justo, e nem cre-

mos que as casas anunciantes te-

nham comissão pelos programas

vendidos. Se têm é mau, mas se

não têm, que direito assiste ás en-

tidades emissoras do programa de

receber dinheiro, primeiro dos

anunciantes, segundo dos especta-

dores que pagam o que já foi pa-

go?

Compra quem quer. E' facto, mas

pergunto:

Não será variagem para a em-

presa exploradora do cinema ou

teatro que o papel informativo da

sessão seja tido pelo maior nume-

ro de pessoas?

— Como pode isto acontecer se

se é forçado, quanto mais não se-

ja por attitude ou desagravo, a re-

cusá-lo terminantemente?

Não será isso um prejuízo pa-

ra os próprios anunciantes?

Não, por esse caminho não se vai

bem. Provoca o maior desconfor-

tamento a quem pagou o seu bilhete

de ingresso — nem sempre mu-

to baratto — ter de onerar mais a

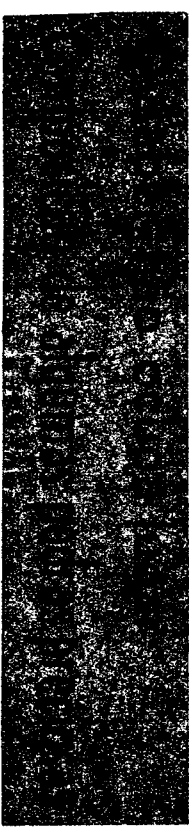
sua despesa com o preço de mais

um papel recheado de annuncios e

em que vêm perdidas no meio dos

mesmos umas informações infor-

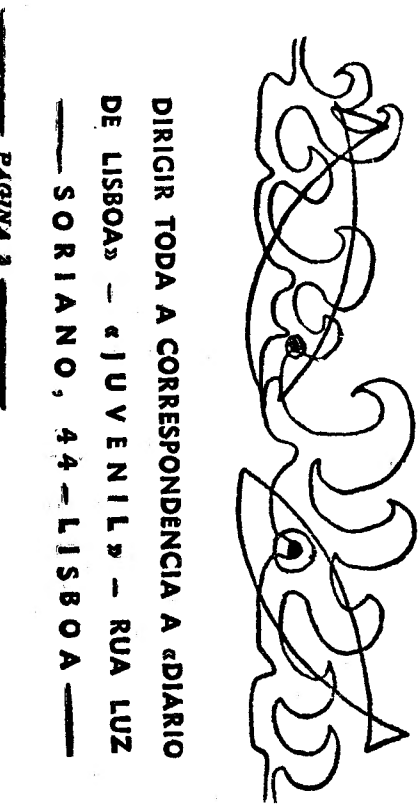
mações do que se vai passar na



Diamante: Carbono puro, nativo, cristalizado. É o mineral mais duro que se conhece. Geralmente incolor, transparente; algumas vezes, porém, tem uma tonalidade amarelada, pardá, negra, ou uma dellicada cor azul. Encontra-se especialmente na região de Kimberley, na Africa do Sul; em Orange, no Congo, no Estado de Minas Gerais, no Brasil; na Austrália, nos Montes Urais, e nas minas de Golconda, na Índia.

Safira: É o sesquióxido de alumínio ou corindon. Segue ao diamante em dureza. A safira própria, transparente; algumas vezes, porém, tem uma tonalidade amarelada, pardá, negra, ou uma dellicada cor azul. Encontra-se especialmente na região de Kimberley, na Africa do Sul; em Orange, no Congo, no Estado de Minas Gerais, no Brasil; na Austrália, nos Montes Urais, e nas minas de Golconda, na Índia.

Esmeralda: É o silicato de alumínio e berílio, de cor verde. Há variedades incolores, rosadas, amareladas e azuis, que se distinguem pelo nome de berílio. As variedades azuis importantes são as de Muzo, na Colômbia. A cor verde da esmeralda provém do seu conteúdo de cromo. A esmeralda geralmente contém impurezas chamadas «jardim», que lhe tiram o brilho. A esmeralda pura tem mais valor do que um diamante de igual tamanho.



DIRIGIR TODA A CORRESPONDENCIA A «DIARIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ — SORIANO, 44 — LISBOA —

Os meus problemas...

PROBLEMA

Há um ano e meio que me corrodo com um rapaz francês, que não conheço, mas já somos bons amigos, pois durante todo este tempo temos-nos correspondido com regularidade, e os nossos pontos de vista estão sempre de acordo nos problemas essenciais, embora nas pequenas coisas tenhamos por vezes ideias opostas.

Eu tenho um grande desejo de viajar, é mesmo uma das minhas maiores ambições, e já tenho pensado em combinarmos e ir eu passar um mês a casa dele, e vir

ele passar um mês a minha casa (quero dizer, a casa dos nossos pais).

Mas aqui surgem dois problemas, e é para eles que venho pedir a opinião do Tião:

1.º — A minha casa é modesta, não somos ricos, e receio que ele aqui se não sinta bem, ou que a casa dele seja muito melhor do que a minha, e eu me sinta envergonhada com ele aqui.

2.º — Custa-me pedir dinheiro aos meus pais para a viagem, pois como já disse não somos ricos, e além de ser talvez um sacrifício para eles, receio que pensem que é



«Miacaca com filho», linóleo de José Manuel Salvador Machado Torres (14 anos)

RESPOSTA

Acho que a tua ideia é excelente, e não vejo que os dois problemas que me apresentas sejam de molde a seres que desistis dela. Porque:

1.º — Qualquer pessoa se sente feliz numa casa modesta mas muito limpa e arrumada, onde reine a alegria e seja recebida com amizade e delicadas atenções. Isto é o mais importante. Escreve ao teu amigo, faz-lhe a descrição da tua casa e do teu meio familiar, e, desde que ele seja, como é certamente, um rapaz bem educado, inteligente e compreensivo, há-de sentir-se bem em tua casa, pois tenho a certeza de que a tua família fará tudo para o receber «de braços abertos», como é costume entre nós.

2.º — O teu segundo problema fez-me lembrar um rapazinho que, há poucos anos, por volta do mês de Maio resolveu que nas férias grandes seguintes iria a França. Ele era estudante. Terminou as aulas em fins de Junho. Empregou-se no «atelier» de um arquiteto, como desenhador e trabalhando à hora, e aí esteve, laborando o dia inteiro e fazendo serões, durante os meses de Julho e Agosto. E, com o dinheiro que ganhou, foi passar vinte dias a França, em Setembro.

Creio que este exemplo de um rapaz pouco mais velho do que tu, decidido, persistente, trabalhador, te indica o melhor caminho a seguir. Talvez não possas, neste espaço de tempo até às férias, arranjar trabalho e ganhar o suficiente para a viagem. Mas podes pensar a sério no assunto, começar já a fazer qualquer coisa (o quê, tu o sabes; talvez o mesmo trabalho de desenhador, ou explicações, ou cópias à máquina, enfim, desconheço o que podes fazer); e não estas férias, mas para o ano, terás o dinheiro suficiente para a tua viagem.

Concordas com a minha sugestão? Penso que os jovens devem ser decididos e contar com o seu próprio esforço.

TIÃO

Continuação da 1.ª página

Abriu o Diário cuidadosamente, na primeira página e recordou. O comboio corria agora pelos trilhos húmidos no máximo da sua velocidade.

É no meio da semi-obscuridade deste compartimento e deste silêncio sepulcral que eu te gero, meu Diário.

Não consigo pensar em nada. Estas imagens de ideias solidificadas, que diante de mim correm, quase me enlouquecem. Tudo o que acabo de deixar, o que me rodela e, o que virá depois, me soa a falso, a irreal, a impossível.

Só de pensar que este comboio, que me leva para a frente, me separou dos dois entes a quem mais quero no Mundo, quase o odeio. E não será absurdo ter ódio a este negro espectro de aço?

A minha frente sentam-se dois homens em calorosa discussão sobre o proibido religioso. Um é crente, outro não. Eis um problema que me apetece discutir, mas a guerra envolve e perturba de tal maneira o meu espírito, que não consigo fixar as ideias noutros temas, Ainda se o tempo ajudasse.

era solidão naquela noite de tempestade. De lanterna na mão, o chefe, embrulhado num grosso capote protegendo-se do frio, veio avisar que a paragem era de dez minutos. Quando abriu a porta do compartimento onde Emílio se encontrava, um sopro de ar frio entrou com ele, fazendo com que todos se embrulhassem ainda mais nas suas mantas.

Emílio voltou a abrir o Diário, agora numa página mais avançada.

O comboio arrancou e, lentamente, tomou de novo a sua marcha normal.

Quanto tempo passou e quanto sofri, desde a tua primeira página até agora. No entanto, a minha situação modificou-se a tal ponto de te não saber descrever porque metamorfoses passel. Deitado sobre esta esteira, deixando passar a noite debaixo do tecto de colmo desta caserna, como que me sinto feliz no meu mundo. Uma felicidade limitada é claro. Para a completar em todo o sentido da palavra falta-lhe uma «pequena» parcela — a liberdade.

O campo de concentração onde me encontro tem como referências elogiosas a fama de ser o mais áspero em trabalho e o mais difícil sobre o ponto de vista de fuga.

Todos nós temos de cavar, por dia, uma determinada e rigorosamente marcada porção de terreno.

Os que por cansaço, devido à má alimentação, doença, ou ainda pela idade, não conseguiram terminar o seu trabalho até ao anoitecer, poderão contar com certa, uma porção de chicotadas em pleurostoma.

A fuga? — a fuga é inútil. Existe uma cerca de arame farpado percorrido por uma corrente de alta voltagem que rodeia completamente esta dezena de hectares. Dois tentaram-na mas logo ficaram imóveis, colados a ela, como dois imans. E quem lhes desajará seguir a sorte?

Tudo tinha sido rigorosamente estudado. Foram bem escolhidas as horas de menor vigilância e o local mais vulnerável ao bom êxito deste arrojado projecto.

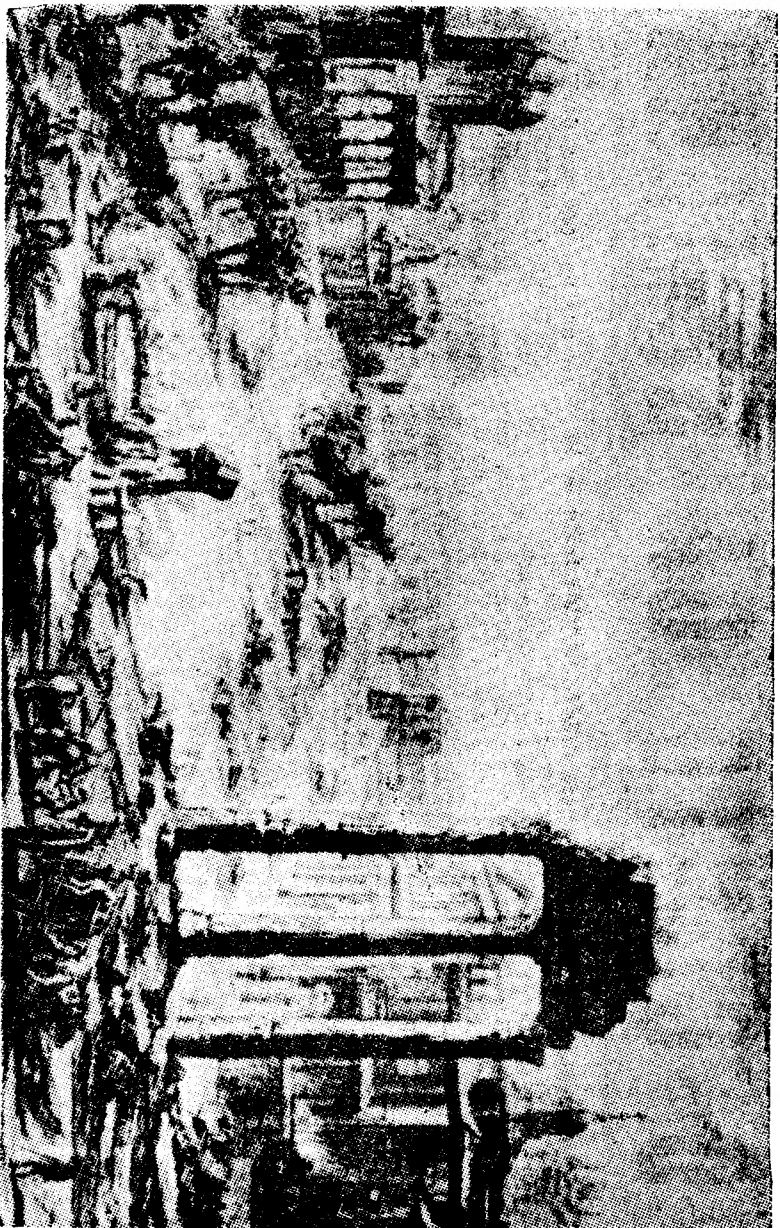
Cautelosamente, os dois, munidos de cortadores de arame devidamente isolados, aproximaram-se da liberdade. Mas, no sítio onde antes não havia nem sequer uma sentinela, estava hoje uma patrulha. Descobertos, escolheram nos breves segundos que lhes foram consentidos, entre entregar-se às balas e lutarem com a morte, foram vencidos. Os seus corpos foram atirados sem qualquer espécie de respeito, nem mesmo pela morte, para a vala onde se iam juntar os excrementos.

De novo, o apito do comboio despertou Emílio como que dum pesadelo. Fechou o Diário e atirou-o para a mala, agora, quase com repugnância.

Para quê pensar em factos que, embora reais, já estavam mortos e sepultados há muito. No entanto, teve medo ao pensar que tudo isso poderia ainda ressuscitar e atormentá-lo de novo.

Abriu a janela e dobrou-se para a noite. Um vento fresco e gelido fustigou-lhe a face até a gelar completamente, reconfortando-lhe assim o espírito daqueles pensamentos macabros.

Pensou na mulher e na filha, que decerto o esperavam na estação seguinte, e uma onda enorme de esperança no Mundo e nos homens inundou-lhe a alma. A tempestade abrandara e, lentamente, a chuva cessou. Então, Emílio pensou que, para além da guerra, havia ainda tudo o mais que ela não poderia abrandar e, para além daqueles trilhos húmidos, que o levavam de retorno ao lar, havia ainda um Mundo novo, de inteira felicidade a descobrir...



O Forum de Roma foi, durante centenas de anos, não o testemunho sagrado da glória do Império Romano mas uma simples pedreira para novas construções. Eis o Forum, numa gravura da Piranesi, antes das escavações que lhe deram a sua actual fisionomia

Objectos preciosos devoraram todos os dias

Todos os anos são destruidos objectos preciosos pela sua originalidade ou pelo valor do material em que foram construídos. Uma vez deve-se a destruição à ignorância, outras a uma mudança de moda, outras a avidez. Recordemos as vicissitudes por que passou a Colegiada de Santa Maria da Oliveta, em Guimarães. Diz Herculanó que a igreja, da Colegiada de Guimarães era um dos mais belos monumentos de arquitectura ogival. Em vez da abóbada de pedra, habitual em edificações sumptuosas da Idade Média, o tecto era de grossas vigas primorosamente lavradas. Tinha, ainda, bem proporcionadas arcaria, os capitéis adornados de esculturas, as três nave majestosas divididas por elegantes colunas. Arruinado em parte, o monumento carecia de reparos. O cabido ajuntou grossas somas e contratou obreiros: «Quebraram-se os laivos dos capitéis e cornijas;

substituíram-se com pedras lisas: estas pedras cobriram-se de madeira: esta madeira doutrou-se, pintou-se, calou-se». Deram, enfim, escreve Herculanó, documento indubitável de que não havia ali quem soubesse a harmonia que existe entre a arquitectura e a religião.

O saieiro de Cellini esteve para ser fundido

Quanto mais precioso é o material que constitui o objecto artístico mais frágil é a sua vida. Poucos são os objectos de ourivesaria que escaparam à avidez de ouro e pedras preciosas. O famoso saieiro de Benvenuto Cellini, uma das raras peças atribuídas sem hesitação ao grande artista, escapou por um acaso à destruição. Foi apresentado a Carlos IX, juntamente com outras centenas de objectos que deveriam ser fundidos para cunhar moeda. Por um acaso, faltava um saieiro na mesa do rei.

Salvou-se, assim, talvez a mais bela obra de ourivesaria de todos os tempos. O seu valor actual é computado em mais de 3 milhões de dólares (85 mil contos).

Da cruz fez espada, da espada fez colar

A moda é outro devorador de objectos. Luis XIV mandou, um dia, destruir uma bela cruz da Ordem do Santo Espírito. Os seus brilhantes foram decorar o punho de uma espada. Napoleão, necessitado de uma espada para a sua coroação, mas achando fora de moda a que pertencera ao Rei Sol, mandou transformá-la a um ourives. Apenas alguns anos decorridos, Luis XVIII, desejoso de ser agradável a Wellington, mandou o ourives da Corte desmontar as pedras preciosas e fazer uma condecoração. Mas condecorações já o general tinha de sobra. Chegado a

(Continua na 8.ª página)

Talvez não saibas...

... que há, no Quénia, girafas de uma brancura imaculada. É proibido caçá-las.

... que, chegado o Inverno, os caracóis metem-se dentro das suas casas, fecham a entrada com uma porta feita de baba, e deixam-se dormir... Só despertam quando chega o bom tempo.

... que há 1.600 espécies de caracóis terrestres; e muitas outras que vivem nos rios e nos mares.

... que a naftalina, sendo branca, se obtém do alcatrão, que é negro.

... que o poeta Conde de Monsaraz, autor da «Musa Alentejana», se chamava António de Macedo Papança.

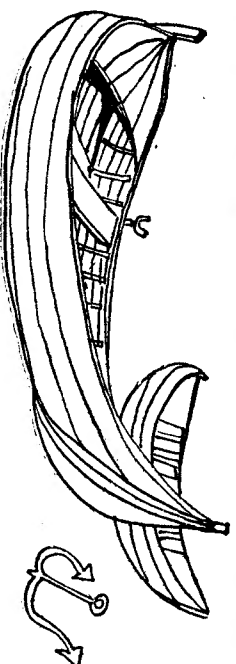
... que, antes de ser torrado, o café não tem gosto.

... que, no interior do globo, o calor aumenta aproximadamente três graus, de cem em cem metros de profundidade.

... que os morcegos não podem viver encarcerados; se tal acontece, não tardam a morrer.

... que S. João de Deus se chamava João da Cidade, e nasceu em Montemor-o-Novo, filho de humildes camponeses.

... que a primeira motocicleta foi construída na Alemanha em 1885 — há 76 anos.



‘Eu, podre barco de rotas velas’

Este meu corpo,

— Este charco

Onde há só lodo,

Onde nunca

Se miram estrelas

— Podre barco!

E os farrapos que lhe restam

— São as velas!...

Rodrigo d'Alarcão Mello (16 anos)

Wagner



(Continuação da 1.ª página)

recebeu lições de Liszt no Verão de 1885, em Weimar.

Ainda no mesmo ano deu Viana da Mota o seu primeiro concerto independente em Berlim, acolhido entusiasticamente pela crítica e pelo publico.

Sofreu ainda a influência de Hans Von Bülow e, enfileirando na tradição wagneriana e lisztiana, começou a desenvolver uma actividade caudalosa como concertista, ensaísta e compositor.

Pianista internacional, em concertos com orquestra e em recitais individuais, tocou em Lipsia, na Rússia (São Petesburgo, Moscovo), em Helsínquia, na Finlândia; em Hamburgo, em Copenhague, na Dinamarca, e, de tempos a tempos, em Lisboa e no Porto; e depois em Nova York, novamente em Portugal, no Algarve, na Madeira, nos Açores, no Porto; em Buenos Aires, no Rio de Janeiro.

No início da primeira guerra mundial foi para a Suíça, onde permaneceu dois anos.

Em 1917 regressou a Portugal e foi nomeado director do Conservatório Nacional. Criou, em 1918, a Sociedade de Concertos de Lisboa. Regeu os concertos da Orquestra Sinfónica do Pollteama em 1919 e 1920, com alta categoria.

Quando completou 80 anos, foi alvo de uma grande homenagem por parte dos seus alunos e admiradores.

Entre outras peças da sua vasta obra, destacam-se «Barcarola», «Capricho», «Estudo - Fantasia», «Serenata», «Cantiga de Amor», «Chula», «Valsa», «Dança de Roda», «Quarteto, para instrumentos de corda», cinco «Rapsódias Portuguesas», «Fantasia Dramática», a sinfonia «Pátria», «D. Inês de Castro», «Invocação dos Lusíadas».

Publicou também obras críticas de grande merecimento como: «Esbogo da Evolução da Forma», «Introdução ao Parsifal de Wagner», «Estudos com Hans Von Bülow», «Considerações sobre os Poemas Sinfónicos de Liszt», etc.

Morreu Viana da Mota em Lisboa em 1948, deixando atrás de si uma escola e um nome venerado e admirado por todos os músicos.